

ALTAIR B. OLIVEIRA
(T'OGÚN)

cantando para os
ORIXÁS

(ÍNKORIN S'AWON ÒRISÀ)



O último período do tráfico de escravos para o Brasil, foi marcado pela entrada maciça de negros nagô, cujo desembarque ocorreu em sua maioria na Bahia.

Este fato transformou a língua de origem deste povo – o Yorubá – em uma espécie de *língua geral* que serviu como referencial de africanidade para o negro, mesmo que oriundo de outras nações. A difusão deste idioma se deveu à grande popularidade das cantigas executadas segundo uma seqüência fixa durante o *Xirê* (festa).

Tais cantigas representavam de forma concisa todo o universo cultural nagô, contido nas lendas dos orixás, na exaltação de suas características, atributos e virtudes, além de remeterem diretamente à história dos nagôs enquanto povo.

Neste contexto, *Cantando para os orixás* assume vital importância tanto para a pre-

ALTAMIR OLIVEIRA

CANTANDO PARA OS ORIXÁS

ORIXÁS



1972

ALTAIR B. OLIVEIRA

CANTANDO PARA OS ORIXÁS

2ª Edição



Rio de Janeiro

1997

Copyright © 1992.

by Altair B. de Oliveira

Editor:

Cristina Fernandes Warth

Coordenação editorial:

Heloisa Brown

Capa:

Nei Lima

Renats Martins

Ilustrações de miolo:

Nei Lima

Revisão:

Gisele Barreto Sampaio

Ieda Raro Schmidt

Editoração eletrônica:

UnionTask Tecnologia e Serviços

Fotolitos de capa e miolo:

Gradus

CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

O45c
2.ed. Oliveira, Altair B. (Altair Bento de)
Cantando para os orixás/ Altair B. Oliveira. – 2. ed. – Rio
de Janeiro: Pallas, 1997.
168p. : il. – (Série Orô : v. 1)
Cantigas em yorubá com traduções fonéticas e em português
Inclui bibliografia
ISBN 85-347-091-5
I. Canções iorubás. 2. Orixás. 3. Candomblé. I. Título. II. Série.

96-0608

CDD – 783.02996
CDU – 783.299.6

Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 44 – Higienópolis
CEP 21050-840 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 270-0186 Fax: (021) 590-6996



A liturgia do canto

Cantando para os Orixás é um trabalho que expõe desejo individual de Altair B. Oliveira, filho de Ogum, de compartilhar vivências e conhecimentos teóricos em idioma Yorubá, consoante a ética e moral religiosas do Candomblé, especialmente da Nação Kêtu. Com esse trabalho, o autor proporciona para os demais segmentos etnoculturais — as outras nações de Candomblé — uma ampla reflexão sobre o saber, sobre o informar, sobre o preservar patrimônios convencionalmente transmitidos pela oralidade.

A diáspora de diferentes povos africanos pelas Américas e Caribe motivou o mundo, além, continente africano, a entender novas cosmovisões, novas posições perante o homem, a natureza, o sagrado, a ancestralidade. Essa diáspora também gerou nostalgias à África Mãe — espécie de território de retorno, de terra comum, de todos.

Esse retorno, se não ocorre por viagens, dá-se, principalmente, pelas referências, pelos símbolos — um retorno frequentemente simbólico.

Ainda sobre o retorno simbólico verifica-se ênfase, por parte dos terreiros, ao que é Nagô na África e, especialmente, Nagô no Brasil, como espécies de autenticações do que é africano — visão excludente dos demais componentes sociais e culturais da África em nosso país.

Muitas vezes, o Nagô à moda afro-brasileira não deixa de ter valor e presença no contexto religioso dos terreiros, formando estilos, feições peculiares e dinâmicas do Candomblé, Xangô, Batuque, Mina, Umbanda e outros.

O livro de Altair neste panorama é um forte referencial Nagô que chega de uma colheita etnográfica da vida religiosa do Candomblé e quer guardar, preservar e, principalmente, informar sobre os textos sagrados e cantados para os Orixás.

Há preocupação com originalidade dos textos em idioma Yorubá, sua tradução para o português e linguagem fonética, o que dá qualitativamente um sentido didático formal, uma condução ao aprendizado da liturgia do canto.

Fico ao mesmo tempo congratulando Altair e cobrando dos outros estudiosos que se atêm às tradições religiosas Angola, Angola-Congo, Jeje, trabalhos similares nesse campo específico dos textos sagrados que guardam boa parcela da história cultural dos povos africanos e processos civilizadores do mundo além-África.

Para a compreensão plena da liturgia do canto há, sem dúvida, uma atenção à própria construção da sabedoria vigente nos terreiros que é globalizada, inter-relacionada e, até mesmo, inter-complementar.

Há vinculação entre o que se canta, fala, dança, gestualiza, come, veste e outros comportamentos que se incluem nas elaboradas hierarquias dos terreiros.

A visão religiosa não é restrita ao seu espaço religioso. Ela integra e promove indivíduos na sociedade total e complexa.

O livro em questão é precioso inventário memorialista, apoiando difusão religiosa e maior entendimento do próprio Candomblé.

Sem dúvida, tudo isso transita em território da comunicação, em valor também artístico de expressões de culturas vivencialmente mantidas nas resistências empreendidas pelos terreiros — guardiães de diferentes manifestações culturais.

Concluo com um dito tradicional Peul: "Não se conhece tudo. Tudo o que se conhece é uma parte de tudo."

Os textos sagrados Yorubá aqui reunidos por Altair se incluem num tudo que é o mundo Nagô. Também esses textos se incluem num tudo afro-brasileiro, pluriétnico, nacionalmente solucionado ou em franco processo de transformação e de abasileiramento.

A dimensão religiosa afro-brasileira é, antes de tudo, uma dimensão comprometida com o indivíduo.

Raul Lody/1992
(Antropólogo e Curador
da Fundação Gilberto Freyre)

Sumário

Introdução	11
Mo dúpé	13
Orientação	15
Èsù	19
Ògún	29
Òṣòṣì	41
Òsónyìn	52
Lògún Ode	65
Ọbalúwàiyé	75
Òṣùmàrè	87
Ṣòngó	95
Ọya	113
Òṣún	123
Yemọnja	137
Nàná	145
Òòṣààlà	151
Bibliografia	167

Introdução

No presente trabalho, apresento as cantigas (*orin*) de *Òrìṣà* dentro da visão do culto aos *Òrìṣà* como aprendi nos meus mais de vinte anos de iniciado, mormente do ponto de vista dos *Yorùbá*, de cujas terras provém o nosso culto, cujos ensinamentos, pelas dificuldades de centenas de anos sendo transmitidos e retransmitidos oralmente, foram se perdendo ou se deturpando — e o desconhecimento quase que geral da linguagem muito contribuiu para isso.

Curioso que sempre fui desde criança, ao ouvir as rezas e cantigas (*gbàdúrà àtí orin Òrìṣà*), fazia perguntas para saber os significados destas. No entanto, quando não obtinha uma evasiva do tipo: “você ainda é muito novo para saber isso” ou, “todo mundo canta assim e isto não se traduz”, ou, ainda, “isto é segredo que só após “x” anos você saberá”, não obtinha respostas, coisas que nunca engoli, e que me provocavam grande insatisfação, causando-me mal-estar por ser considerado “curioso”.

Ao ler o livro *Os Nagô e a morte*, de Juana Elbein dos Santos, chamaram-me a atenção as explicações de como ler e pronunciar determinadas palavras e trechos que o livro continha em *Yorùbá* e, além disso, com as traduções, o que reacendeu em mim a vontade de aprender mais ainda da língua em que nós, supostamente, cantávamos e também rezávamos. Daí, passei a procurar tudo o que pudesse obter sobre a língua *Yorùbá*, bem como da cultura e visão

Yorùbá sobre os *Òrìṣà* e os Ancestrais. Então, com o decorrer do tempo, consegui aprender, não o bastante para satisfazer minha vontade de aprender e entender, mas o suficiente para entender e interpretar grande parte da linguagem e práticas rituais já aprendidas.

Aprecio todas as nuances do culto aos *Òrìṣà*. Além do principal, que é o *awo* (culto secreto) propriamente dito, também me fascinam o canto, as danças e os toques rituais; com isso, colecionei várias cantigas de *Òrìṣà* durante estes anos, muitas das quais já não ouço mais cantar nas casas de *candomblé* atualmente. Aprendendo, verifiquei que muitas cantigas nossas são cantadas com palavras erradas ou simplesmente expressões, onomatopáicas, isto é, apenas imitando sons, ou somente têm som, mas sem letra nem sentido, o que, muitas das vezes, não passa de “enrolar a língua”, apenas para dar um falso ar de conhecimento para impressionar às pessoas recém ou não-iniciadas, como se estivessem sendo ditas coisas importantes (o que deveria sê-lo na verdade, mas que, certamente, a grande maioria não sabe o que quer dizer ou o que diz ao cantar) quando, na verdade, o vocabulário destas pessoas (entre as quais eu também já estive) resume-se a algumas palavras soltas, numa mistura de *Yorùbá*, *Fón* e *Kimbundu*, formando uma grande miscelânea.

Hoje, tenho o prazer de poder cantar sabendo o que canto e entender quando ouço as pessoas que falam o *Yorùbá* corretamente. Resolvi catalogar as cantigas obtidas para os diversos *Òrìṣà*, onde procurei adequar os sons já conhecidos com as palavras corretas em *Yorùbá*, fazendo sentido de acordo com as lendas e os mitos de cada *Òrìṣà*. Apresento aqui algumas das mais conhecidas e cantadas nas Casas de *Kétu*, esperando que esta pequena coletânea de *orin* seja a semente que possa brotar e espalhar em outras pessoas este mesmo ideal: o de que a comunidade da maioria das casas de *candomblé* possa cantar na maior uniformidade possível, entendendo o que diz e o que ouve.

Àṣẹ!

Mo dúpé

Aqui fazem-se necessários, a bem da verdade, alguns agradecimentos a pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que hoje eu tenha podido apresentar este trabalho.

Em primeiro lugar, desejo agradecer ao meu *Bàbálòdrisà* Carlos, de *Ọbalúwàiyé*, por quem fui iniciado no ano de 1966 e, apesar de todas as críticas e falatórios a seu respeito, continua sendo o único até hoje a pôr a mão no meu *orí*: *Mo júbà rẹ̀ bàbá mi*.

Agradeço à escritora Juana Elbein dos Santos, que, através do seu livro *Os Nagô e a morte*, impulsionou-me a buscar os conhecimentos dos quais eu necessitava: *Mo júbà rẹ̀ ẹ̀gbón mi binrin*.

Igualmente agradeço ao escritor Fernandes Portugal, pessoa que muito me ajudou no início da minha busca, a obter meus primeiros conhecimentos e algumas publicações, na pesquisa da cultura *Yorùbá*: *Mo dúpé rẹ̀ àgbà ọ̀rẹ̀ mi*.

Agradeço também ao amigo Luís Fernando M. Ferreira (Luís Fernando de *Òḍṣààlà*), grande estudioso e disseminador da Cultura Negra, que muito me auxiliou com a obtenção de boas obras e que facilitou sobremaneira o meu acesso à cultura *Yorùbá*: *Mo dúpé rẹ̀ ọ̀rẹ̀ mi òótó*.

Não poderia deixar de agradecer à minha família, que me apoiou e incentivou para ir em busca do conhecimento, acreditando em que eu seria capaz de conseguir alcançar o meu objetivo; à minha

querida esposa e companheira Wanderly, minha filha Aline, os meus filhos Wagner e Altair Filho: *Mo dúpé wọn aráalé mi fẹ.*

Também os meus agradecimentos à Editora Pallas, que acreditou e investiu no meu trabalho, dando-me grande apoio e incentivo: *Mo dúpé gbogbo yin.*

E, finalmente, gostaria de agradecer aos meus inúmeros amigos que tanto me incentivaram, os quais gostaria de poder citar um a um, mas, como já disse, são inúmeros graças a *Olòḍrun* e eu poderia omitir algum, o que, por certo, seria injusto. Mas estes a quem eu me refiro sabem per si de quem eu falo, pela amizade e convivência. E peço permissão a todos os demais para citar apenas um, aquele a quem considero grande responsável por esta minha aventura literária, que é o Sr. Hélcio Soares dos Santos, um grande amigo, estudioso de botânica autodidata, *Bàbálòḍsónyìn* de conhecimentos não somente teóricos, mas também de *igbó* (mato), e que tem sido um grande incentivador e muito me tem auxiliado e ensinado: *Mo júbà rẹ ḍrẹ ñlá mi.*

Mo dúpé gbogbo ènyin àti ki Olòḍrun gbé é wa.

Orientação

Para auxiliar na leitura, compreensão e pronúncia das palavras, vamos a uma ligeira explicação do alfabeto *Yorùbá*.

O alfabeto *Yorùbá* constitui-se de 25 letras, sendo 18 consoantes e 7 vogais:

ABDEEFGGGBHIJKLMNOQPRSSSTUWY.

As palavras em *Yorùbá* têm vários tipos de acentuação e cada uma delas define a pronúncia correta, e faz grande diferença quando uma palavra é ou não acentuada, pois isto modifica o seu sentido.

- (´) *àmì òkè* (acento agudo) pronunciado com tom alto.
- (`) *àmì isàlẹ̀* (acento grave) pronunciado com tom baixo.
- (—) *àmì ohùn àárín* (sem acento) o tom é intermediário (médio).
- (~) *àmì fàágùn* (significando a vogal repetida) ã = aa, õ = oo, ã̃ = ee.
- (.) sinal colocado sob uma vogal significando que seu som é aberto e sob uma consoante, no caso o *Ṣ*, significando o som como o do *X* ou *CH*.

Como vimos, as vogais (e) e (o) têm pronúncias abertas ou fechadas, indicadas pelo ponto sob elas.

- (E) Pronuncia-se como: este, você, bebê, ele, deste etc.
 (Ê) Pronuncia-se como: zezê, fizer, mulher, vier etc.
 (O) Pronuncia-se como: vovô, flor, vou, estou, olhou etc.
 (Ô) Pronuncia-se como: vovó, filó, pior, socó etc.

Os fonemas resultantes das combinações das consoantes com estas vogais são:

		VOGAIS						
		A	E	Ê	I	O	Ô	U
CONSOANTES	B	ba	bê	bé	bi	bô	bó	bu
	D	da	dê	dé	di	dô	dó	du
	F	fa	fê	fé	fi	fô	fó	fu
	G	ga	gê	gé	gi	gô	gó	gu
	GB	gúa	gûê	gûé	gûi	gûô	gûó	gûu
	H	rra	rrê	rré	rri	rrô	rró	rru
	J	dja	djê	djé	dji	djô	djó	dju
	K	ca	quê	qué	qui	cô	có	cu
	L	la	lê	lé	li	lô	ló	lu
	M	ma	mê	mé	mi	mô	mó	mu
	N	na	nê	né	ni	nô	nó	nu
	P	pua	puê	pué	pui	puô	puó	puu
	R	ra	rê	ré	ri	rô	ró	ru
	S	ssa	ssê	ssé	ssi	ssô	ssó	ssu
	Ş	xa	xê	xé	xi	xô	xó	xu
	T	ta	tê	té	ti	tô	tó	tu
W	ua	uê	ué	ui	uô	uó	uu	
Y	ia	iê	ié	ii	iô	ió	iu	

Há somente uma pequena diferença na pronúncia da letra P, como se entre ela e todas as vogais tivesse um U pronunciado rapidamente como: pua, puê, pué, pui, puô, puó.

No alfabeto Yorùbá não existem as letras "C, Ç, Q, V, X e Z".

Após cada *orin* em Yorùbá, colocaremos a pronúncia de cada uma delas, apenas enfatizando os fonemas, e, a seguir, colocaremos as traduções. Ex.:

*A jí kí Barabo ẹ mo júbà, àwa kò sé,
 A jí kí Barabo ẹ mo júbà, e ọmódé ko èkọ
 Kí Barabo ẹ mo júbà Elégbára ẹ Èşù l' ọnọn*

**a ji qui Barabô é mo jubá auá cô xê,
 a ji qui Barabô é mo jubá ê ómódê có écó
 qui Barabô é mo jubá é Élébara é Exú lóná**

Nós acordamos e cumprimos Barabo,
 A vós eu apresento meus respeitos,
 Que vós não nos façais mal.
 Nós acordamos e cumprimos Barabo,
 A vós eu apresento meus respeitos.
 A criança aprende na escola (é educada, ensinada)
 Que a Barabo eu apresento meus respeitos,
 Senhor da Força, sois o Exu dos Caminhos.

Quando se canta uma cantiga no barracão, há que se observar um aspecto, o de que há a pessoa que tira a cantiga (*olórin ou akorin*), o(a) solista, e as pessoas que respondem à cantiga (*ẹgbẹ*), no caso, a comunidade da casa e visitantes adeptos do culto, e, quando um canta, o outro escuta, depois, torna a repetir, e assim sucessivamente.

Antecedendo a cada grupo de cantigas, o leitor encontrará a indicação das cadências e do ritmo em que devem ser acompanhadas, na seguinte ordem:

BATÁ (também conhecido como *Bravum*)

AGERE

ILÙ

EGO (também conhecido como *Agabí*)

ADAHUN (toque ligeiro para *Ògún*)

IJÈŞÀ

ÌGBÍN

HAMUNYIA (conhecido como *Avaninha*)

HUNTQ (toque característico das cantigas de *Jeje*)

SATQ (parecido com o Batá, variando na cadência)



ÈŞÙ

Èşù yè, Laróyè!

(Viva Èşù! ou Salve Èşù!)

Ritmos

BATÁ

AGERE

ILÙ

EGO

HAMUNYIA

Cantigas

1 a 6

7 a 12

13 a 16, 19 e 24

17, 18, 20 e 23

21, 22 e 25

1

A padé Olòṣṣṣṣ e mo jubá Òjìṣé
Àwa sé awo, àwa sé awo, àwa sé awo
Mo jubá Òjìṣé.

a padé olónā è mo jubá ojixé
auá xê auô, auá xê auô, auá xê auô
mo jubá ojixé

Vamos encontrar o Senhor dos Caminhos,
Meus respeitos àquele que é o mensageiro,
Vamos cultuar, vamos cultuar, vamos cultuar
Meus respeitos àquele que é o mensageiro.

2

Elégbára rẹwà a sé awo
Elégbára rẹwà a sé awo
Bara Olòṣṣṣ àwa fún àgò
Bara Olòṣṣṣ àwa fún àgò.

élébára réuá a xê auô
élébára réuá a xê auô
bara olónā auá fum agô
bará olónā auá fum agô.

O Senhor da Força é bonito, vamos cultuá-lo,
O Senhor da Força é bonito, vamos cultuá-lo,
Exu do corpo, Senhor dos Caminhos nos dê licença.

3

A jí kí ire ni Èṣù, Èṣù kà bí kà bí,
A jí kí ire ni Èṣù, Èṣù kà bí kà bí,

a jí qui irê ni exú, exú cá bi cá bí
a jí qui irê ni exú, exú cá bi cá bí

Nós acordamos e cumprimos felizes a Exu,
E Exu conta como nascimento, Exu conta como nascimento.

4

Elégbára Èṣù ó sá kéré kéré,
Èkẹsan Bará Èṣù ó sá kéré kéré.

élébára exú ô xa querê querê
ékéssā bará exú ô xa querê querê.

Exu, o Senhor da Força (do poder)
Faz cortes profundos e pequenos,
Èkẹsan Exu do corpo, faz cortes profundos
E pequenos (gbéré)

5

E Elégbára Elégbára Èṣù Aláyé
E Elégbára Elégbára Èṣù Aláyé

è élébara élébara exú alaiè
è élébara élébara exú alaiè.

Senhor da Força, Senhor do Poder
Senhor da Força, Senhor do Poder
Cumprimos o Chefe (dono do mundo).

6

Ó wà lẹsẹ' abowólẹ s' orí àgbékọ ilẹkùn,
Ó wà lẹsẹ' abowólẹ s' orí àgbékọ ilẹkùn,

ô uá léssé labóuólè sòrí abécó ilécum
ô uá léssé labóuólè sòrí abécó ilécum

Ele está de pé na entrada sobre os gonzos da porta,
Ele está de pé na entrada sobre os gonzos da porta.

7

Èṣù wa jú wò mọn mọn ki wò Odára,
Laróyé Èṣù wa jú wò mọn mọn ki wò Odára
Èṣù awo.

exú ua ju uô mã mã qui uô ódara,
larôie exú ua ju uô mã mã qui uô ódara
exú auô.

Exu nos olha no culto e reconhece, sabendo que o culto é bom,
Larôie Exu nos olha no culto e reconhece sabendo que o culto
É bonito, vamos cultuar Exu.

8

Odára ló sòro, Odára ló sòro lóṣòṣò.
Odára ló sòro e ló sòro Odára ló sòro lóṣòṣò.

ódara lô xorô ódara lô xorô lónã
ódara lô xorô ê lô xorô ódara lô xorô lónã.

Ódara pode tomar o caminho difícil,
Ele é o Senhor do Caminho.

9

Òjísé pa lé fún awo, Odára pa lé sóba.
Òjísé pa lé fún awo, Odára pa lé sóba.

òjixé pa lê fum auô ódara pa lê sóba
òjixé pa lê fum auô ódara pa lê sóba.

O Mensageiro mata para a casa de culto e
Ódara mata para a casa do Rei.

10

Èlégbára lèwà lègbára Èṣù a jú wò mọn mọn ki a awo,
Èlégbára lèwà lègbára Èṣù a jú wò mọn mọn ki a awo,

élébara léuá lébara exú a ju uô mã mã qui a auô
élébara léuá lébara exú a ju uô mã mã qui a auô

O Senhor da Força é belo, Senhor do Poder,
Exu nos olha reconhecendo e sabendo que o estamos cultuando.

22

11

Kò mo níri ijà rẹ ó ijà rẹ ó Èṣù Olóṣòṣò.
Kò mo níri ijà rẹ ó ijà rẹ ó Èṣù Olóṣòṣò.

cô mo um rí ijá ré ô ijá ré ô exú ólónã
cô mo um rí ijá ré ô ijá ré ô exú ólónã

Que jamais eu veja a sua briga, a sua briga, Exu Senhor dos
Caminhos.

Que jamais eu veja a sua briga, a sua briga, Exu Senhor dos
Caminhos.

12

Ó jí gbálẹ́ á kàrà ó, Èṣù sòròkè,
Ó jí gbálẹ́ á kàrà ó, Èṣù sòròkè,

ô ji bálé a cara ô exú xôroquê
ô ji bálé a cara ô exú xôroquê

Ele acorda e varre os pedaços da sua cabaça quebrada,
Ele é o Exu que está no alto da montanha.

13

A jí kí Barabo ẹ mo júbà, àwa kò sé
A jí kí Barabo ẹ mo júbà, e omódé kọ ẹkọ ki
Barabo ẹ mo júbà Èlégbára Èṣù l' ọṣòṣò.

a ji qui barabô é mo jubá auá cô xê
a ji qui barabô é mo jubá ê omódê có é có qui
barabô mo jubá élébara exú lónã.

Nós acordamos e cumprimos Barabo,
A vós eu apresento meus respeitos,
Que vós não nos façais mal.

Nós acordamos e cumprimos Barabo
A vós eu apresento meus respeitos.

A criança aprende na escola (é educada, ensinada)

23

Que a Barabo eu apresento meus respeitos, ele é
Senhor da Força, o Exu dos caminhos.

14

Bará ó beḅe Tirirí l' ònòn
Èsù Tirirí, Bará o beḅe Tirirí l' ònòn
Èsù Tirirí.

bará ô bébé tirirí lónā exú tirirí
bará ô bébé tirirí lónā exú tirirí

Exu, ele realiza proezas maravilhosas,
Tiriri é o Senhor dos Caminhos, Exu Tiriri.

15

Gókè gókè Odára, Odára bàbá eḅo,
Gókè gókè Odára, Odára bàbá eḅo,
(Gókè gókè nidánòn, Odára bàbá eḅo)

(goquê goquê ódara ódara babá ebó)
(goquê goquê ódara ódara babá ebó)
(goquê goquê nidana ódara babá ebó)

Ódara sobe, sobe (ascensão), Ódara é o pai dos ebós
Ódara sobe no fogo que ele próprio acendeu,
Ódara é o pai dos ebós.

16

Inòn inòn mo jubá e e mo jubá
Inòn inòn mo jubá e agô mo jubá

inā inā mo jubá ê é mo jubá
inā inā mo jubá ê agô mo jubá.

Exu do Fogo, fogo, meus respeitos,
A vós meus respeitos,
Exu do Fogo, fogo, meus respeitos,
Peço licença e apresento-vos meus respeitos.

24

17

È má wòn lééba nòn, Kò rí ijá
È má wòn lééba nòn kò rí ijá
È má jéki, kò rí ijá
È má jéki kò rí ijá.

é má uam lééba nā, cô rí ijá
é má uam lééba nā, cô rí ijá
é má jéqui cô rí ijá
é má jéqui cô rí ijá.

Que o Senhor (Exu) não ponha fogo neles,
E que suas cabeças não vejam vossa briga,
E não permitais que nossas cabeças vejam
A vossa briga.

18

Olòḅnòn àwa Bará Kétu
Olòḅnòn àwa Bará Kétu

ólónā auá bará quétu
ólónā auá bará quétu

Senhor dos nossos caminhos, Exu do povo de Ketu.
Senhor dos nossos caminhos, Exu do povo de Ketu.

19

Èsù sọ sòròkè, Èlégbára ki a awo
Èsù sọ sòròkè Èlégbára légbáa ô.

exú só xoroquê élébara qui a auô
exú só xoroquê élébara lébá ô.

Exu fala do alto da montanha,
Senhor poderoso a quem cultuamos.
Exu fala do alto da montanha,
Senhor da Força, ele é extremamente poderoso.

25

Kétu ké Kétu ẹ Èṣù Alákétu
Kétu ké Kétu ẹ Elégbára Kétu.

quétu què quétu é exú alaquétu
quétu què quétu é élébara quétu.

Kétu grita alto, Kétu, sois vós Exu o Senhor de Kétu (Rei)
 Kétu grita alto, Kétu, sois vós o Senhor Poderoso de Kétu.

Yemọnja kó nta ródò, Èṣù a inọn kò
Yemọnja kó nta ródò, Èṣù a inọn kò

iémanjá còuntá ródô exú a iná cò
iémanjá còuntá ródô exú a iná cò

Yemanjá mergulha rapidamente no rio,
 Exu do Fogo, não.

Àgòlọ̀nọ̀n àwa pè ñbọ, àgòlọ̀nọ̀n e,
Àgòlọ̀nọ̀n àwa pè ñbọ, àgòlọ̀nọ̀n e,

agólóná auá puê umbó, agólóná ê
agólóná auá puê umbó, agólóná ê

Pedindo licença ao Senhor dos Caminhos
 Nós dizemos que o estamos cultuando,
 Com licença, Senhor dos Caminhos.

Àgò ñbọ ñbọ Laróyè
Àgò ñbọ ñbọ Laróyè

agô umbó umbó larôîê
agô umbó umbó larôîê

Nós pedimos licença cultuando, Larôîê.

Ṣónṣó òbẹ, ṣónṣó òbẹ
Ódára kò l' orí ẹrù, Laróyè
Ṣónṣó òbẹ, Ódára kò l' orí ẹbọ.

xónxô óbé, xónxô óbé
ódara cò lôrí éru larôîê
xónxô óbé, ódara cò lôrí ébó.

Faca pontiaguda, faca pontiaguda,
 Exu Ódara não tem sua cabeça para
 Levár Carrego, Larôîê, tem faca pontuda,
 Exu Ódara não tem sua cabeça para levar ebó.

Alákétu rẹ Kétu Bará
Èṣù máa ló.

aláquétu ré quétu bará
exú máa ló.

O Senhor Supremo de Kétu
 É o Exu do povo de Kétu e
 Exu irá embora.



ÒGÚN

Ògún yè, pàtàkì orí Òriṣà!
Salve Ògún, Òriṣà importante da cabeça!
ou O Cabeça dos Òriṣà importantes!

Ritmos

AGÈRÈ

ILÙ

ÈGỌ

ADAHUN

HAMUNYIA

Cantigas

29 a 34

1 e 2

19 e 20

3 a 18 e 21

22 a 28

1

Àwa ñsìrè Ògún ó, èrù jojo
Àwa ñsìrè Ògún ó, èrù jojo
Èrùnjéjé.

auá unxirê ogum ô éru jójó
auá unxirê ogum ô éru jójó
éru unjéjé.

Nós estamos brincando para Ogun com medo extremo
Segredamos nosso medo, nos comportamos calmamente,
Mas com muito medo.

2

Ògún nítà ewé rẹ, Ògún nítà ewé rẹ
Bá Òṣòṣì l' oko rí nàà lóòde
Ògún nítà ewé rẹ.

Ogum nitá euê ré, ogum nitá euê ré
ba óxóssi lokô ri nâ lôdê, ogum nitá euê ré.

Ogun tem que vender as suas ervas
Ogun tem que vender as suas ervas,
Encontra-se com Oxóssi nos arredores da fazenda
Ogun tem que vender as suas ervas.

3

Aláàkòró èlénun aláàkòró èlénun ó
Ae Ae Ae aláàkòró èlénun ó.

alácorô élénun alácorô élénun ô
aê aê aê alácorô élénun ô

O Senhor do *akorô* (capacete) vangloria-se (de suas lutas)
O Senhor do *akorô* é aquele que conta bravatas.

30

4

A l' Ògún méje Iré, aláada méji, méji.
a lôgum mejê irê aláada méji méji.

Nós temos sete Ogun em Irê
É o Senhor das duas espadas.

5

Ìjà pè lé ìjà pè lé ìjà
Aláàkòró Onírè.

ijá puê lê ijá puê lê ijá alácorô onírê.

Ele briga e chama mais briga, e chama mais briga
É o proprietário do akorô, o Senhor de Irê.

6

E mọnriwò l' aṣo e mọnriwò
E mọnriwò l' aṣo e mọnriwò

é manriuô láxó é manriuô
é manriuô láxó é manriuô

O Senhor que tem roupas e se veste
Com folhas novas de palmeira.

7

Àkòró gbà àgádá, àkòró gbà àgádá
Ògún gbà àgádá é Ògún gbà àgádá
Ògún gbà àgádá é Ògún gbà àgádá
Ògún gbà àgádá é lákòró gbà àgádá

acorô ba agadá acorô ba agadá
Ogum ba agadá é Ogum ba agadá
Ogum ba agadá é Ogum ba agadá
Ogum ba agadá é Lacôró ba agadá.

31

O Senhor do *akorô* protege derrubando o inimigo
Com um golpe, Ogun protege abatendo o seu
Adversário com um golpe.

8

Ògún a kò fírí, Ògún a kò fírí
A padé l' ònòn kí a wò, Ògún a kò fírí.

ogum a cô firii ogum a cô firii
a padê lonã qui a uô ogum a co firii.

Nós encontramos Ogun, estamos livres e podemos ir embora,
Nós encontramos Ogun, estamos livres e podemos ir embora,
Nós o encontramos no caminho e cumprimos ao vê-lo,
Nós encontramos Ogun, estamos livres e podemos ir embora.

9

Ògún àjò e mọnriwò, aláàkòró àjò e mọnriwò,
Ògún pa lê pa lónã Ògún àjò e mọnriwò
Elé ki fi éjè wè.

ogum ajô é manriuô alácôrô ajô é manriuô
ogum pa lê pa lónã ogum ajô é manriuô
élé qui fi éjè ué.

Ogun o Senhor que viaja coberto de folhas novas de palmeira,
O Senhor do *akorô* viaja coberto de folhas novas de palmeira,
Ogun mata e pode matar no caminho, Ogun viaja coberto por
Folhas novas de palmeira, é o Senhor que toma banho de sangue.

10

Oní kòtò, oní kòtò n' ilé Ògún
Ó ní àwá apàjà, oní kòtò ó pa òbè

óni cotô ôni cotô nilê ogum
ô ní auá apaja ôni cotô ô pa óbé.

32

Senhor da arena, o chefe que compete (opõe-se)
Na casa é Ogun, ele é o nosso sacrificador de
Cachorros, Senhor da arena ele mata com golpes de facão.

11

Ògún ní kòtò gbálé mọnriwò, àwúre
Ògún ní kòtò gbálé mọnriwò, àwúre

ogum ni cotô bálê manriuô auurê
ogum ni cotô bálê manriuô auurê

Ogun é o Senhor da arena (briga) que varre a casa
Com folhas novas de palmeira, nos dê boa sorte.

12

Oní kòtò oní kòtò nilé Ògún
Àwúre dúró do onijà...
Oní kòtò oní kòtò nilé Ògún
Àwúre dúró do onijà...
E àwúre dúró do onijà
Àwúre dúró do

ôni, cotô ôni cotô nilê ogum
auurê durô dô ônijá...
ê auurê durô dô ônijá
auurê durô dô.

Senhor que faz brigar na arena os animais
Senhor cuja casa é a arena, nos traga boa sorte
E pare, cesse a briga, nos traga boa sorte e pare,
Cesse a briga, nos traga boa sorte e pare a briga, Ogun.

13

A imọn nilé a imọn e dàgòlòṅṅon kó yá
A imọn nilé a imọn e dàgòlòṅṅon kó yá

a imã nilê a imã é dagôlónã cô iá
a imã nilê a imã é dagôlónã cô iá

33

Nossa palmeira da casa, nossa palmeira,
Que o Senhor nos dê licença, Senhor dos Caminhos,
E que ele (o caminho) nos seja facilitado.

14

*Mọn gbé Ògún aráyé, àìgbè Ògún sòro.
Mọn gbé, mọn gbè Ògún sòro.*

**mã bê ogum aráiê, ai bê ogum xorô
mã bê mã bê ogum xorô.**

Sabemos que Ogun leva (conduz) a humanidade
Sem o suporte de Ogun fica difícil.

15

*Dé àwa dé lóòde kòrò ñgbè lé
Dé àwa dé lóòde kòrò ñgbè lé
Lákòró Ògún já àkòró ñgbè lé ó.*

**dê auá dê lôde corô umbelê
dé auá dê lôde corô umbelê ogum ja acôrô umbelê ô.**

Chegou a nós vindo dos arredores, o Senhor da arena
Que dá suporte a nossa casa, Senhor do akorô é Ogun
Quem luta e dá proteção a nossa casa.

16

*Apàjà l' ònṣṣṣ Ògún máa sá akif bẹ̀rù já
Apàjà Ògún má sá akif bẹ̀rù já.*

**apajá lónā ogum ma xá aqui bérújá
apajá ogum ma xá aqui bérújá.**

Sacrificamos cachorro no caminho para Ogun
Ele certamente o retalhará, ele não costuma
Ter medo da briga, sacrificamos cachorro e
Ogun seguramente o retalhará, ele não costuma
Ter medo da luta.

34

17

*Ké kiki alákoró ké kiki alákoró Olúàiyé
Kí fẹ̀ Ògún àkòró Oníré, Oluàiyé itònnṣṣ
Lákòró Oníré. Olúàiyé itònnṣṣ*

**quê quiqui alácorô quê quiqui alácorô oluaiê
qui fé ogum acorô onirê oluaiê itānā lacorô onirê.**

Grite somente *alákorô*, grite somente *alákorô*,
O Chefe do mundo o cumprimenta (saudação) que Ogun gosta,
Senhor de Irê e do *akorô*, chefe do mundo que acendeu
A fogueira, chefe do mundo que acendeu a fogueira.

18

*Ògún Oníré ó àkòró Oníré oḍrè gèè dé
Aare Ògún Oníré oḍrè gèè dé.*

**ogum onirê ô acorô onirê ôorê guêe dê
aarê ogum onirê ôorê guêe dê.**

Ogun, Senhor de Irê, é o elmo protetor e Senhor de Irê
Chefe proeminente, espalhem a notícia de sua chegada
Traga-nos felicidade Ogun Senhor de Irê chefe proeminente
Espalhem o boato de que ele chegou.

19

*Ògún sẹ̀kòrè ñdẹ̀, ó sẹ̀kòrè
Ògún sẹ̀kòrè ñdẹ̀, ó sẹ̀kòrè*

**ogum xêcôrê undê ô xêcôrê
ogum xêcôrê undê ô xêcôrê**

Ogun chegou para fazer a colheita
Ele fez a colheita (ou) Ogun recolhe a colheita
Que chega, ele recolheu.

35

È ònṣò kóró ñsírè idà, è ònṣò kóró ñsírè idà.

é ónā cōrō unxirê idá, é ónā cōrō unxirê idá.

Ele caminha apressado pelos caminhos,
Brincando com a espada, ele anda apressado
No caminho, brincando com a espada.

Ògún pa ó lépa, alákoró pa ó jà're

Ògún pa ó lépa, alákoró pa ó jà're

ogum pa ô lêpa alácôrô pa ô jarê

ogum pa ô lêpa alácôrô pa ô jarê.

Ogun mata, ele persegue, o Senhor do *akorô* mata,
Ele sente felicidade em lutar.

Kàtà-kàtà ó gbìn mēje

Ó gbìn mēje ònṣò gbogbo,

Kàtà-kàtà ó gbìn mēje

Ó gbìn mēje ònṣò gbogbo,

cata-cata ô bim mēje

ô bim mēje ónā bôbô

cata-cata ô bim mēje

ô bim mēje ónā bôbô

Em distâncias iguais, ele plantou sete sementes,
Ele plantou sete sementes em todos os caminhos.
Em distâncias iguais, ele plantou sete sementes,
Ele plantou sete sementes em todos os caminhos.

Ògún sèkórè kà ni iṣu ki ó dé,

Ògún sèkórè kà ni iṣu l' ònṣò.

ogum xêcôrê cá ni ixu qui ô dé

ogum xêcôrê cá ni ixu lonā.

Ogun recolheu a colheita e contou os inhames que ele trouxe,
Ogun recolheu a colheita e contou os inhames no caminho.

È pa ní Ògún ki má ra àwa, è pa ní Ògún ki àwa awo

Ògún OnÍrè è pa ní Ògún ki àwa awo.

é pa ni ogum qui mára auá é pa ni ogum qui auá auô

ogum onirê é pa ni ogum qui auá awo.

Ogun é aquele que mata, que ele não nos fira (machuque)
Pois ele é aquele que mata, é a Ogun quem cultuamos, Ogun
Senhor de Irê que mata, nós o estamos cultuando.

Àwa dé èyin, aworò rí Ògún jẹ ajá

Àwa dé èyin, aworò rí Ògún jẹ ajá

auá dê éim auorô ri ogum jé ajá

auá dê éim auorô ri ogum jé ajá

Nós chegamos até ele cultuando e cantando
E vimos Ogun comer cachorro.

Èrù jà ọlọ̀nṣò dé, èrù jà ọlọ̀nṣò dé,

Ògún àkòró ki ijá èrù jà ọlọ̀nṣò dé

Ògún àkòró ki ijá èrù jà ọlọ̀nṣò dé

erú ja ólónā dê erú ja ólónā dê

ogum acôrô qui ijá erú já ólónā dê.

ogum acôrô qui ijá erú já ólónā dê.

Temos medo da briga do Senhor dos Caminhos que chega,
Temos medo da briga do Senhor dos Caminhos que chega,
Ogun usa o *akorô* para lutar, temos medo da briga do
Senhor que chegou dos caminhos.

27

*Pa nyin òbẹ̀ Ògún pa nyin òbẹ̀,
Pa nyin òbẹ̀ Ògún pa nyin òbẹ̀,
pa niim óbẹ̀ ogum pa niim óbẹ̀
pa niim óbẹ̀ ogum pa niim óbẹ̀*

Ele mata vocês com o facão, Ogun mata vocês com o facão.
Ele mata vocês com o facão, Ogun mata vocês com o facão.

28

*Epo ni òbẹ̀, epo mu ó, epo ni òbẹ̀, epo mu ó.
epô ni óbe epô mu ô epô ni óbe epô mu ô.*

Azeite na sopa ele toma,
Ele toma sopa de azeite-de-dendê.

29

*Aláadà mèjì ó sìn imọnlẹ̀, fí èjẹ̀ wẹ̀ aláàkòró,
A padé ó nìbí ijà, Oníré Ògún já ó, Ògún dé a
Rere ire Iré, Ògún já, àwa pẹ̀ ẹ̀ àgò l' ọ̀nọ̀n
Kò mo ní íjà rẹ̀ ó.*

**aláada mèji ô sim imanlé fi éjé ué alácôró
a padé ô nìbí ijá onirê ogum já ô ogum dê a
rêrê irê irê ogum já auá pué é agô lónã
cô mô um ri ijá ré ô.**

Senhor de duas espadas que cultua os espíritos
E toma banho de sangue,
Dono do *akorô*, nós o encontramos nos lugares de briga.
Ogun o Senhor de Irê luta,
Ele chega de Irê a nós bem calmo e feliz,

38

Nós lhe pedimos licença nos caminhos
E que jamais eu veja a sua briga.

30

*E ọmọ àwa ọmọdẹ̀ ẹ̀ ńgbèlẹ̀ ki a awo
E àwa fún àgò l' ọ̀nọ̀n Oníré Ògún já ó
Ògún dé a rere ire Iré Ògúnjà, àkòro wa
Dè a rere ire ilé Ògúnjà ó.*

**é ómo auá ómódê é umbêlê qui a auô
é auá fum agô lónã onirê ogum já ô
ogum dê a rerê irê irê ogum já acôró ua
dê a rerê irê ilê ogum já ô.**

Somos vossos filhos, somos crianças, proteja a nossa casa,
Vos saudamos e cultuamos, dê-nos licença nos caminhos,
Senhor de Irê,
Ogun de lutas que chegue a nós bem feliz de Irê,
Ogun de lutas, elmo que nos protege, chegue a nós
E faça a nossa casa feliz, Ogun.

31

*Ògún Oníré, oníré Ògún, aláàkòró oníré
Ọba dé ọ̀run.*

**ogum ônirê ônirê ogum alácôró ônirê
óbá dê órun.**

Ogun Senhor de Irê, pois o Senhor de Irê é Ogun,
Proprietário do *akorô* e Senhor do Irê,
Rei que chega do órun (céu).

32

*Ògún ní aláàgbẹ̀dẹ̀, mọ̀nrìwò ọ̀dẹ̀, ọ̀dẹ̀ mọ̀nrìwò
Ògún ní aláàgbẹ̀dẹ̀, mọ̀nrìwò ọ̀dẹ̀, ọ̀dẹ̀ mọ̀nrìwò*

**ogum ni alábéde manriuô óde óde manriuô
ogum ni alábéde manriuô óde óde manriuô.**

39

*Olówó gírì-gírì lóòde, ó gírì-gírì lóòde
Ó wà nígbó òrò òde òkè ó dára Ẹàá ló gbéẸron.*

**olówó guirí guirí lóodê ô guirí guirí lóodê
ô uá nibô órô ódê ôkê ô dára xáa lô bérã.**

Abastado senhor que faz barulho com os pés, como se fosse
Muitas pessoas ao redor (tática de caça africana), ele faz
Barulho com os pés como se fosse muitas pessoas ao redor,
Ele está no bosque (na floresta), a fala (voz) do caçador é
Alta e ele é bom na rapidez (tempo) em ferir a caça.

*Oní aráayé oḍe a rere òkè àwa ní kò dé lókè
Dòḍé a pa ẹron, àwa ní kò dé lókè doḍe a pa ẹron
Qḍe bí ewé oḍe lóòde kò àwa pa ẹron.*

**óní aráie ódê a rêrê ôkê auá ni códé lôque
dódê a pua érá auá ni códé lôque dódê a pua érá
ódê bi euê ódê lôdê có auá pua érá.**

Senhor da humanidade, nosso bom caçador, nós o
Chamamos para aprendermos a caçar e acima de tudo,
Ir caçar e encontrar a caça.

*Omorode Ẹrê rê ewé irokò, Ẹrê rê ewà ló igbó
Omorode Ẹrê rê ewé irokò, Ẹrê rê ewà ló igbó
Oní aráayé oḍe a rere ó pè omorode Ẹrê rê ewé
Ìokò Ẹrê rê ewà ló igbó.*

**ómóródé xé ré euê irôco xé ré euá lo ibó
ómóródé xé ré euê irôco xé ré euá lo ibó
ôni aráie ódê a rere ô puê ómóródé xé ré euê
irôco xé ré éua lô ibô.**

O filho do caçador origina-se das folhas de Iroko,
Origina-se da beleza e poder das florestas, o filho

O filho do caçador origina-se das folhas de Iroko, origina-se
Da beleza e poder das florestas. Senhor da humanidade,
Nosso bom caçador, nós o chamamos. O filho do caçador
Origina-se das folhas de Iroko, origina-se da beleza
E poder das florestas.

*Olúwàiyé wà rere àgògbó, olúwàiyé àgògbó
Olúwàiyé wà rere àgògbó, olúwàiyé àgògbó.*

**olúuaiê ua rerê agôbô olúuaiê agôbô
olúuaiê ua rerê agôbô olúuaiê agôbô**

Senhor da terra, faça com que estejamos bem
E dê-nos licença nas matas, senhor da terra
Faça com que estejamos bem e dê-nos licença
Nas matas.

*Oló tóbi ewé, oló tóbi ewé bàbá,
Oló tóbi ewé tóbi ewé oló tóbi ewé bàbá.*

**olô tóbi euê olô tóbi euê bàbá
olô tóbi euê tóbi euê olô tóbi euê babá.**

Grande Senhor proprietário das folhas (folhagens e florestas)
Grande Senhor das folhas e pai.

*Oḍe ki a mò dódé, oḍe ki a mò dódé, oḍe a rere
Oḍe ki a mò dódé Ní Mawo, oḍe ki a mò dódé onfye.*

**ódê qui a mó dódé ódê qui a mó dódé ódê a rerê
ódê qui a mó dódé ní mauô ódê qui a mó dódé oniê.**

Caçador que nos faz saber como ir à caça, caçador que nos faz
Saber como ir à caça nosso bom caçador, caçador que nos faz
Saber como ir à caça, *Ní Mawo* (cumprimento para importante
Governante) caçador que nos faz saber como ir à caça e
Senhor que nos favorece.

7

Ó wọn wólé kòdè omóròdè, ó wọn wólé kòdè omóròdè.

ô uan uólê kódê omóródê ô uan uólê kódê omóródê.

Ele os leva para casa após ensinar a caçar,
Os filhos do caçador.

8

Àgògbó mi ìrokò sè mi rò, òrò imònlè.

Àgògbó mi ìrokò sè mi rò, òrò imònlè.

agôbô mi irôco xê mirô ôrô imanlé

agôbô mi irôco xê mirô ôrô imanlé

Dê-me licença, floresta, que Iroko me faça cultivar
Dentro das tradições e costumes dos Irunmalé.

9

Ofà rẹ yẹ yẹ fígbó dódé fígbó

Ofà rẹ yẹ yẹ kọ sẹ omóròdè.

ófa ré ié ié fibô odé fibô

ófa ré ié é có xé omóródê.

Seu arco e flecha são adequados e convenientes para a
Floresta, para caçar na floresta, seu arco e flecha
São adequados e apropriados para (originarem-se) formar
Novos caçadores.

44

10

Ewà tirẹ òkè, ewà tirẹ ní lé igbó rẹ ó.

éua tiré ôkê éua tiré ni lê ibô ré ô.

Sua beleza é elevada (está acima de tudo)
Sua beleza em nossa casa e em vossas matas.

11

Ará wa wọn ní jẹ ki ofà rẹ wọn, ofà rẹ yẹ jẹ ni wọn

Ará wa wọn ní jẹ ki ofà rẹ wọn, ofà rẹ yẹ jẹ ni wọn

Ará wa wọn ní jẹ ki ofà rẹ wọn

Àgò ofà ni wọn, a Aró Ilé kòdè wa jó nùgbó ó, ará wa

Wọn ni jẹ ki ofà rẹ wọn.

ará uá uan nijé qui ófa ré uan ófa ré ié jé ni uan

ará uá uan nijé qui ófa ré uan ófa ré ié jé ni uan

ará uá uan nijé qui ófa ré uan

agô ófa ni uan a arô ilê kódê ua jô ni ibô ô ará uá

uan nijé qui ófa ré uan.

Nossos corpos alimentam-se do que vosso arco e flecha nos dá,
Nossos corpos alimentam-se do que vosso arco e flecha nos dá.
Dê licença para os de *Aró-Ilé* (apelido de *Òşogbo*, cidade fundada
pelos caçadores),

Ensine a arte da caça a nós que dançamos

Na mata para você.

12

Ó dánón dánón ti sè ẹrọn ọdẹ

Giri-giri lóode ọdẹ ní ó.

ô dánan dánan ti sê érã ódê

guiri guiri lôodê ódê ni ô.

Ele acendeu um fogo para cozinhar sua caça,
O caçador que faz barulho de pés de inúmeras pessoas
Ao redor, é ele o caçador.

45

*Oní aráayé igbó si imonlè kí wa jó
(Aró-Ilé) igbó si imonlè kí wa jó,
Igbó si imonlè kí wa jó.*

**ôní aráíê ibô si imanlé qui uá jó
arô ilê ibô si imanlé qui uá jó
ibô si imanlé qui uá jó.**

Senhor da humanidade, é para o *Irunmalé* das matas
Que nós dançamos, aquele que tem pacto de ajuda mútua
Com nossa casa para cultivarmos, é para o *Irunmalé*
Das florestas que nós dançamos.

*Òsì igbódé e òsì igbódé àárò lé òsì igbódé
E òsì igbódé.*

**òssi ibôdê ê òssi ibôdê aáro lê òssi ibôdê
ê òssi ibôdê.**

Ele chegou do lado esquerdo da floresta, ele chegou
Do lado esquerdo da floresta para que haja ajuda mútua
No cultivo de nossa casa, ele chegou do lado esquerdo
Da floresta.

K' òkè ké-ké K' òkè oḍe, òkè ó K' òkè oḍe.

côquê quê quê côquê ódê ôquê ô côquê ódê.

Ele está no topo, é aquele caçador que mantém-se no topo,
No topo, ele é o caçador que mantém-se no topo.

*E ló kèrè oḍe àárò lé ló kèrè
Oḍe àárò lé ló gbè wa e ló gbè wa.*

**é lô quéré ódê aáro lê lô quéré
ódê aáro lê lô bêuá ê lô bêuá.**

Ele é o Senhor com quem você pode contar sempre,
Nossa casa e o caçador ajudam-se mutuamente, ele
É aquele com quem podemos contar sempre, o caçador
E a casa ajudam-se mutuamente, é ele quem nos protege
E pode nos proteger.

Bí oḍe, oḍe káre rere, káre rere, káre rere oḍe.

bí ódê ódê cáre rerê cáre rerê cáre rerê ódê.

Se és o caçador, caçador traga-nos boa sorte,
Boa sorte, caçador, traga-nos boa sorte.

*Omoroḍe oḍe ní ó àjà fún lé lé
Omoroḍe oḍe ní ó àjà fún lé lé*

**ómóródé ódê niô aja fum lélé
ómóródé ódê niô aja fum lélé**

Filho de caçador caçador é, ele quem paira
Sobre o teto da nossa casa.

*Omoroḍe kósilè àárò lé àgò mi fà
Omoroḍe kósilè àárò lé àgò mi fà
Kò iyà kò iyà olúwàiyé oḍe àárò lé
Àgò mi fà.*

ómóródé còssilé aárôlê agô mi fa
ómóródé còssilé aárôlê agô mi fa
côïia côiia olúuaiê ódé arôlê agô mifa.

O filho do caçador permitiu-nos fazer
Ajuda mútua para o cultivo
De nossa casa, dê-me licença arco e flecha, o filho do caçador
Permitiu-nos fazer ajuda mútua para o cultivo da nossa casa,
Dê-me licença arco e flecha, não nos castigue, não nos castigue
Senhor da terra. O caçador e a casa ajudam-se mutuamente
Dê-me licença arco e flecha.

20

Omọrọdẹ ló ijẹnfiyà olúwàiyé
Omọrọdẹ ló ijẹnfiyà ọdẹ kòkè.

ómóródé ló ijéniia olúuaiê
ómóródé ló ijéniia ódé còquê.

O filho do caçador é aquele que pode castigar (punir)
Senhor da terra, o filho do caçador pode castigar, é o
Caçador que está no topo acima de tudo.

21

Omọrọdẹ láé-láé omọrọdẹ ki wa jó
Abà wa bọ l' oko kò igbó, omọrọdẹ olúwàiyé.

ómóródé láé láé ómóródé qui ua jó
aba ua bó lôcô cô ibô ómóródé olúuaiê.

Filho do caçador para sempre, filho do caçador
Para quem nós dançamos, nossa comunidade de agricultores
O cultua (adora) na fazenda e não no bosque, o filho do
Caçador é senhor da terra.

48

22

Omọrọdẹ l' oní, omọrọdẹ lúwàiyé
Omọrọdẹ l' oní, omọrọdẹ lúwàiyé

ómóródé lóní ómóródé lúuaiê
ómóródé lóní ómóródé lúuaiê

O filho do caçador é o senhor,
O filho do caçador é o senhor da terra.

23

Ó ní iwọ níwọ, bẹrù bẹrù bẹrù
Ó ní iwọ níwọ, bẹrù bẹrù bẹrù

Ó ní iuó níuó bérù bérù bérù
Ó ní iuó níuó bérù bérù bérù

Ele possui veneno, possui veneno (para caçar e para os inimigos)
Que nos amedronta, nos mete medo.

24

Ó idáró ó idáró Írúnmọnlẹ, ó idáró lé
Gbè mi ó ó idáró Írúnmọnlẹ ó idáró lé
Gbè mi ó ó idáró Írúnmọnlẹ

ô idarô ô idarô irunmalé o idarô lê bemi ô
ô idarô irunmalé ô idarô lê bemi é o idarô
irunmalé.

Ele é auto-suficiente é o *Irunmalé* independente
Ele sustenta-se a si próprio e pode sustentar-me
Também, ele é o *Irunmalé* independente. Ele é
Auto-suficiente e pode proteger-me, ele é o *Irunmalé*
Independente.

49

Oḡààmi ló sé ààbò wa, ààbò wa aláààbò
Oḡààmi ló sé ààbò wa, ààbò wa aláààbò

ófaami lô sé aabô ua aabôua alaabô
ófaami lô sé aabô ua aabôua alaabô

Minha flecha pode errar o alvo, proteja-nos,
 Proteja-nos nosso guardião e protetor.

Alákétu ẹ ẹ́ sé a lóòtun odára, sé a lóòtun
Odára Áárò lé ẹ́ sé a lóòtun odára.

alakuétu é xê a lóótum odára xê a lóótum
odára ááro lê xê a lóótum odára.

Alaketu, sois o governante (senhor) de Ketu, renove-nos,
 Tome-nos bons e que nos ajudemos mutuamente.

Mo bọ iṣẹ iṣẹ irokò ẹ ààbò wa, ẹ áàbò wa
Mo bọ iṣẹ iṣẹ irokò ààbò wa ẹ ààbò wa.

mô bó ixé ixé irôco é aabôua é aabôua
mô bó ixé ixé irôco aabôua é aabôua.

Eu cultuo (adoro) aquele que se originou de Iroko,
 Vos pedimos que nos dê proteção, a vós pedimos proteção.
 (Proteja-nos, proteja-nos.)

Oḡà oḡà bẹ̀rù já, oḡà oḡà bẹ̀rù já
Oḡà oḡà bẹ̀rù já níìgbó oḡà oḡà bẹ̀rù já lóòde

ófa ófa béru já ófa ófa béru já
ófa ófa béru já niibô ófa ófa béru já lóodê.

A flecha mete medo na guerra, a flecha mete medo na guerra,
 A flecha mete medo na floresta, a flecha mete medo
 Nas redondezas (arredores).

Àwa tàfà-tàfà rọ̀ḡe, àwa tàfà-tàfà awo
Àwa aráayé, àwa tàfà-tàfà rọ̀ḡe.

auá táfa-táfa ródé auá táfa-táfa auò
auá aráaiê auá táfa-táfa ródé.

Nosso arqueiro e caçador, nosso arqueiro sagrado,
 É o arqueiro e caçador sagrado da humanidade.

ÒSÓNYÌN



Ewé ó! Ewé àṣà!

Oh, as folhas! A folha é a tradição!

Ritmos	Cantigas
AGÈRÈ	7 a 26
ILÙ	1 a 3
ÌJÈṢÀ	27 a 32
HAMUNYIA	4 a 6

1

Agè meré agè meré ó dáfá lọ sígbó
Agè meré agè meré ó dáfá lọ sígbó.

agué merê agué merê ô dáfá ló sibô
agué merê agué merê ô dáfá ló sibô.

A cabaça pequena tocada habilmente pelos aldeões
Com a cabaça pequena tocada habilmente pelos aldeões
Ele consultou o oráculo de Ifá para ir ao bosque (floresta)
Com a cabaça pequena tocada habilmente pelos aldeões, com
A cabaça pequena habilmente tocada, ele consultou Ifá.

2

Kiti-kiti igbó alé ní wọn ó dáfá lọ sígbó
Kiti-kiti igbó, alé si kó, alé si kó.

quiti quiti ibô alé ni uan ô dáfá ló sibô
quiti quiti ibô alé sicô alé sicô.

Numerosos bosques à noite ele os tem e consulta o oráculo
De Ifá para ir aos bosques, numerosos são os bosques para à
Noite se refugiar, para à noite se refugiar.

3

Òsónyìn aláwo wa, ṣàwúre pípé Òrìsà ewé
Òsónyìn aláwo wa, ṣàwúre pípé Òrìsà ewé

ósanhim aláúô uá xauúrê puípuê òrixà euê
ósanhim aláúô uá xauúrê puípuê òrixà euê

Òsónyìn é nosso sacerdote, faça-nos o encanto
Que nos traga boa sorte em sua totalidade,
Ó Orixá das folhas.

4

Òsónyìn aláwo ọ̀rọ̀, agè meré ewé sígbó dáfá
Òsónyìn aláwo ọ̀rọ̀, agè meré ewé sígbó dáfá

ósanhim alauô oró agué merê euê sibô dáfá
ósanhim alauô oró agué merê euê sibô dáfá

Com a cabaça pequena tocada habilmente e as folhas
Para ir ao bosque ele consulta o oráculo de Ifá.
Ọsónyìn é o sacerdote da palavra. (Ele adivinha através da
palavra-ventriloquismo.)

5

Ìgbàgbò sé mi agè ni Ọrò ae ae.
Ìgbàgbò sé mi agè ni Ọrò ae agè.

ibábó xê mi agué ni oró aê aê
ibábó xê mi agué ni oró aê agué.

Cabaça, faça-me crer em *Ọrò* (duende travesso que habita as
árvores), cabaça, faça-me crer em *Ọrò*, aê cabaça.

6

Ìtòró agè agè tòró, Ọsónyìn,
Ìtòró agè agè tòró, Ọsónyìn,

itôrô agué agué tôrô ósanhim
itôrô agué agué tôrô ósanhim

A cabaça é ungida, e é *Ọsónyìn* quem unge a cabaça.
A cabaça é ungida, e é *Ọsónyìn* quem unge a cabaça.

7

Ewé pèlè pè àní tó pé ewé, pèlè pè àní tó pé,
Làkàkà a fún ó ni fèéréfè pèlè pè àní tó pé.

euê puélé pué àní tó pué euê puélé pué àní tó pué
lacaca a fum o ni fééréfè puélé pué àní tó pué.

54

Pegue a folha gentilmente, demoradamente, bastante demorado
A folha, gentilmente demorado, bastante demorado, e se
Esforce tenazmente (com tenacidade), e a folha nos será dada
Alegremente.

8

A gbéèdè ewé a gbéèdè ñbọ, e a gbéèdè
A gbéèdè ewé a gbéèdè ñbọ, e a gbéèdè

abêedê euê a bêedê umbó ê a bêedê
abêedê euê a bêedê umbó ê a bêedê

Nós entendemos as folhas, nós entendemos e cultuamos,
Nós entendemos, nós entendemos as folhas, nós entendemos e
cultuamos, nós entendemos.

9

Àwa dàgò l' ojú ewé, àwa dàgò l' ojú ẹ mọ oògùn,
A dàgò l' ojú ewé, a dàgò l' ojú ẹ mọ oògùn.

auá dagô lôjú euê auá dagôlôjú é mã ôogum
auá dagô lôjú euê auá dagôlôjú é mã ôogum

Nós te pedimos licença para os nossos olhos, folha,
Pedimos licença para os nossos olhos verem vosso
Conhecimento da medicina, nós te pedimos licença
Para os nossos olhos, folha, pedimos licença para
Os nossos olhos verem vosso conhecimento da magia.

10

Ọjòó mǎà òfufurufú, ọjòó mǎà òfufurufú
Ọjòó mǎà àrà inọn.

ojoô mã ôfufufú, ojoô mã ôfufufú
ojoô mã ará inã.

55

Chuva não permita que tenha vento
Chuva não permita que haja vento,
Chuva não permita o fogo do raio.

11

*Pèrègún aláwé titun ó, pèrègún aláwé titun,
Gbogbo pèrègún aláwé lésé, pèrègún aláwé titun ó.*

**pêrêgun aláuê titum ô pêrêgun aláuê titum
bôbô pêrêgun aláuê lésé pêrêgun aláuê titum ô.**

Peregum é o dono das folhas novas e frescas.
Todos os pereguns são donos das folhas novas e frescas
E têm seu próprio suporte, pois peregum é o dono das
Folhas novas e frescas.

12

*Àjà lé ó pèrègún látóní ó ewé pèrègún látóní ó
A níse irúnmònlè, a ewé àjébí imònlè, a ewé kí a jẹ
Awa kúrò yá wa l'orí okòn, pèrègún látóní bàbá ewé,
Pèrègún látóní bàbá ewé.*

**ajálê ô peregun látôní ô euê peregun latôní ô
a unxê irumanlé a euê ajébí imanlé a euê qui a jé
auá curô iauá lorí ócan, peregun latôní babá euê
peregun latôní babá euê.**

Peregum, ele tem sido a casa de Àjà (pequeno duende travesso
que habita certas árvores), a folha de peregum tem sido o
Nosso Irunmalé definitivo, sua folha é hereditária de Imanlé (no
sentido de força), nossa folha que nós comemos e leva de
Nós o descarrego confiavelmente da cabeça e do coração,
Peregum tem sido o pai das folhas, peregum tem sido o pai das
folhas.

56

13

*Ewé pèrègún látóní ó, pèrègún látóní ó,
Àkábá àwa èlégé, pèrègún látóní ó.*

**euê peregun latôní ô peregun latôní ô
acábá auá élégué peregun latôní ô.**

A folha de peregum tem sido o cadeado contra
Nossas enfermidades, peregum tem sido o cadeado
Contra nossas enfermidades.

14

*Ò mò jéwé pé mo sòrò ò, ó mò jéwé pé mo sòrò
Ò gbè lówó mi ò gbè lówó mi ò mò jéwé pé mo sòrò.*

**ô mó jéuê puê mô sóró ô mó jéuê puê mô sóró
ô bê lóuó mi ô bê lóuó mi mó jéuê puê mô sóró.**

Ele sabe, ele é a folha a quem demoradamente eu falo,
Ele sabe, ele é a folha a quem demoradamente eu falo,
Ele me dá suporte, me dá ajuda, ele me sustenta e me ajuda,
Ele sabe, ele é a folha a quem demoradamente eu falo.

15

*Ewé ẹ ní àşà kí ó jẹ, ewé jẹ si gbogbo Òrìşà,
Ewé kí mò àşà kí ó jẹ bàbá, ewé jẹ si gbogbo Òrìşà.*

**euê é ni axá qui o jé euê jé si bôbô orixá
euê qui mã axá qui o jé babá euê jé si bôbô orixá.**

Folha, você é e tem a tradição dos costumes do culto
Sagrado, folha você é para todos os orixás, folha que
Entende (conhece) os costumes tradicionais e é o nosso
Pai, folha, é para todos os orixás.

57

*Ewé àkàbà bọ ẹnyin, ewé àkàbà bọ ẹnyin
Pèrègún ewé àkàbà bọ ẹnyin ewé ewé.*

**euê acabá bó énhim euê acabá bó énhim
pêrêgum euê acabá bó énhim euê euê.**

Folha, que é o meio de conseguirmos algo e cultuarmos a
Vós, folha, que é o meio de alcançarmos algo e cultuarmos
A vós, peregum, folha que é o meio de alcançarmos algo, a vós
Cultuamos, folha.

*Ewé kítí-kítí Oya gbálẹ́ ó, ewé kítí-kítí Oya gbálẹ́,
Ewé mi l' Òsónyìn ewé mi kò sflẹ́, ewé kítí-kítí Oya gbálẹ́.*

**euê quítí quítí oíá balé ô euê quítí quítí oíá balé
euê mi lóssanhim euê mi cô silé euê quítí quítí oíá balé.**

Numerosas folhas Oya varreu, numerosas folhas Oya varreu,
Minhas folhas são de Òsónyìn, Oya não jogue minhas folhas no
Chão, numerosas folhas Oya varreu.

*Ìyá omi imọnlẹ́ ni ewé awo iyá omi imọnlẹ́
Àsèki ọbẹ ewé, iyá omi imọnlẹ́ ni ewé awo
Ìyá omi imọnlẹ́ àsèki ọbẹ ewé, ojú odò àsèki
Ojú oró Òsìbàtà oró olódokè omi, Olódomi ayé
Àsèki ọbẹ ewé.*

**iiá ômi imanlé ni euê auô iiá ômi imanlé
assêqui óbé euê, iiá ômi imanlé ni euê auô
iiá ômi imanlé assêqui óbé euê ôju ôdo assêqui
ojú oró ôxibatá oró olóoquê ômi olóomi aié
assêqui óbé euê.**

A mãe dos imanlé das águas (espíritos) tem folhas para o culto
A mãe dos imanlé das águas preparou uma grossa sopa de folhas,
No olho do rio (dentro d'água) preparou sopa de alface d'água

E golfão. Proprietária das águas (dona) que vêm do alto
(cachoeiras), dona das águas da vida, que preparou uma grossa
Sopa de folhas (Sassanha cantada para Òsún, macerando as ervas).

*Móòfo ẹfó já ẹ móòfo jẹ, móòfo ẹfó já ẹ móòfo jẹ
Ẹfó já bàbá ewé móòfó wa móòfo jẹ.*

**môofo ẹfó já é môofo jẹ môofo ẹfó já é môofo jẹ
ẹfó já babá euê môofo uá môofo jẹ.**

Os vegetais e folhas escolhidos para vós são
Firmemente enraizados, os vegetais e folhas escolhidos
Para vós são firmemente enraizados, os
Vegetais e folhas escolhidos, pai das folhas são,
Firmemente enraizados, faça-nos como eles são.

*Àwa rú ñbọ mo júbà awo, àwa rú ñbọ mo júbà bàbá,
Àwa rú ñbọ mo júbà awo, àwa rú ñbọ mo júbà bàbá,
Ọba mi ewé mo júbà bàbá, àwa rú ñbọ mo júbà awo.*

**auá rúmbó mojúba auô rúmbó mojúba babá
auá rúmbó mojúba auô rúmbó mojúba babá
óba mi euê mojúba babá auá rúmbó mojúba auô.**

Faça-nos crescer na adoração e nos abençoe no culto,
Faça-nos crescer na adoração e nos abençoe no culto pai.
Meu Rei das folhas me abençoe pai, faça-nos crescer
Em adoração e nos abençoe no culto.

Agẹ máà inọn ó pa àdá, agẹ máà inọn ó pa àdá ó.

agué máa inã ô pa adá agué máa inã ô pa adá ô.

Agué não quer fogo nem o facão que o mata,
Agué não quer fogo nem o facão que o mata (folha)

*Ọ, ọ, ọ, ọ, ọ, Ọsónyìn irúnmọnlẹ
Irúnmọnlẹ kì a dé ọ, ọ.*

**ó ó ó, ó ó ó ósanhim irúnmanlé
irúnmanlé qui a dé ó ó.**

Vos glorificamos, vos honramos *Ọsónyìn ó Irunmalé*
Vos glorificamos *Irunmalé* que chegou até nós.

Àwíre kùtù Ọsónyìn, àwíre kùtù ní ewé ó.

aurê cutú ósanhim aurê cutú nieuê ó.

Nós recebemos boa sorte em torno de *Ọsónyìn*,
Nós recebemos boa sorte ao redor das folhas.

Ewé, ewé, ewé agè, isó tó adáfá.

euê euê euê aguê issô tó adáfá.

Folha, folha, folha de *aguê*, quando quebra
O vento nós consultamos o oráculo de Ifá.

Agè fígbó ẹ ti móòkè kún, agè fígbó ẹ ti móòkè kún.

**aguê fibô é ti môoquê cum
aguê fibô é ti môoquê cum**

Aguê usou as matas e foi completamente
Bem-sucedido Aguê usou as matas e foi
Completamente bem-sucedido.

*Ọsónyìn ilé aráalé ó, Ọsónyìn ilé
Aráalé ó, Ọsónyìn ẹ ti móòkè kún
E ti móòkè kún Ọsónyìn ilé ó,
Ọsónyìn ẹ ti móòkè kún ẹ ti
Móòkè Kún Ọsónyìn ilé ó.*

**ósanhim ilé aráalé ô ósanhim ilé
aráalé ô ósanhim é ti môoquê cum
é ti môoquê cum ósanhim ilé ô
ósanhim é ti môoquê cum é ti
môoquê cum ósanhim ilé ô.**

Ọsónyìn está na casa, somos seus familiares.
Ọsónyìn está na casa, somos seus familiares.
Ọsónyìn é aquele que pode fazer-nos completamente
Bem-sucedidos, *Ọsónyìn* está na casa, *Ọsónyìn* é
Aquele que pode fazer-nos completamente bem-
Sucedidos, *Ọsónyìn* está na casa.



LÒGÚN OḌẸ

Lògún ó akọfà!

Ele é Lògún, peguemos o arco e a flecha!

Ritmos

BATÁ

AGERẸ

EGỌ

ADAHUN

IJÈSÀ

Cantigas

1 a 4

5 a 7

8 a 13 e 15

14

16 a 27

Lọ̀dùn l' ààbò, igbó Òrìṣà a kofà awo.
Lọ̀dùn l' ààbò, igbó Òrìṣà à kofà awo.

lóotum labô ibô orixá a cófa auô
lóotum labô ibô orixá a cófa auô

Renove-nos e nos dê proteção, Orixá das matas e
 Nós vamos pegar o arco e a flecha para cultuá-lo.
 Renove-nos e nos dê proteção, Orixá das matas e
 Nós vamos pegar o arco e a flecha para cultuá-lo.

Onígbó olóodò wà nilé
Onígbó olóodò wà nilé

ônibô olôdô uá nilê
ônibô olôdô uá nilê

Senhor das florestas, Senhor dos rios
 Está na casa, Senhor das Florestas,
 Senhor dos rios, está na casa

Olóde pa ẹrọn olóodò epeja
Ọba omi nńbú, olóde pa ẹrọn
Aláamọn Òrìṣà.

ólódé pa érá olôdô épéja
óba ômi nibú ólódé pa érá
aláman orixá.

Caçador e Senhor da caça, Senhor do rio e pescador,
 Rei das águas profundas e Senhor da caça, é o
 Orixá dono do barro.

A kofà àgò Òrìṣà igbó Ọde àárólé ó
Àárólé ó Òrìṣà Ọde Ọde ní ó Òrìṣà igbó.

a cófa agô orixá ibô odé aárólêô
aárólêô orixá ódé ódé niô orixá ibô.

Vamos pegar o arco e a flecha, dê-nos licença caçador,
 Orixá das florestas, o caçador com quem podemos estabelecer
 ajuda mútua, com ele podemos estabelecer ajuda mútua,
 Orixá caçador, o caçador que é o Orixá das matas e dos rios.

Kéere-kéere ọde ó, kéere-kéere ọde ó,
Olóorìṣà kẹ mi má ńá, kẹ mi mọ awo
Òrìṣà ọde igbó ótòkọńṣòsò, àwa ọmọde ti
Erinlẹ, àwa ọmọde ti ó kú ẹrọn, ọde igbó
Ti kọ là, ọde igbó ti kọ là, bàbá ọde igbó
Ọfà isẹ isẹ lẹ sórò.

quêrê quêrê ódé ô quêrê quêrê ódé ô
olôorixá qué mi maxá qué mi mó auô
orixá ódé ibô otócanxôxô auá omódê ti
erinlê auá omódê ti ôcúerá ódé ibô
ti cóla ódé ibô ti cóla babá ódé ibô
ófa ixé ixé lè xôro.

Silêncio! Permaneçam em silêncio, ele é o caçador.
 Senhor Orixá afague-me, não me fira, afague-me com o
 Entendimento do culto, Orixá caçador das florestas.
 Aquele que só usa uma flecha e que jamais erra, somos
 Filhos de Erinlê, somos filhos daquele que mata a caça,
 Caçador das florestas que foi o primeiro a obter riquezas,
 O primeiro a tornar-se rico, pai, caçador das florestas,
 Seu arco e flecha originam-se da mais alta tradição.

*Bàbá ọ̀ḍe ewé èjẹ̀, bàbá ọ̀ḍe ewé èjẹ̀
Ní igbó ní bàbá Ọ̀rìṣà ní igbó ní bàbá Lògún ọ̀ḍe
Bàbá yíì dákójá mi ojú ààrò, o ti Kọ̀ là àṣe ẹ
Tyìn ofà, bàbá igbó ọ̀ḍe ẹnyin.*

**babá ódẹ euê éjé babá ódẹ euê éjé
niibô ni babá orixá niibô ni babá logum ódẹ
babáii dacôja mi ojú aarô o ticôla axé é
tinhim ófa babá ibô ódẹ éinhim.**

Pai caçador há sangue nas folhas
Pai caçador há sangue nas folhas
O pai Orixá está nas florestas, está nas
Florestas o pai e guerreiro caçador. Este pai
Me observa, olha a minha cooperação (em ajudar-nos
mutuamente), ele foi o
Primeiro a tornar-se rico (obter riquezas)
Com o poder do seu arco e flecha, pai das
Florestas e caçador sois vós.

*Ó igbó ó Lògún ó a ọ̀ḍe ki igbó ní ó bi igi
Igbó ewé ofà rẹ̀ nígbó Lògún Ọ̀ḍe, Lògún Ọ̀ḍe, Lògún Ọ̀ḍe
Ofà rẹ̀ nígbó Lògún Ọ̀ḍe.*

**ô ibô ô lôgum ô a ódẹ qui ibô ní ô bi igui
ibô euê ófaré nibô lôgum ódẹ lôgum ódẹ lôgum ódẹ
ófaré nibô lôgum ódẹ.**

Oh! Floresta, oh! Logum o nosso caçador que está na floresta,
Ele derruba folhas na floresta com seu arco e flecha, ele está
Na floresta, o guerreiro caçador, seu arco e flecha estão na
Floresta, guerreiro caçador.

*Ofà ọ̀ḍe ba yíira ó nígbó l' ódò kòkè,
Ofà ọ̀ḍe ba yíira ó nígbó l' ódò kòkè.*

**ófa ódẹ ba fírá ô níibô lôodô côquê
ófa ódẹ ba fírá ô níibô lôodô côquê**

O arco e a flecha do caçador faz (a caça) contorcer-se
Na floresta acima do rio.

*Alákétu re ṣààlò ti ó dára, ṣààlò ti
Ó dára àáròlẹ̀ ṣààlò ti ó dára.*

**aláquêturê xalóti ôdára xalóti
ôdára aáròlẹ̀ xalóti ôdára.**

O Senhor de Ketu atua de boa maneira conciliatória,
De boa maneira conciliatória, com cooperação mútua e
De boa maneira conciliatória.

*Báàyíí láṣe onílá ó ki a bọ̀ òní,
Báàyíí láṣe onílá ó ki a bọ̀ òní,*

**báanhií láxé ònílá ô qui a bó òni
báanhií láxé ònílá ô qui a bó òni**

Ele assim tem o poder de ser o senhor da riqueza,
É a ele quem cultuamos hoje.

Àgò lé àwa dàgòlẹ̀ lé, àgò lé àwa dàgòlẹ̀ lé.

agôlê auá dagôlêlê agôlê auá dagôlêlê.

Pedimos licença para a nossa casa,
Dê licença para a nossa casa.

Ọḍe ó àyè, ọḍe ó àyè.

óḍé ô aiê óḍé ô aiê.

Ele é o caçador que só tem uma chance.
(oportunidade para atingir o alvo)

Àwa wò ọḍe nilé wa, ọḍe ki fūgbó

Àwa wò ọḍe nilé wa, ọḍe ki fūgbó

auá uô óḍé niléuá óḍé qui fibô

auá uô óḍé niléuá óḍé qui fibô

Nós vimos o caçador em nossa casa,
O caçador que utiliza as matas.

Ó báàyíí lǎṣe omi ró, ọḍe báàyíí lǎṣe miró

Ó báàyíí lǎṣe omi ró, ọḍe báàyíí lǎṣe miró

Láé-láé ó ní tófà dọḍe, ọḍe ní tófà.

ô báanhíí lǎxé ômi rô óḍé báanhíí lǎxé mirô

ô báanhíí lǎxé ômi rô óḍé báanhíí lǎxé mirô

lǎé lǎé ô ní tófa dódé óḍé ní tófa.

Ele assim tem o axé de ficar na água,
O caçador assim tem o axé de ficar na água
E sempre tem o arco e flecha para caçar,
O caçador tem arco e flecha.

Ọfà ní ó gbẹ wa kòsẹni Lògún ó

Ọfà ní ó gbẹ wa kòsẹni.

ófa niô béuá còsséni lógum ô

ófa niô béuá còsséni.

Não crave a sua flecha em ninguém de nós, Logum
Não crave a sua flecha em ninguém.

Olówó a kọfà rẹ a kọfà rẹ wo, é a kọfà

Ijó ijó Lògún ó é a kọfà.

olôuô a cófaré a cófaré uô ê a cófa

ijô ijô lógum ô ê acófa.

Rico senhor, pegaremos seu arco e flecha,
Pegaremos seu arco e flecha para cultuarmos,
Vamos pegar o arco e flecha e dançar para Logum,
Vamos pegar o arco e flecha.

A Lògún ẹ máà kọfà, ọḍe lọnòn

Ẹ máà kọfà, olóri gún ẹ máà kọfà.

a lógum é macófa óḍé lónā

é macófa olórigum é macófa.

Logum não nos recuse o arco e a flecha, caçador
Dos caminhos, não nos recuse o arco e a flecha,
Chefe que sabe flechar, não nos recuse o arco e a flecha.

Aé aé Ọḍe Lògún Ọḍe Lògún ní báàyíí

Aé aé Ọḍe Lògún Ọḍe Lògún lofà mọn.

aé aé óḍé lógum óḍé lógum níbánhíí

aé aé óḍé lógum óḍé lógum lófámā.

Aê aê Logum caçador, Logum caçador é assim,
Aê aê Logum caçador, Logum caçador tem
Arco e Flecha e sabe usá-los.

19

É é é é é, é Lògún dé lé k'òkè.

É é é é é, é Lògún dé lé k'òkè.

ê ê ê ê ê lógum dêlê côquê

ê ê ê ê ê lógum dêlê côquê

Logum chegou na casa e gritou alto (ê ê...)

Ê... Logum chegou na casa e gritou alto.

20

É Lògún ẹ̀rọ̀n ẹ̀rọ̀n, pa Lògún pa, Lògún pa.

É Lògún ẹ̀rọ̀n ẹ̀rọ̀n, pa Lògún pa, Lògún pa.

ê lógum érá érá pa lógum pa lógum pa

ê lógum érá érá pa lógum pa lógum pa

Logum caça os animais selvagens e mata,

Logum mata, Logum mata.

21

Àiyé ọ̀ba ní ọ̀ Lògún dé lé rẹ̀,

Àiyé ọ̀ba ní ọ̀ Lògún dé lé wa.

aiê óba nixá lógum dêlêré

aiê óba nixá lógum dêlêuá.

O Rei da terra (lugar) quem escolheu Logum que chegou

À sua casa, o rei da terra quem escolheu Logum que

Chegou à nossa casa.

72

22

Lògún ọ̀dẹ̀ kọ̀ iyà kọ̀ iyà, Lògún ọ̀dẹ̀ kọ̀ iyà kọ̀ iyà
Ijô ijô fírí l'àyà, Lògún ọ̀dẹ̀ kọ̀ iyà kọ̀ iyà.

lógum ódé cóia cóia lógum ódé cóia cóia

ijô ijô fírí láia lógum ódé cóia cóia.

Logum o caçador, não castiga,

Logum o caçador, não castiga,

Quem tem a dança livremente no peito

Logum, o caçador, não castiga.

23

Lògún wa olórí, Lògún a l'anu a ké ñjọ

Lògún wa olórí, Lògún a l'anu a ké ñjọ

lógum uá olórí lógum a lanu a quê unjọ

lógum uá olórí lógum a lanu a quê unjọ

Logum é nosso comandante (chefe), é para Logum

Que abrimos a boca gritando e dançando.

24

Lògún Ọ̀dẹ̀ e mọ̀ofà ó si òpọ̀ Lògún ará

Lògún Ọ̀dẹ̀ e mọ̀ofà ó si òpọ̀ Lògún ará

lógum ódé é móófá ô si òpô lógum ará

lógum ódé é móófá ô si òpô lógum ará

Logum caçador sois quem conheceis o arco e a flecha

E sustentais o vosso povo.

25

Alá lá láayé é é ọ̀dẹ̀ máà ñsé,

Alá lá láayé é é ọ̀dẹ̀ máà ñsé,

73

alálá láíê ê ê ódé máunxé
alálá láíê ê ê ódé máunxé

Cumprimentamos o nosso chefe caçador
Não nos faça mal (não nos fira).

26

*Ó gbàyií' àşę, Ode gbàyií' àşę
Ode gbàyií' láşę ó.*

ô banhim láxé ódé banhim láxé
óde banhim láxé ô.

Ele recebeu e tem este axé, o caçador
Recebeu e tem este axé.

27

*E alá lá àiyé àwa njéé-jèè Ode àgbòòròn
Alá lá àiyé àwa njéé-jèè Ode àgbòòròn.*

é aláláaiê auá unjéjé óde abóóran
aláláaiê auá unjéjé óde abóóran.

Cumprimentamos o nosso chefe, senhor do mundo
Conduza-nos serenamente, nós te obedeceremos.
Cumprimentamos o nosso chefe, senhor do mundo
Conduza-nos serenamente, nós te obedeceremos.



QBALÚWÀIYÉ

**Atótóo! Qmólú Olúké
a jí bẹ̀ẹ̀rù sápadà!**

*Silêncio! O filho do Senhor
é o Senhor que grita, nós
acordamos com medo e corremos de volta!*

Ritmos

ILÙ
ÌGBÍN
HAMUNYIA

Cantigas

1 a 10, 12 a 18 e 20
11 e 23
19 a 22 e 24 a 26

ómólú puê a júbá a écó ôniîê
ómólú puê a júbá a écó ôniîê
ómólú aráíê puê a júbá a écó
ôniîê ómólú puê a júbá a écó ôniîê.

Omolu, nós habitantes da terra vos pedimos que nos
Abençoe e nos ensine, Senhor de boa memória.
Omolu, nós habitantes da terra vos pedimos que nos
Abençoe e nos ensine, Senhor de boa memória.

7

*Ááròò rẹ gbèlẹ gbèlẹ (gbèlẹ) mi báa yí lówọ,
È nǐjí Omólú tó gbèlẹ gbèlẹ (gbèlẹ) mi báa yí lówọ
Ó jẹ jì àwúre.*

**aáròoré bèle bèle (belé) mi baaiílouó
é unjí ómólútô bèle bèle (belé) mi baaiílouó
ô jé qui auéré.**

Nós sentimos a vossa ausência, proteja a casa (a vida na terra)
E me faça perseverante, Omolu mantém vigília e é quem
Proteje a casa (a vida na terra) e me faz perseverante,
E ele é quem tem o feitiço que nos traz boa sorte.

8

*Omólú tó ló kun ẹrọn ẹniṣọn ẹ ló ẹ ló ẹ kun
Omólú tó ló kun ẹrọn ẹniṣọn ẹ ló ẹ ló ẹ kun*

**ómólú tólô cum ẹrā ẹnián ẹlô ẹlô ẹcum
ómólú tólô cum ẹrā ẹnián ẹlô ẹlô ẹcum.**

Omolu é aquele que pode esculpir na carne das pessoas
Ele pode, ele pode, e ele esculpe. Omolu é quem pode
Esculpir na carne das pessoas, ele pode, ele pode,
E ele esculpe.

78

9

*Oniyè tó rígbón mi jẹ a nṣenṣe ẹ ló
Gbè wàiyé tó ní gbón mi, jẹ nṣenṣe
Omólú wàiyé (Qbaláwàíé) tó ní gbón mi.*

**ôniîê tôriban mi jéunpuépué ẹlô
bèuáiiê tóniban mi jéunpuéunpué
ómólú uaiîê (óbalúuaiê) tóniban mi.**

Senhor que tem boa memória e pode tornar-me inteligente,
Pois eu sou insignificante, é ele quem pode dar suporte (proteção)
ao nosso mundo, é ele quem pode dar-me inteligência, pois eu
sou pequeno (insignificante), Rei, Senhor da Terra, podeis
tornar-me inteligente.

10

*Ó ijẹnṣiyà bàbá a sìn ẹ gbogbo wa lé
Ó ijẹnṣiyà bàbá a sìn ẹ gbogbo wa lé ó.*

**ô ijéniia babá a sim é bôbô uálé
ô ijéniia babá a sim é bôbô uálé ô.**

Ele é o pai que castiga (aplica punições),
Nós vos cultuamos, Senhor, e toda a nossa casa.
Ele é o pai que castiga (aplica punições),
Nós vos cultuamos, Senhor, e toda a nossa casa.

11

*A jí nṣùn arááyé ó ló ijẹnṣiyà ẹ wa ká lọ
Sápàdà arááyé ló ijẹnṣiyà ẹ wa ká lọ ijẹnṣiyà
Arááyé, é ajeninṣiyá, ajeninṣiyá, àgò ajeninṣiyá
Máà ká lọ ajeninṣiyá.*

79

ají unsum aráaiê ô lô ijéninha é uá cáló
sápada aráaiê lô ijéninha é ua cáló ijéninha
araaiê ê ajénininha, ajénininha agô ajénininha
máa cáló ajénininha.

Acordamos e dormimos habitantes do mundo, ele pode
Castigar e levar-nos embora, mandar-nos de volta
Correndo para habitar o mundo; pode castigar-nos e
Levar-nos embora, castigar os habitantes do mundo.
A vós punidor (aquele que castiga), punidor te pedimos
Licença, punidor, não nos leve embora, punidor.

12

*Ó Táálá bẹ ọkùnrin wa ki lọ kun, Táálá bẹ ọkùnrin
Abénilóri ibẹ rí ó ní jẹ oluwàiyé Táálá bẹ ọkùnrin.
Ó ní a lô ijẹnitya ajàgun tó lô ijẹnitya olúwàiyé
Táálá bẹ ọkùnrin.*

**ô táalábé ócunrim uá quilócum táalábé ócunrim
abénilóri ibéri ònijé olúuaiê táalábe ócunrin.
òni a lô ijéninha ajagum tólô ijéninha olúuaiê
táalabé ócunrin.**

Ele pode descarnar (emagrecer) fazer a cabeça do homem
Levá-lo embora e esculpir (-lho), ele pode definir, morrer (o orf)
a cabeça do homem, é o executor, o que decapta a
Sua cabeça; ele é o Senhor da Terra, que define e decapta
O homem; ele pode nos castigar, o guerreiro que pode castigar
Senhor da Terra, que define e decapta o homem.

13

*Ó gbélé iko şàlà rẹ şàlà rẹ lóri
Gbélé iko, gbélé iko şàlà rẹ lóri.*

**ô bèle icô xalaré xalaré lóri
bèle icô bèle icô xalaré lóri.**

80

Ele vive em casa de palha (ráfia) que é o seu *àlà*,
Que cobre a sua cabeça, vive em casa de palha.
Vive em casa de palha, o seu *àlà*, que cobre a sua cabeça.

14

*Ó àfomó ó fá ojú rẹ mò fá, aráayé njó jó
Aráayé a njó onílé, aráayé njó jó.*

**afômó ôfá ojuré mófá aráaiê unjôjô
aráaiê a unjôônilé aráaiê unjôjô.**

Ele é contagioso (contagia), ele faz a limpeza (limpa),
Seu olhar sabe limpar (tirar o contágio das doenças).
A humanidade dança, dança a humanidade; nós dançamos
Para o Senhor da casa (ou da terra-*ilẹ*)
A humanidade dança.

15

*Wúlò ní wúlò, a nilẹ gbélé ibẹ kò,
Wúlò ní wúlò, a nilẹ gbélé ibẹ kò.*

**uúlô uúlô a nilé bèle ibécô
uúlô uúlô a nilé bèle ibécô.**

Ele é útil e vantajoso para nós da terra,
Dá suporte (proteção) à casa, não permite
Que nossa cabeças rolem.

16

*Olóri pa, olóri ijẹnitya a padé
Olóri pa, olóri ijẹnitya a padé*

**olôrípa olôri ijéninha a padé
olôrípa olôri ijéninha a padé.**

81

O chefe (senhor) que mata, o chefe que castiga
Vem ao nosso encontro, o chefe que mata, o chefe
Que castiga vem ao nosso encontro.

17

A bàbá òrun mò fẹ́, a bàbá òrun ẹ́ nǝjǝ jó
A bàbá òrun mò fẹ́, a bàbá òrun ẹ́ nǝjǝ jó.

a babá órum manfé a babá órum é unjǝjǝ
a babá órum manfé a babá órum é unjǝjǝ.

Nosso pai do céu, nós sabemos amá-lo,
Nosso pai do céu, nós dançamos para vós.
Nosso pai do céu, nós sabemos amá-lo,
Nosso pai do céu, nós dançamos para vós.

18

Ó kǝnǝ gbè fáára faroti, ó kǝnǝ gbè fáára
Àfaradà, onǝ pǝpǝ onǝyè, kǝnǝ ìyiyà wa ifaradà.

ô quinibê faara farôti ô quinibê faara
afarada ònipuòpuò òniie quini iinhauá ifarada.

Ele é aquele que pode aproximar-se e apoiar (dar apoio com sua presença), aquele que pode dar fortitude (força e energia) com sua proximidade; Senhor das estradas,
Senhor de boa memória que pode nos dar força para resistirmos
À dor (sofrimento).

19

Àgò jó ilé ǝmǝ ǝmólú jó, àgò jó ilé
ǝmǝ ǝmólú jó àgò jó ilé.

agôjǝ ilé ómó ómólújǝ agôjǝ ilé
ómó ómólújǝ agôjǝ ilé.

82

Pedimos licença para dançar na casa, o filho de Omolu,
Licença para dançar na casa, o filho de Omolu, para dançar,
Licença para dançar na casa.

20

Elé fúlǝ àiyé elé fúlǝ a lè inǝn,
Elé fúlǝ a jí ñsùn elé fúlǝ Ajagunnǝn.

eléfúlǝ aiiè eléfúlǝ alé inã,
eléfúlǝ aji unsum eléfúlǝ ajagunnã.

Ele é o Senhor que pode afligir o mundo (com pestes, doenças)
Pode afligir a terra e devastar como fogo, pode afligir o
Despertar e o adormecer ele pode afligir, ele é *Ajagunnǝn*.

21

Aráayé a jẹ́ ñbǝ, olúgbàjẹ́ a jẹ́ ñbǝ
Aráayé a jẹ́ ñbǝ, olúgbàjẹ́ a jẹ́ ñbǝ.

aráiè ajé umbó olúbajé ajé umbó
aráiè ajé umbó olúbajé ajé umbó.

Povo da terra (todo mundo), vamos comer cultuando (fazer adoração, adorá-lo), o Senhor aceita comer,
Vamos comer e adorá-lo.

22

Kóró ñlǝ awo, kóró ñlǝ awo, sẹ́ ó gbèjẹ́
Kóró ñlǝ awo, kóró ñlǝ awo, sẹ́ ó gbèjẹ́

côró unló auô côró unló auô xê ô bějé
côró unló auô côró unló auô xê ô bějé.

Ele se dirige para ir embora do culto,
Ele vai embora do culto, ele aceitou
Comer (terminou).

83

Jó a lé ijó, é jó a lé ijó, é jó a lé ijó
Àfaradà a lé ñjó ó ñgbèlè.

jòalè ijò è jòalè ijò è jòalè ijò
afarada alè ijò umbèlè.

Dance em nossa casa, dance, dance em nossa casa, dance,
 Dance em nossa casa, dance dando forças e energia à nossa
 Casa, dançando ele dá proteção à casa.

Kíní a awo ó ní kójó, jé ó ñgbèlè
Ki wa jó ẹ ki wa jó ó ní kójó, jé ñgbèlè ki wa jó.

quini auô ôni cójó jéô unbèlè
quiúájô é qui uájô ôni cójó jé umbèlè quiúájô.

Quem nós cultuamos está junto, ele é aquele que
 Vive na terra (dentro), é para quem nós dançamos,
 Aquele para quem nós dançamos está junto.

Àká ki fàbò wíwà, àká ki fàbò wíwà,
Àká ki fàbò wíwà, àká ki fàbò wíwà.

Wáá kalé, wáa kalé ẹ awo orò,

Wáá kálé wáá kalé ẹ awo orò, wáá kalé wáá kalé ẹ awo orò

acá quifabó uíuá, acá quifabiúá
acá quifabó uíuá, acá quifabiúá
acá quifabó uíuá, acá quifabiúá
acá quifabó uíuá, acá quifabiúá
uáacálé, uáacálé xèauôró uáacálé uáacálé xèauôró
uáacálé uáacálé xèauôró uáacálé uáacálé xèauôró.

Celeiro para onde retorna a existência,
 Celeiro para onde retorna a existência,

Celeiro para onde retorna a existência,
 Celeiro para onde retorna a existência,
 Que possa você ter longa vida para cultivar
 As tradições, que possa você ter longa vida
 Para cultivar as tradições.

Şá-şá wa òrò fún awo, şá-şá wa òrò,
Şá-şá wa òrò fún awo, şá-şá wa òrò.

xáxáúá óró fun auô xáxáúá óró
xáxáúá óró fun auô xáxáúá óró.

Fale-nos claramente para o cultuarmos,
 Fale-nos claramente. Fale-nos claramente
 Para o cultuarmos, fale-nos claramente.



ÒŞÛMÀRÈ

Àróbò bọ yi!

*Vamos cultivar o intermediário
que é elástico (que se estica)!*

Ritmos

ILÙ

EGỌ

ADAHUN

HUNTỌ

SATỌ

Cantigas

1 e 5

7

2 a 4 e 6

15 a 21

8 a 13

1

*Òṣùmàrè ó dé wa lé Òṣùmàrè
Ó dé wa lé o ràbàtà, ó dé wa lé Òṣùmàrè*

**òxumarê ôdêuálê òxumarê
ôdêuálê o rabatá ôdêuálê òxumarê**

O Deus do arco-íris (*Òṣùmàrè*) chegou à nossa casa,
Deus do arco-íris. Ele chegou à nossa casa e é imenso
(gigantesco). Ele chegou à nossa casa, o Deus do
Arco-íris.

2

*Òṣùmàrè ó ta kéré, ta kéré, ó ta kéré
Òṣùmàrè ó ta kéré, ta kéré, ó ta kéré*

**òxumarê ô ta quêrê tá quêrê ô ta quêrê
òxumarê ô ta quêrê tá quêrê ô ta quêrê**

O Deus do arco-íris movimentou-se rapidamente
Para adiante, adiante, adiante.

3

*Òṣùmàrè taní ṣòòrò òjòó, ó ṣòòrò òjòó
Òṣùmàrè taní ṣòòrò òjòó, ó ṣòòrò òjòó*

**òxumarê taní xóóró ôjô ô xóóró ôjô.
òxumarê taní xóóró ôjô ô xóóró ôjô.**

Deus do arco-íris, quem derrama a chuva?
Ele (*Oxumarê*) derrama a chuva.

4

*Òṣùmàrè mo opé òjòó ñrò, e mo opé òjòó ñrò
Òṣùmàrè mo opé òjòó ñrò, e mo opé òjòó ñrò*

**òxumarê moópué ôjòun ró é moópué ôjòun ró.
òxumarê moópué ôjòun ró é moópué ôjòun ró.**

Deus do arco-íris, eu agradeço por estar chovendo,
Oxumarê, a vós eu agradeço por estar chovendo.

5

*Lé' lé mo rí ó ràbàtà, lé' lé mo rí Òṣùmàrè ó,
Òṣùmàrè wálé' lé mo rí Òṣùmàrè.*

**lêlê morí ô rabatá lêlê morí òxumarê ô
òxumarê uálêlê morí òxumarê.**

Ele está sobre a casa, eu vi, ele é imenso (gigantesco)
Ele está sobre a casa, eu vi, é *Oxumarê*.
Oxumarê está sobre a casa, eu vi *Oxumarê*.

6

*Aláàkòró lé èmi ô aláàkòró lé ìwò.
Aláàkòró lé èmi ô aláàkòró lé ìwò.*

**alácôró lêemi ô alácôró lêiuó.
alácôró lêemi ô alácôró lêiuó.**

O Senhor do *àkòró* está sobre mim,
O senhor do *àkòró* está sobre você.

7

*Ó kòdá dé mo ṣé kòjáàde, kòdá dé mo ṣé kòjáàde
Kòdá dé mo ṣé kòjáàde, kòdá dé mo ṣé kòjáàde.*

**ô còdádê môxê còjáadê còdádê môxê còjáadê
còdádê môxê còjáadê còdádê môxê còjáadê.**

Ele chegou diferente (de outra maneira) e eu
o levei para fora, ele chegou diferente e eu
O levei para fora.

*Ràbàtà òde òrun kí ló dadé ilè ó,
Òsùmàrè ò, ràbàtà òde òrun kí ló dadé
Ilè ó, Òsùmàrè ó.*

**rabatá òdê órum quilô dadê
ilé ô ôxumarê ô, rabatá òdê órum
quilô dadê ilé ô ôxumarê o.**

Ele é tão gigantesco no céu que pode chegar
Até a terra, ele é Oxumarê. Ele é tão gigantesco
No céu, que pode chegar até a terra, ele é Oxumarê.

*A sìn ẹ bebẹ kún é ejí rẹ, a sìn ẹ bebẹ kún é ejí rẹ.
A sìn ẹ bebẹ kún é ejí rẹ, a sìn ẹ bebẹ kún é ejí rẹ.*

**a sim é bebé cum êjiré a sim é bebé cum êjiré.
a sim é bebé cum êjiré a sim é bebé cum êjiré.**

Nós vos cultuamos (adoramos), quando maravilhosamente
Nos abasteceis com vossa chuva. Nós vos cultuamos,
Quando maravilhosamente nos abasteceis com vossa chuva.

*Ó ba rá si òkun, ba rá si òkun
A lé ijó a lé ijó, bí ló kí ó ba rá si òkun.*

**ô bará siôcum bará siôcum
alê ijô alê ijô bilôqui ôbará si ocum.**

Ele oculta-se rastejando para o mar, oculta-se
Rastejando para o mar, dançando sobre nós, dançando
Sobre nós; como ele pode esconder-se rastejando
Para o mar?

*Bàrà-bàrà sí òkun sùwẹ-sùwẹ
Bàrà-bàrà sí òkun sùwẹ-sùwẹ*

**bara bara si ôcum súué súué
bara bara si ôcum súué súué.**

Ele escapa para o mar preguiçosamente, indolentemente
Ele escapa para o mar preguiçosamente, indolentemente.

*Wulẹ-wulẹ kẹ wá òjòó' rí ó
Wulẹ-wulẹ kẹ wá òjòó' rí ó*

**uulé uuléqué uá òjóriô
uulé uuléqué uá òjóriô.**

Ele cava o solo suavemente, vindo com a chuva
Sobre ele (solo). Ele cava o solo suavemente,
Vindo com a chuva sobre ele (solo).

*Kẹkẹ rá lé mi rá lé wa, kẹkẹ rá lé mi rá lé wa
Rá lé mi rá lé wa, rá lé mi rá lé wa.*

**quéqué ralêmi ralêuá quéqué ralêmi ralêuá
ralêmi ralêuá ralêmi ralêuá.**

Em silêncio, ele rasteja sobre mim,
Rasteja sobre nós, rasteja sobre mim,
Rasteja sobre nós.

*A lé a lé àpáàrá àpáàrá
A lé a lé àpáàrá ó.*

alê alê apáará apáará
alê alê apáara ô.

Ele está sobre nós, está sobre nós o trovão,
O trovão, o trovão está sobre nós.

15

*Tímón, tímón-tímón Òṣùmàrè a imòn,
Tímón, tímón-tímón Òṣùmàrè a imòn.*

**tímán tímán-tímán òxumarê a iman
tímán tímán-tímán òxumarê a iman.**

Intimamente, nós conhecemos Oxumarê
Intimamente. Intimamente, nós conhecemos
Oxumarê intimamente.

16

*Àmòntón yíl, àmòntón òjòó é é é
Àmòntón yíl àmòntón òjòó, ó fí ó fí ofe
Àmòntón yíl àmòntón òjòó ràbàtà l' òrun ó
Wulè, àmòntón yíl àmòntón òjòó ó fí ó fí ofe.*

**amantánhii amantán òjòó ê ê ê
amantánhii amantán òjòó ôfi ôfi ófé
amantánhii amantán òjòó rabatá lórum ô
uulé amantánhii amantán òjòó ôfi ôfi ófé.**

Ele conhece esta chuva ê ê ê, ele conhece esta chuva,
Ele usa feitiço que o faz saltar muito alto, ele conhece
Esta chuva, ele é gigantesco no céu e fura a terra (adentra), ele
conhece esta chuva, ele usa um feitiço
Que o faz saltar muito alto.

17

*Àróbò ba àbàá òjòó wà dé ikòkún,
Àróbò ba, òjòó wà dé ikòkún.*

92

**arôbóba abóá òjòuádê icôcum
arôbóba òjòuádê icôcum.**

Cultuamos aquele que é o intermediário e
Possui recursos para nos dar dias chuvosos,
Com chuvas que vêm encher nossos reservatórios,
Intermediário que traz chuva para encher os
Nossos reservatórios.

18

*Àróbò bá eji lẹ si òun jẹ lẹ ikòkun
Àróbò bá eji lẹ si òun jẹ lẹ ikòkun,
Òun jẹ lẹ ikòkún, òun jẹ lẹ ikòkún é.*

**arôbóbá èjílési òum jélé icôcum
arôbóbá èjílési òum jélé icôcum
òum jélé icôcum òum jélé icôcum ô.**

O intermediário que traz a chuva sobre a terra,
É ele quem pode abastecer nossos reservatórios,
É ele quem pode abastecer os nossos reservatórios.

19

*E òjòó fí a máà dótì gbẹ, ẹ ta kété
Òjòó fí a máà dótì gbẹ, ẹ ta kété.*

**é òjòfí amá dótibé é taquêtê
òjòfí amá dótibé é taquêtê.**

A vossa chuva não permite que sejamos
Atacados pela sede, a vossa chuva não
Permite que sejamos atacados pela sede.

20

*Àwa ẹkọ fẹ̀ẹ̀rọ̀n rí omi bọ̀ọ̀lẹ̀ (salẹ̀)
Àwa ẹkọ fẹ̀ẹ̀rọ̀n rí omi bọ̀ọ̀lẹ̀ (salẹ̀)*

93

Féẹ̀rọ̀n rí omi bóólẹ̀ (salẹ̀) a ẹ̀kọ̀
Féẹ̀rọ̀n rí omi bóólẹ̀ (salẹ̀).

auá écọ fééran ri omi bóólé (salé)
auá écọ fééran ri omi bóólé (salé)
fééran ri omi bóóle (salé) a écọ
fééran ri omi bóóle (salé)

Nós aprendemos a gostar de ver a água cair
Sobre a terra, nós aprendemos a gostar de ver
A água cair sobre a terra, gostamos de ver a
Água cair sobre a terra, gostamos de ver a
Água cair sobre a terra.

21

Omi òjòó fírí bọ, omi òjòó fírí bọ
Omi bọ aráayé, omi bọ aráayé.

ômi ôjô firíbo ômi ôjô firíbo
ômi bó aráaiê ômi bó aráaiê.

A água da chuva cai depressa,
A água da chuva cai depressa.
Muito depressa, a água cai sobre
A humanidade, a água cai sobre a
Humanidade.



ŞÖNGÓ

Ká wòóo, ká biyè sí!

Podemos olhar Vossa Real Majestade?

(Porque era considerado grande

honra poder olhar o Oba

erguendo a cabeça diante dele.)

Ritmos

Cantigas

BATÁ

1 a 17

AGERE

34 a 37

ILÙ

18 a 33

EGỌ

38 a 45

Aganjú Òrìṣà awo Ògbóni
Aganjú Òrìṣà awo Ògbóni,
Àwúre, Ṣòngó àwúre, Ògbóni, Ògbóni,
Ògbóni, àwúre Ṣòngó àwúre.

aganjú orixá auô ôbôni
aganjú orixá auô ôbôni
auúrê xangô auúrê ôbôni ôbôni
ôbôni auúrê xangô auúrê.

Aganju Orixá do culto Ògbóni
Aganju Orixá do culto Ògbóni
 Nos dê boa sorte, Xangô, nos dê
 Boa sorte, Ògbóni, Ògbóni
 Nós dê boa sorte, Xangô, nos dê boa sorte.

Iba Òrìṣà (oba), iba Onílẹ̀
Onílẹ̀ mo júbà awo.

ibá orixá ibá ônilé
ônilé mojubáúô.

Rei Orixá, Rei e Senhor da terra,
 Senhor da terra, meus respeitos para
 Cultuar-vos.

Àwa dúpẹ̀ ó oba dodé, àwa dúpẹ̀ ó oba dodé,
Ṣòngó Àfọ̀njá oba dodé, àwa dúpẹ̀ ó oba dodé.

auá dupuéo oba dôdê auá dupuéo oba dôdê
xangô afónjá oba dôdê auá dupuéo oba dôdê.

Nós agradecemos a presença do Rei que chegou,
 Agradecemos a presença do Rei que chegou.

A dúpẹ̀ ni mọ̀n oba ẹ̀ kú alẹ̀ (ẹ̀ káalẹ̀)
A dúpẹ̀ ni mọ̀n oba ẹ̀ kú alẹ̀ ó wá, wà
Nilẹ̀, a dúpẹ̀ ni mọ̀n oba e kú alẹ̀.

adúpué ni māba écuale
adúpué ni māba écuale ouá uá
nilé adúpué ni māba écuale.

Nós agradecemos por conhecer o Rei,
 Boa noite a Vossa Majestade! Ele veio,
 Está na terra; agradecemos por conhecer
 O Rei. Boa noite a Vossa Majestade!

Dàda ó adúpẹ̀ ni mọ̀n oba
Dàda ó adúpẹ̀ ni mọ̀n oba

dadá ô adúpué ni māba
dadá ô adúpué ni māba.

Dadá, a ele nós agradecemos por conhecer o Rei.
 Dadá, a ele nós agradecemos por conhecer o Rei.

Fẹ̀ lẹ̀ fẹ̀ lẹ̀ Yẹ̀mọ̀nja wá òkun, Yẹ̀mọ̀nja wẹ̀kun
Àgò fírí mọ̀n, àgò fírí mọ̀n Àjàkà wá baarú, baarú
Àwa dé fẹ̀ lẹ̀ fẹ̀ lẹ̀ Yẹ̀mọ̀nja wẹ̀kun.

félé félé iémanjá uácum iémanjá uécum
agô firiman agô firiman ajacá uá baarú baarú
auadê félé félé iémanjá uécum.

Ele quer a terra, quer terra (chão) Yemanjá vem para o mar,
 Yemanjá nada no mar, dê-nos licença para vermos através dos
 Seus olhos e conhecermos Àjàkà, que vem num poderoso cavalo,

Num poderoso cavalo chegou a nós, ele gosta de terra, gosta
De chão, Yemanjá (gosta) de nadar no mar.

7

*Ẓàngbá Ẓàngbá didé ó nîgbòho, ọdẹ ni mọ
Syif ó, òní Ẓàngbá.*

**xambá xambá didêô nîbôrro ódé nimó
sinhiiô ôni xambá.**

Ele executou feitos maravilhosos, feitos maravilhosos
E pairou sobre *Ìgbòho*, os caçadores sabem disto.

8

Òní Dàda, àgò ọba ẹnyin, ó ní Dàda.

ôni dadá agô óbe énhiiom ô ni dadá.

Senhor Dadá, com licença de Vossa Alteza Real,
Ele é Dadá.

9

*Dàda mọnsójú ọmọ, Dàda mọnsójú ọmọ
Ó fẹ̀ẹ̀rẹ̀ ó ní fẹ̀ẹ̀rẹ̀, ó gbé l' ọrun
Bàbá kíní l' ọ̀nọ̀n ́áa rí.*

**dadá mässôjú ómán dadá mässôjú omán
ô fééré ô ní fééré ô bëlórum
babá quiní lónā áa rí.**

Dadá é conhecedor dos filhos pela simples visão,
É franco, é tolerante, ele mora (vive) no céu
É o pai que olha por nós nos caminhos.

10

*Fura tinón ọba fura tinón, fura tinón
Ọba ààbò ìso.*

98

**fura tinán óba fura tinán fura tinán
óba abô issô.**

Suspeitamos do fogo, ó rei, suspeitamos do fogo,
Suspeitamos do fogo, e é o rei quem pode dar
Proteção, é o rei quem protege os fiéis.

11

*Báayí kínkín báayí ọlá, báayí kínkín
Fún mi báayí ọlá.*

**báanhi quinquim baanhi ólá báanhi quinquim
fum mi báanhi ólá.**

Dê-nos um pouco de perseverança,
Perseverança e que sejamos honrados,
Faça-me perseverante e honrado.

12

*Báayí a pé pé, báayí ní olówó
Báayí a pé pé, báayí ní olówó*

**báanhi a puê puê báanhi ni olóuô
báanhi a puê puê báanhi ni olóuô.**

Perseverança completa, dando-nos perseverança
E fortuna. Perseverança completa, dando-nos
Perseverança e fortuna.

13

*Aé aé ó gbè lé mọnsó ojú ọmọ,
Aé aé ó gbè lé mọnsó ojú ọmọ,
Ọba olórí lẹ̀gẹ̀ ó ní yé, ọba olórí
Ilú Àfọ̀njá dé o, aé aé ó bẹ, rí ó,
Aé aé ó bẹ, rí ó, aé aé ó bẹ, rí ó,
Ò bẹ, rí ó (ikú kójáàde-ó kótà bẹ̀rù).*

99

aê aê ô bèle mäsô ojú óman
aê aê ô bèle mäsô ojú óman
óba olôrí légué ô níiê óba olôrí
ilú afónjá dêô aê aê ô bé riô
aê aê ô bé riô, aê aê ô bé riô
ô bé riô (icú cõjáadê-ô cóta bérú)

Aê aê ele conhece apenas pela visão os seus filhos,
Aê aê ele conhece apenas pela visão os seus filhos,
Chefe dos reis, fino e agradável (obsequioso),
Chefe da terra, ele é *Áfónjá* que chega, aê aê
Ele existe, eu o vi, aê aê ele existe, eu o vi,
Aê aê ele existe, eu vi, ele existe, eu vi,
(ele levou a morte para fora — ele vende os medrosos)

14

*Ó bẹ rí ó, ní Dàda sòkun,
Àwa rí ó ó ní Dàda sòkun.*

**òbériô ní dadá sócum
auáriô ni dadá sócum.**

Ele existe, eu vi, e é Dadá quem chora
Ele existe, eu vi, e é Dadá quem chora

15

*Káwòóo, káwòóo Şõngó Dàhòmí,
Káwòóo ká biyè sí ẹ Şõngó Dàhòmí.*

**cáuôô cáuôô xangô darrómi
cáuôô cábiîécí é xangô darrómi.**

Vossa Alteza Real, Sua Real Majestade!
Poderoso Xangô! Proteja-nos das guerras do
Dàhòmí (Daomé — atual Rep. Popular de Benin)

100

16

*Èlèèmi ó gígún, àrà funfun,
Èlèèmi ó gígún, àrà funfun.*

**élémí ô guígum ará funfum
élémí ô guígum ará funfum.**

Ele possui (tem) longa vida,
O raio sagrado. Ele possui longa vida
O raio sagrado.

17

Àjàkà, òkè Òrişà, Àjàkà, òkè Òrişà.

ajacá ôquê orixá, ajacá ôquê orixá.

Àjàkà, Orixá superior, Àjàkà, Orixá superior.

18

*Ó níká wõn ñbõ l' ònõn àikàsí rẹ,
Ó níká wõn ààbò l' ònõn ki wõn gbà èyin jẹ
Èrõn gùtõn, Ọba kò wõn so, wõn ó padé l' ònõn
Wõn níkàsí rẹ ẹ, wõn ñbõ si àrà èyin a ródde ó,
Bàrà wõn níkàsí ó ni jẹ kòso, àrà èyin a ródde ó
Bàrà wõn níkàsí ó ni jẹ kòso, àrà èyin a ródde...*

**ô nicá uán umbó lónan aicassí ré
ô nicá uán aabô lónan qui uán ba éinhim jé
éran gutan óba cõuõnsô uan ô padé lónan
uán nicássí ré é uán bó si ará éinhim a rôdê ô
barauón nicássí õnijé cõssô ará éinhim a rôdê ô
barauón nicássí õnijé cõssô ará éinhim a rôdê...**

Ele contou os que cafram no caminho, por desrespeitarem-no,
Ele contou os que ele abençoou no caminho, que lhe deram de
Comer carne de carneiro. Ele os governa, e eles o encontram
No caminho e rendem-lhe seus respeitos (homenagens), eles

101

Cultuam o seu raio quando este os circunda; no *bàrà*
(mausoléu real), eles vão apresentar seus respeitos àquele
que foi coroado. Vosso raio ao redor; no mausoléu real
Eles vão apresentar seus respeitos, àquele que foi coroado.

19

Yó ki tẹ wúré wúré ó dí odò
Ọba wa ẹ́ ló, o dífá bàbá t' ọrun
A bàbá ó, àwa bàbá wúre wa.

ió quité uúré uúré ô dí ôdô
óbauá xê lô o dífá babá tórum
a babáô auá babá uúrêua

Ele satisfaz-se em esparramar-se subitamente,
Subitamente ele pode bloquear o rio, o nosso rei
Pode fazê-lo, ele consulta Ifá, o pai do ọrun,
Ele é o nosso pai; pai, deseje-nos boa sorte.

20

Yó ki tẹ rẹ ó dí odò, ọba ló òjòò àrà yá.
ió quité ré o di ôdô óba lóòjò àráiá.

Ele satisfaz-se em esparramar-se, ele bloqueia
O rio, o rei que pode incendiar a chuva com o raio.

21

Á àwúre wúre a àwúre àwa.
Á àwúre wúre a àwúre àwa.

a auúrê uúré a auúrê auá
a auúrê uúré a auúrê auá

102

Seja para nós o encantamento que nos
Traz boa sorte, seja para nós
o encantamento que nós traz boa sorte.

22

Àwúre ilé ọba àwúre àwa, àwúre ilé
Ọba àwúre àwa, àwúre ilé kò wa tó ọpẹ
Ọba kò tó ọpẹ arááyé, ọba kò tó ọpẹ
Arááyé...

auúrê ilê óba auúrê auá auúrê ilê
óba auúrê auá auúrê ilê côuá tópué
óba cõtôópué aráaiê óba cõtôópué
aráaiê...

Encantamento que traz boa sorte para a
Nossa casa, rei que tem o encantamento
Que traz boa sorte para nós. Encantamento
Que traz boa sorte para a nossa casa, ao que nós não agradecemos
o suficiente, rei a quem a humanidade não agradeceu o suficiente,
não agradeceu o suficiente.

23

Ọba ẹ́rẹẹ ọwa fẹ yíl sín
Ọba ẹ́rẹẹ ọwa fẹ yíl sín
Ọba àwa òjòò oro ní ọba
Ọba ẹ́rẹẹ ọwa fẹ yíl sín.

óba xéré óuá féinhiim sim
óba xéré óuá féinhiim sim
óbauá òjòòrô ní óba
óba xéré óuá féinhiim sim.

103

É para o rei que tocamos o xéré, é a este rei
Que queremos cultuar, é para o rei que tocamos
O xéré é a este rei que queremos cultuar. Nosso
Rei da chuva violenta, ele é o rei, e é para o
Rei que tocamos o xéré, é a este rei que gostamos
De cultuar.

24

*Ọba ẹ́rẹ́ẹ́ wa fẹ́ yíń sìn, ẹ́rẹ́ẹ́ wa fẹ́ yíń sìn
Ọbalúàiyé ó gbé l' ọ̀run, ọba ẹ́rẹ́ẹ́ wa fẹ́ yíń sìn.*

**óba xéréuá fėnhiim sim xéréuá fėnhiim sim
óbalúaiê o bêlórurum oba xéréuá fėnhiim sim.**

Rei, é com o xéré que nós queremos cultuá-lo, é
Com o xéré que queremos cultuá-lo. Rei e Senhor
Da terra que vive no céu, rei, é com o xéré que
Desejamos cultuá-lo.

25

*Ọba ní sà rẹ́ lóòkè odó, ó bẹ́rí ọ̀mọ̀n,
Ọba ní sà rẹ́ lóòkè odó, ọba kòso ayò.*

**óba nixá ré lóòquê ôdô obéí óman
óba nixá ré lóòquê ôdô óba còssô aió.**

Ele é o Rei que pode despedaçá-lo sobre o
Pilão; aquele que cumprimenta militarmente
Os filhos, ele é o Rei que pode despedaçá-lo
Sobre o pilão. Rei coroado no templo sagrado
Com alegria.

26

*Máà inọ̀n inọ̀n, máà inọ̀n wa, inọ̀n inọ̀n ọba kòso
Máà inọ̀n inọ̀n, olóko sọ aráayé, máà inọ̀n inọ̀n
Ọba kóso aráayé, máà inọ̀n, máà inọ̀n inọ̀n.*

104

**má inā inā má inā uá inā inā óba còssô
má inā inā olôcô só aráiê má inā inā
óba còssô aráiê má inā, má inā inā.**

Não mande fogo, não mande o fogo sobre nós,
Vos pedimos em vosso templo sagrado, não mande fogo;
O fazendeiro pede pela humanidade, não mande o fogo
Rei que governa a humanidade, não mande o fogo, não
Mande o fogo.

27

*Aláàkóso ẹ́ mo júbà á lọ si ọba ẹ̀nyin
Ọba tan jẹ́ lọ síbẹ́ lọ si ọba ẹ̀nyin.*

**alácossô é mojúba áló si óba éninhiim.
óba tanjé ló síbẹ́ ló si óba éninhiim.**

Aquele que nos organiza (governa) a vós meus respeitos,
Nós iremos a vós, rei a quem iremos (relatar lá a vós, rei)
Fazer o relatório.

28

*Àwa dákẹ́kẹ́ sọ̀rọ̀ olúwaami sọ̀ mọ̀n mọ̀n ó ẹ́rẹ́ẹ́
Ọ̀rìsà kńí sẹ́ rẹ̀wà a yírà, a yírà aiyé.*

**auá daquéqué sóró olúuaami só man man ô xéré
orixá quinixê réuá a iirá-a iirá aiê.**

Nós ficamos em silêncio quando o nosso Senhor
Está falando, ele fala, nós sabemos e entendemos
O xéré, ele é o Orixá que pode fazer coisas belas
(maravilhosas) ou pode fazer-nos nos contorcer na
Terra.

29

*A ire ó lé lé, a ire ó lé lé,
A ire ó lé lé, a ire ó lé lé.*

105

**a irê ô lêlê a irê ô lêlê
a irê ô lêlê a irê ô lêlê.**

Estamos felizes, ele está sobre a casa,
Estamos felizes, ele está sobre a casa (...)

30

*A ọrẹ ó gédé pa, ọrẹ gédé (àwa)
A ọrẹ ó gédé pa, ọrẹ gédé*

**a óréguêdê pa, óréguêdê
a óréguêdê pa, óréguêdê**

Nos presenteie afastando o que pode
Nos matar, presenteie afastando.

31

*A sin ẹ dọba àrà, àrà yìí ló síbẹ ẹnyin,
Àrà yìí ló síbẹ ẹnyin, a sin ẹ dọba àrà
Àrà yìí ló síbẹ ẹnyin.*

**a sim é dóbá ará aráinhiim ló síbé éniim
aráinhiim ló síbé éniim a sim é dóbá ará
aráinhiim ló síbé éniim.**

Nós vos cultuamos, rei dos raios, que estes raios
Vão para (lá) longe de vós. Nós vos cultuamos, rei
Dos raios, que estes raios vão para (lá) longe de vós.

32

*Ọba díjì àwa ọsẹ rẹ aládòdodo ọba àwa sẹsẹ,
Díjì máa wa òkè àwa ọba kósilẹ.*

**óba díjì auá òxê ré aládòdòdò óba auá xéxé
díjì máua òquê auá oba còsilé.**

106

O Rei nos apavora com seu oxê (machado),
Senhor da justiça, nosso rei que lança
Raios luminosos; que o pavor não esteja
Sobre nós, permita-nos, ó Rei.

33

*Aládó kíní iba, kíní bà àrà wọn pè
Kíní bà, Agọnjú Isọlá àwúre.*

**aládò quiníibá quiníibá aráuónpuê
quiníibá aganjú issóla áuúrê.**

Poderoso Senhor que racha o pilão e
Esconde-se, que impinge os raios e
Os chama de volta, *Agọnjú Isọlá* abençoe-nos (dê-nos boa sorte).

34

*Àwúre lé àwúre lé kólé, àwúre lé
àwúre lé kò olè, àwúre lé àwúre lé
Kólé, àwúre lé àwúre lé kò olè, àwa
Bọ nyin máa rí àwa jalè, àwúre lé,
Àwúre lé kò olè.*

**auúrêlê auúrêlê còlê auúrêlê
auúrêlê còlê auúrêlê auúrêlê
còlê auúrêlê auúrêlê còlê auá
bó ninhiim máari auá jalé auúrêlê
auúrêlê còlê.**

Abençoe-nos e traga boa sorte à nossa casa,
Que ela não seja roubada, abençoe-nos e traga
Boa sorte à nossa casa, que não venham ladrões,
Nós que vos cultuamos, jamais veremos nossa casa
Roubada, abençoe-nos e traga boa sorte para nossa
Casa, e que não venham os ladrões.

107

*Ó fí lábà, lábà, ó fí lábà
Ó fí lábà, lábà, ó fí lábà...*

**ô fí laba laba ô fí labá
ô fí laba laba ô fí labá...**

Ele usa saio de couro e bolsa de couro
Para dinheiro, ele usa saio e bolsa de couro.

*Ó jìgòn àwa lé ñpè ó jìgòn ñlá,
Jìgòn àwa lé ñpè ó jìgòn ñlá.*

**ô jìgan auálê unpuê o jìgan unlá
jìgan auálê unpuê ô jìgan unlá.**

Ele é imenso, o maior de nossa casa (em nossa casa é o maior para nós), ele é gigantesco,
Em nossa casa o chamamos de o grande entre os gigantes.

*E kí Yẹmọnja àgò, Tapa Tapa,
E kí Yẹmọnja àgò, Tapa Tapa.*

**é qui iémanja agô tápa tápa
é qui iémanja agô tápa tápa.**

Vós (aquele que) que cumprimentais *Yẹmọnja*
Pedindo licença à Nação Tapa, vós que cumprimentais
Yẹmọnja, pedindo licença à Nação Tapa.
(Terra da mãe biológica de Xangô.)

*Sòngó ẹ pa bi àrá aáyé, Sòngó ẹ pa
Bi àrá ayé ó.*

**xangô é pa bi ará aaiê xangô é pa
bi ará aiêô.**

Xangô mata com o raio sobre a terra,
Xangô mata arremessando raios sobre a terra.

*Fírí inọn fírí inọn, fírí inọn bàyìnjó,
Máà inọn máà inọn fírí inọn bàyìnjó.*

**firiinā firiinā firiinā banhiunjô
má inā má inā firiinā banhiunjô.**

Ele expediu rapidamente o fogo, expediu
Rapidamente o fogo, Ele expediu rapidamente
O fogo de pouca intensidade (pouca luz).
Não nos mande fogo, não nos mande fogo,
Ele expediu fogo de pouca intensidade.

*Tójú' Yẹmọnja ẹ aráayé,
Tójú' Yẹmọnja ẹ aráayé.*

**tójú liémanjá é aráaiê
tójú liémanjá é aráaiê.**

Yemanjá quem cuidou dele (tomou conta)
Quando (enquanto) viveu na Terra.

*Gbáà yí' àşẹ onílá lòkè baàyònnì
Gbáà yí' àşẹ onílá lòkè baàyònnì*

**baanhii láxé onílá lôquê baaianni
baanhii láxé onílá lôquê baaianni.**

Ele possui um axé enorme, senhor da riqueza
Que governa acima das coroas.

Bàrà ó kîl bàrà ó kîl bàrà, elébàrà ní ó.

bara ô qui bara ô qui bara elébara niô.

O mausoléu sagrado cumprimos, o mausoléu Sagrado cumprimos, ele é o Senhor do mausoléu Sagrado.

*Àjàkà máà bè ká wòóo, Àjàkà máà bè ká wòóo,
A ẹ babá Àjàkà máà bè ká wòóo.*

**ajacá mabé caúô ajacá mábé cauô
a é babá ajacá mábé cauô.**

Àjàkà não implora nem mesmo ao poderoso Xangô,
Àjàkà não implora nem mesmo ao poderoso Xangô.
Nosso pai Àjàkà não implora nem mesmo ao Poderoso Xangô.

*Ọba şà ẹwà ẹlẹ mi jẹjẹ kùtù kùtù
Awo dé ẹ şé ọba şà ẹwà.*

**óbá xáréuá élémi jéjéé cutu cutu
auôdê ré xê óbá xáréuá.**

Rei que escolhe a beleza, Senhor que me conduz
Serenamente, antes do culto chega com seu oxê,
O Rei que escolhe a beleza.

*Tó e tó rí ọlà tó, Şngó tó rí ọlà,
Tó e tó rí ọlà tó, Şngó tó rí ọlà.*

**tô ê tóriólá tô xangô tóriólá
tô ê tóriólá tô xangô tóriólá.**

É suficiente, é suficiente a riqueza que eu vi,
Xangô, é suficiente a riqueza que eu vi.

ỌYA



Eèpàrìpàà! Odò Ìyá!

(Saudação de Ọya, a Mãe do Rio Níger-Eèpàrìpàà! é a saudação usada para numerosos Òrìṣà e cerimônias em sinal de respeito (Ó Mãe do Rio! — Odò ìyá)

Ritmos

AGERÈ

EGỌ

Cantigas

25

1 a 24 e 26

* AGERÈ DE ỌYA, conhecido como "Quebra-Pratos".

Oya kooro nilé ó geere-geere
Oya kooro nlá ó gè àrà gè àrà,
Obìnrin şápa kooro nilé geere-geere,
Oya kí mò rẹ lẹ.

oiá cõorõ nilê ô guerê-guerê
oiá cõorõ unlá ô gué ará gué ará
ôbinrim xápa cõorõ nilê o guerê-guerê
oiá qui a móréló.

Oyá tiniu (ressou) na casa incandescendo brilhantemente,
 Oyá tiniu (ressou) com grande barulho, ela corta com o raio,
 Ela corta com o raio, é mulher arrasadora que ressoou na casa
 Sensual e inteligentemente. A Oyá cumprimos para
 conhecê-la mais.

Oya odò hó yà-yà, odò hó yà-yà,
Oya odò hó yà-yà, odò hó yà-yà.

Oyá ôdõrrõ iá-íáíá, ôdõrrõ íáíá
Oyá ôdõrrõ iá-íáíá, ôdõrrõ íáíá.

Oyá é o redemoinho dos rios, redemoinho dos rios,
 Oyá é o redemoinho dos rios, redemoinho dos rios.

Tá ní a padà lóodò Oya ó, odò hó yà-yà
Tá ní a padà lóodò Oya, odò hó yà-yà.

tani a padá lóodô oiá ôdõrrõ íáíá
tani a padá lóodô oiá ôdõrrõ íáíá.

Quem pode cessar para podermos voltar pelo rio é Oyá,
 O redemoinho do rio quem pode cessar é Oyá.

Oya tètè Oya gbálè, Oya té-ń-té ayaba,
Oya tètè, Oya té-ń-té Oya.

oiá tètè oiá balé oiá tẽuntẽ aiabá
oiá tètè oia tẽuntẽ oia.

Oyá em bom tempo (rapidamente) varre a terra,
 Oyá está no topo, é a rainha.

Şó şó şó ekuru, Oya gbálè ekuru
Şó şó şó ekuru, Oya gbálè ekuru

xô xô xô ecurú oiá balé ecurú
xô xô xô ecurú oiá balé ecurú.

Quebra o vento, quebra o vento, quebra o vento.
 E varre a poeira suspensa no ar, Oyá varre a poeira
 Suspensa no ar.

A padà kò bẹ un òjò, Oya ní gbálè,
A padà kò bẹ un òjò, Oya ní gbálè.

a padá cô bé un ôjô oiá níbalé
a padá cô bé un ôjô oiá níbalé

Nós voltamos para não perdermos as cabeças,
 Morrermos naquela chuva e sermos varridos por Oyá.

Bíri ibí bọ wọn lojú ògbèri kò mọn mọnríwó.
Bíri ibí bọ wọn lojú ògbèri kò mọn mọnríwó.

bíri ibí bó uan lôjú ôbéri cõman manriuwó
bíri ibí bó uan lôjú ôbéri cõman manriuwó.

Esta é uma pequena porção do culto, mas os olhos
Dos não iniciados nos mistérios do culto, não
conhecem os segredos encobertos pelas folhas
da palmeira.

8

*Ó gà i gà i lóko bífí ibí a sawo orò,
Ó gà i gà i lóko bífí ibí a sawo orò.*

**ô gan igan ilôcô bíriibí a xauôô
ô gan igan ilôcô bíriibí a xauôô**

Ela abriu uma clareira numa pequena porção da fazenda, foi ali
que nós a cultuamos de acordo com os costumes tradicionais.

9

*Bọ àrà kí a mọ rí ẹ ó ní bíri-bìrì, ojú lódde ó,
Bọ àrà kí a mọ rí ẹ ó ní bíri-bìrì ó iyálódde.*

**bórá qui amórié ôni bíribiri ojuládêô
bórá qui amórié ôni bíribiri ô ialódê.**

Louvando o raio que nós a conhecemos vendo-a,
Ela é quem nos surpreende olhando ao redor.
(Para nossa surpresa, olhando ao redor) louvando (cultuando) o
raio, nós entendemos quando a vemos
Ela nos surpreende, ela é a primeira-dama.

10

*Oya Oya kooro nilé àti mo tú-m-bá lẹ
Oya Oya kooro nilé àti mo tú-m-bá lẹ.*

**óiá óiá côorô nilé atí motumbálé
óiá óiá côorô nilé atí motumbálé**

Oyá ressoou na casa e eu a reverenciei humildemente
Prostrando-me ao chão. Oyá ressoou na casa e eu a
Reverenciei humildemente prostrando-me ao chão.

11

*Ó kì mọnlẹ Aláàgbaà ẹ, kìmọnlẹ Aláàgbaà ẹ
Máa bọ, Ẹ máa bọ kìmọnlẹ Aláàgbaà ẹ, ó
Kìmọnlẹ Aláàgbaà ẹ, Kìmọnlẹ Aláàgbaà ẹ
Máa bọ.*

**ô qui manlé alábá é quimanlé alábá é
mabó é mabó quimanlé alábá é, ô qui
manlé alábá é quimanlé alábá é mabó.**

É ela quem compreende o Senhor dos Egúngún,
Ela compreende o Senhor dos Egúngún, é a ela
Quem cultuamos, cultuaremos àquela que entende (compreende)
O Senhor dos Egúngún.

12

*Pè ẹnyin ààbò, pè ẹnyin ààbò fàrà òjòó,
Pè ẹnyin ààbò fàrà òjòó, pè ẹnyin ààbò fàrà òjòó.*

**puéénhiim aabô puéénhiim aabô faráójó.
puéénhiim aabô fara ójó puéénhiim aabô fara ójó.**

Vos pedimos proteção, vos pedimos proteção
Contra os raios na chuva.

13

*Fí nùgbó Oya, fí nùgbó Oya ó geere
Ó ní mọnlẹ láárí ó fí nùgbó Oya.*

**finibô óiá finibô óiá ô guêrê
ô nimanlé larió finibô óiá.**

Se Oyá for ao bosque (floresta), se Oyá for
À floresta ela se incendiará, pois Oyá é
Resplandecente como jóia de alto valor, se
Oyá for ao bosque...

14

Oya Onilê ó ní geere pò ó pàró tí
Oya Onilê ó ní geere pò ó pàró tí

óíá ònìlê ònì guêrêpo ò parótí
óíá ònìlê ònì guêrêpo ò parótí.

Oyá Onilê se incandesce na massa de barro
E ela usa colares de couro.

15

Şé ngbèlè şé ngbèlè elé ni şa şeré
Şé ngbèlè şé ngbèlè elé ni şa şeré

xê umbêlê xê umbêlê élení xáxerê
xê umbêlê xê umbêlê élení xáxerê.

Proteja a nossa casa, proteja a nossa casa (Oyá)
Senhora para quem nós brincamos.

16

Oya kooro ó kooro ó, Oya kooro ó kooro ó.

óíá còorò òcòorò ò óíá còorò òcòorò ò.

Oyá tiniu (ressou) ela ressou, Oyá ressoou
Ela ressoou.

17

Ó ní laba-lábá, ó lábá ó, ó laba-lába, ó lábá ó.

ô labalába ô lábaô ô labalába ô lábaô.

Ela (Oyá) é uma borboleta, ela é uma borboleta.

18

Olúaféfé sori omon, olúaféfé sori omon.

oluaféfé sori oman oluaféfé sori oman.

Dona dos ventos que sopram sobre os filhos,
Dona dos ventos que sopram sobre os filhos.

19

Ọjè ní bọ kíl Oya ó, Ọjè ní bọ kíl Oya,
Ikú-fò wẹre-wẹre, Ọjè ní bọ kíl Oya.

ójé nibó qui óiáô ójé nibó qui óiá
icúfò uéré uéré ójé nibó qui óiá.

O Sacerdote de Egúngún cultua e cumprimenta Oyá,
O Sacerdote de Egúngún cultua e cumprimenta Oyá.
Ikú (a morte) vai embora suavemente quando o
Sacerdote de Egúngún cultua Oyá.

20

Oya balè ẹ láárí ó, Oya balè
Oya balè ẹ láárí ó, Oya balè
Ádá máà dé f'àrá (fí àrá) gẹ ngbélé
Oya balè ẹ láárí ó.

óíá balé élarìô óíá balé
óíá balé élarìô óíá balé
adamadê fara guémbêlê
óíá balé élarìô.

Oyá tocou a terra, ela é de alto valor,
Oyá tocou a terra. Oyá tocou a terra.
Ela é de alto valor. Oyá tocou a terra.
Que a sua espada não chegue até nós, nem
Use os raios para cortar a casa onde vivemos.
Oyá tocou a terra, ela é de alto valor.

*Ó i kî balè ẹ láárí ó, ó i kî balè
Ó i kî balè ẹ láárí ó, ó i kî balè
Balè balè kí nísé orò odò, ó kî balè
E láárí ó, ó i kî balè lè àrà ñlọ.*

**ô iquí balé é lariô ô iquí balé
ô iquí balé é lariô ô iquí balé
balé balé qui nixê orô odô ô qui balé
éláriô ô iquí balé lè ará unló.**

Nos a cumprimntamos tocando a terra. Ela possui Alto valor. Nós a cumprimntamos tocando a terra. Nós a cumprimntamos tocando a terra. Ela possui Alto valor. Nós a cumprimntamos tocando a terra. Tocamos a terra cumprimntando aquela que torna o rio Sagrado. A cumprimntamos tocando a terra. Ela possui Alto valor. A cumprimntamos tocando a terra para podermos mandar os raios embora.

*A dé gbálè láárí ó a dé gbálè
A dé gbálè láárí ó a dé gbálè,
Gbálè nílè wọn, Oya mò ní sè orò odò
E kí bẹbẹ wọn ẹ ní Oya kí àrà ñlọ.*

**adê balé lariô adê balé
adê balé lariô adê balé
balé nilêuan óiá man nixê orôodô
é qui bébéuan é ni óiá qui ará unló.**

Chegou a nós varrendo, ela possui alto valor
E chegou a nós varrendo. Chegou a nós varrendo,
Ela possui alto valor e chegou a nós varrendo.
Sabemos que Oyá torna o rio sagrado, é ela quem
Pode fazer coisas maravilhosas por eles, é Oyá
Quem tem poderes para mandar os raios embora.

*Ó fẹ lélé a dé ó, o fẹ lélé
Ó fẹ lélé a dé ó, o fẹ lélé,
Oya kî sè gbé lódkè odó, ó
Fẹ lélé, Oya gba-n-gba lé wa
O fẹ lélé.*

**ófélélé adêô ófélélé
ófélélé adêô ófélélé
óiá quixêbê lôquê ôdo ô
félélé óiá bambalêuá
ófélélé.**

Ela é aquela que chega até nós agitando
Os ventos (agitando os ventos ela chegou até nós), ela é aquela que agita os ventos.
Saúdo Oyá que mora à beira-rio, ela agita os ventos. Oyá está do lado de fora da nossa casa.

*E Oya gbèlé gbèlé, Oya gbèlé gbè mi ó,
E Oya gbèlé gbèlé, Oya gbèlé gbè mi ó,
é óiá belêbelê óiá belêbemiô
é óiá belêbelê óiá belêbemiô.*

É Oyá quem pode dar proteção para a casa,
Oyá pode dar proteção à casa e a mim. É
Oyá quem pode dar proteção para a casa,
Oyá pode dar proteção à casa e a mim.

*Oya dé ẹ láárí ó ó ní jẹ k' àrà ló
Jìnnòn si àwa. Oya dé ẹ láárí ó, ó ní
Jẹ k' àrà ló jìnnòn si àwa.*

óiádê élaríô ônijé carálo
jinar siauá. óiádê élaríô ôni
jé carálo ninan siauá.

Oyá chegou ela possui alto valor, ela é quem pode
Mandar os raios para longe de nós. Oyá chegou, ela
Possui alto valor, ela é quem pode mandar os raios
Para longe de nós.

26

Té-ń-té Oya kini jé, té-ń-té Oya kini jé.

têuntê óiá quiniyé têuntê óiá quiniyé.

É Oyá quem está acima de todos,

É Oyá quem está acima de todos (no topo).

ỌŞUN



Rora Yèyè ó fí dé rí ọmọ!

Mãe Cuidadosa,

aquela que usa coroa e olha os seus filhos

— Rainha e Mãe!

Ritmos

BATÁ

AGERE

ILÛ

IJÈŞÀ

Cantigas

16 a 18

11 a 15

1 a 10

19 a 35

*Yèyé, yèyé yíyè ó ó, olúfèwa àşę omi oddò.
E ọba kó só ayaba ó, olúfèwa àşę omi oddò.*

**ièiè ièiè inhièò ô oluféuáxé ômiòdô
ê óbacôssô aiabáô ôluféuáxé ômiòdô.**

Mamãe, mamãe sobrevive, ela nos ama e dá o axé às águas do rio
(ou das águas dos rios).

Rainha que governa ao lado do Rei
Senhora que nos ama e tem
O axé das águas do rio.

*Ó ní iyá beşę, ó ní iyá beşę ó,
Ó ní iyá beşę ó, ó ní iyá bẹ l' ọpọ ọmọ,
Ọşun a dé ọmọ wa.*

**ô niíá bééréô ô niíá bééréô
ô niíá bééréô ô niíá bélópó ómó
óxum adê ómóuá.**

Ela é a grande mãe, ela é a grande mãe, ela é a grande mãe. Ela é
a mãe a quem suplicamos para termos muitos filhos. Oxum é
quem nos dá filhos.

*E fibò ẹ fibò dò wa iyá Ọşun,
E fibò dò wa iyá Ọşun, ẹ fibò dò
Wa iyá Ọşun.*

**é fibò é fibò dêuá iá óxum
é fibò dêuá ia óxum, é fibò dêuá
iá óxum.**

É ela quem nos cobre (protege), ela quem nos cobre
No rio é a mãe Oxum, ela quem nos cobre no rio é a mãe
Oxum, é ela quem nos cobre no rio é a mãe Oxum.

*Ọşun dé iyá mi dé kí ẹ ọba ọba
Ọşun dé ó yèyé ó (Ọşun dé ó yèyé ó
Ọşun dé ó yèyé ó ó).*

**óxum dê iámidê qui é jóbajóba
óxum dê ô ièiè ô (óxum dê ô ièiè ô
óxum dê ô ièiè ô)**

Oxum chegou, minha mãe chegou, saudemos
Aquela que reina soberana. Oxum chegou, oh!
Mamãe Oxum chegou, oh! Mamãe Oxum chegou, oh!
Mamãe...

*Ayaba gèdègè şé rẹ egé o şé rẹ egé
Ayaba gèdègè şé rẹ egé o şé rẹ egé*

**aiabá guédégúé xêréégúé ô xêréégúé
aiabá guédégúé xêréégúé ô xêréégúé.**

Rainha que separa a parte sólida da água (sedimenta)
Ela pode transformar-se numa armadilha, ela pode
Transformar-se numa armadilha.

*Ìyá omi ní ibú (oddomi rò) Ọrişà ó lé lé
Ìyá omi ní ibú (oddomi rò) Ọrişà ó lé lé.*

**iá ôminibú ôdoômirô ôrixá ô lèlè
iá ôminibú ôdoômirô ôrixá ô lèlè**

Mãe das águas profundas que correm no rio,
E que torna as águas do rio sagradas
Orixá que paira sobre a nossa casa.

A yin mọ yin mọ kẹkẹ-kẹkẹ Ọṣun
Omi s' orò odò. A yin mọ yin mọ
Kẹkẹ-kẹkẹ Ọṣun omi s' orò odò,

anhimā nhimā quéqué óxum
ômi xôroôdo anhimā nhimā
quéqué óxum ômi xôroôdô.

Aos poucos
 Nós vos conhecemos, nós vos conhecemos
 Gradualmente Oxum. Oxum torna as águas
 Do rio sagradas.
 Aos poucos vos conhecemos.

Ìyá mọnra, ìyá mọ ya, ìyá mọnra ìyá mọ ya,
Omi s' àṣẹ omi ní ibú ìyá mọnra ìyá mọ ya.

íá man rá íá mó íá íá man rá íá mó íá
ômi xêaxê ôminibú íá man rá íá mó íá.

Mãe de inteligência rápida, mãe que sabe inundar (transbordar).
 Faz o axé das águas profundas, mãe
 De inteligência rápida que sabe transbordar.

K' ọmọ l' odòwọnsinẹ k' ọmọ l' odò
Wọn ọpọ a ẹ fẹ a ẹ fẹ àwa yin sin sin.

cómó lôdo uan sim é có mó lôdo
uan ópó a ẹfé a ẹfé auá nhim sim sim.

Aquele a quem os filhos cultuam no rio, aquela
 Cujos filhos são numerosos no rio, nós a amamos,
 Nós vos amamos e nós vos adoramos (cultuamos).

Òní koto ilé o òní koto ilé, ó yèyè
Omi ní ibú òní koto ilé.

ôni cõtô ilê ô ôni cõtô ilê ô iêiê
ôminibú ôni cõtô ilê.

Proprietária cuja casa é uma cabaça profunda,
 Senhora cuja casa é uma cabaça profunda, ela é
 A mãe das águas profundas, senhora cuja casa é
 Uma cabaça profunda.

Ìyámi taláadé, ìyámi taláadé, ìyámi taláadé.
Ìyámi taláadé.

íámi taládê íámi taládê íámi taládê
íámi taládê.

Minha mãe, dona da coroa, minha mãe, dona da coroa,
 Minha mãe, dona da coroa, minha mãe, dona da coroa.

Ọṣun ẹ lọlọ ímọnlẹ lóomi, Ọṣun ẹ lọlọ
Ayaba imọnlẹ lóomi.

óxum é lólá imanlé lôômi óxum é lólá
aiaba imanlé lôômi.

Oxum, Senhora que é tratada com todas as honras,
 Senhora dos espíritos das águas. Oxum é a Senhora
 Que é tratada com todas as honras,
 Rainha dos espíritos das águas.

Yèyé yé olóomi ó, yèyé yé olóomi ó.
Ayaba àwa iyá Ọṣun
Ayaba àwa iyá Ọṣun.

ièièiè òlòmíò ièièiè òlòmíò.
aiabá auá iá óxum
aiabá auá iá óxum.

Mãe compreensível, dona das águas
 Oxum nossa rainha e mãe
 (esta canta-se em complemento da anterior).

Ìyá dò sìn máa gbè ìyá wa orò,
Ìyá dò sìn máa gbè ìyá wa orò,
iádòssim mábê iáúá òrô
iádòssim mábê iáúá òrô

A mãe do rio a quem cultuamos nos protegerá,
 Mãe que nos guiará nas tradições e costumes.

Ìyá omi imonlè ní ewé awo, ìyá omi imonlè
Àsèkì gbèwé Ìyá omi imonlè ní ewé awo,
Ìyá omi imonlè àsèkì omọṅ; ojú odò àsèkì ojú oró
Ọṣibàtà oró olòdòkè omi, olóomi ayé àsèkì omọṅ.

iáomi imanlé niuêauo iáomi imanlé
assèqui óbèuê iáomi imanlé niuêauo
iáomi imanlé assèqui óman ôjúòdò assèqui ojúòrô
òxibata òrô òlòquê ômi òlòmíaiê assèqui óman.

A mãe dos espíritos das águas tem folhas para o culto,
 A mãe dos espíritos das águas preparou uma grossa sopa
 De folhas. A mãe dos espíritos das águas tem folhas
 Para o culto, a mãe dos espíritos das águas preparou
 Uma grossa sopa para os filhos. No olho do rio (dentro d'água)

preparou sopa de alface água, golfão e parietária;
 Senhora das águas que vêm do alto (cachoeiras),
 Senhora das águas da vida, que preparou uma grossa sopa
 De folhas para os filhos.

A rí bẹ dé ó omi ro a ará wa omi rò
A rí bẹ dé ó omi ro a ará wa omi rò
A rí bẹ dé l' omi ó, omi ro a ará wa
Omi rò ó, a rí bẹ dé l' omi ó,
Omi ro a ará wa omi rò.

aribèdêô ômirôá aráúá ômirô
aribédêô ômirôá aráúá ômirô
aribédê lômiô ômirôá aráúá
ômirôô aribédê lômiô
ômirôa aráúá ômirô.

Nós vimos o brilho da sua coroa, a água pingou em nós,
 Em nossos corpos água sagrada. Nós vimos o brilho da
 Sua coroa, a água pingou em nós, em nossos corpos água
 Sagrada. Nós vimos o brilho da coroa na água, e a água
 Pingou sobre nós, em nossos corpos a água sagrada, nós
 vimos o brilho da coroa na água, a água pingou sobre nós,
 Em nossos corpos a água sagrada.

Omi níwẹ náà ki gbúrẹ omi ní wẹ,
Omi níwẹ náà jí nsùn omi ní wẹ,
Şéké-şéké náà dò ojú ẹ máà ojú omi
Níwẹ olówó.

ômi niué nan qui buré ôminiué
ômi niué nanji unsum ôminiué
xéqué xéqué nandô ôjúé máa ôjú
ômi niué ôlôuô.

Banha-se nas águas do rio aquela que subitamente
Sai nadando, banha-se nas águas do rio aquela que
Acorda e dorme banhando-se; é preso aquele que vai
Ao rio olhá-la, nós não olhamos (espiamos) o banho
Da rica senhora.

18

*Igbá iyàwó igbá si Ọṣun ó rẹwà,
Igbá iyàwó igbá si Ọṣun ó rẹwà,
Àwa sìn ẹ ki igbá rẹwà rẹwà,
Igbá iyàwó igbá si Ọṣun ó rẹwà.*

**ibáíáuô ibá si óxum ô réuá
ibáíáuô ibá si óxum ôréuá
auá sim é quiibá réuá réuá
ibáíáuô ibá si óxum ôréuá.**

Ibá iauô (cabaça contendo tecidos, roupas, alimentos e pertences,
como presente para noiva) é para Oxum no dia
Do seu casamento; nós a cultuamos, a formosa noiva que
Recebeu uma linda cabaça, a cabaça é para a noiva Oxum,
Que estava linda no dia do seu casamento.
(Costume usado para noivas de primeiras núpcias.)

19

*Gbà yíí' àṣẹ, gbà yíí' àṣẹ ó,
Olóomi ayé ṣé àwa orò, e olóomi ó.*

**bainhi láxé bainhi láxéô
ôlôômi aièxé auáôrô ê ôlôômiô.**

Ela recebeu este axé (poder) ela recebeu o poder
De ser a Senhora das águas da vida, e nós vamos
Cultuá-la dentro da tradição e costumes. Ela é a
Senhora das águas da vida (senhora das águas).

130

20

*Ọṣun ládé, Ọṣun ládé ó, irọra yèyè omi
A sìn rẹẹ, a omọ ní ẹ ó yèyè ó, irọra
Yèyè omi a sìn rẹẹ ojú omọ ẹ yèyè ó
Irọra yèyè omi a sìn rẹẹ.*

**óxum ládê óxum ládêô iróra iêiê ômi
a sim réé a ómó ní ô iêiêô iróra
iêiê ômi a sim réé ojú óman é iêiêô
iróra iêiê ômi a sim réé.**

Oxum esmera-se em cuidados com sua coroa,
Oxum esmera-se em cuidados com sua coroa,
É a mãe das águas a quem vamos cultuar,
Nós somos vossos filhos ó mamãe, mãe das
Águas a quem vamos cultuar, olhe vossos
Filhos mãe, com carinho e desvelo, mãe
Vamos cultuá-la.

21

*Rọra yèyè omi a ṣa wẹ rẹ o, rọra yèyè omi
A ṣa wẹ rẹ, àwa omọ ẹ yèyè ó.*

**róra iêiê ômi axáuéréô róra iêiê ômi
axáuéré auá óman é iêiêô.**

Cuidadosa mãe das águas, nós queremos tomar
Banho com você, cuidadosa mãe das águas nós
Queremos tomar banho com você, nós somos
Vossos filhos ó mãe,

22

*A yèyè sọ ojú bọ èyin sọ, sọ ojú bọ ẹ,
A yèyè sọ ojú bọ èyin sọ, sọ ojú bọ ẹ,
Sọ èyin sọ
Sọ ojú bọ ẹ.*

131

a iêiê sóôjúbó éniinsó sóôjúbó é
a iêiê sóôjúbó éniinsó sóôjúbó é
só ehim só
só-ójú bó é.

Nossa mãe, lance seus olhos sobre o vosso culto,
Lance, lance vossos olhos sobre o vosso culto.
Lance vossos olhos
Lance sobre o vosso culto.

23

*Ayaba òrun òmọ̀n fẹ̀ ìyá fẹ̀ẹ̀ èmi ó,
Ayaba òrun òmọ̀n fẹ̀ ìyá fẹ̀ẹ̀ èmi ó,*

**aiabá órum ómanfé iáfée èmiò.
aiabá órum ómanfé iáfée èmiò.**

Rainha do órum (céu) que ama os filhos,
Mãe, ama-me também. Rainha do céu que ama
Os filhos, mãe, ama-me também.

24

*Olóomi máà, olóomi máà iyò
Olóomi máà iyò ẹ̀nyin ayaba odò (ìyáàgbà)
Ó yèyè ó.*

**ólômi máa ólômi máaió
ólômi máaió énhitaba ódô
ô iêiêô.**

Senhora das águas doces (sem sal), Senhora
Das águas sem sal, sois a velha mãe do rio
Ó mamãe (ou sois a rainha do rio ayabá (mãe velha).

25

*Aláadé Ọ̀sun, Ọ̀sun mi yèyè ó,
Aláadé Ọ̀sun, Ọ̀sun mi yèyè ó.*

132

aládê óxum óxum miêiêô
aládê óxum óxum miêiêô.

Oxum dona (proprietária) da coroa,
Oxum é minha mãe. Oxum dona da coroa
Oxum é minha mãe.

26

*Ó yèyè omi ní ibú, aláadé ìrúnmọ̀nlẹ̀,
Yèyè omi ní ibú, aláadé ìrúnmọ̀nlẹ̀.*

**ôieie ôminibú aládê irunmanlé
iêiê ôminibú aládê irunmanlé.**

Ó mãe das águas frias e profundas, proprietária
Da coroa dos irunmalé (rainha). Mãe das águas frias
E profundas, rainha dos irunmalé.

27

*È ìrúnmọ̀nlẹ̀ ayaba ẹ̀ kú àbò, omi ayè sé.
È ìrúnmọ̀nlẹ̀ ayaba ẹ̀ kú àbò, omi ayè sé.*

**é irunmalé aiabá écúabó ômi aiêxê
é irunmalé aiabá écúabó ômi aiêxê.**

Senhora Rainha dos irunmalé sêde bem-vinda.
É bem-vinda aquela que faz a água da vida.
Senhora Rainha dos irunmalé sêde bem-vinda.
É bem-vinda aquela que faz a água da vida.

28

*Yèyè e yèyè s' oròdòdò, yèyè ó yèyè s' oròdòdò,
Olóomi ayé s' orò òmọ̀nfẹ̀ s' oròdòdò.*

**Iêiê é iêiê xôrôôdô iêiê ô iêiê xôrôôdô
ólôomi aiê xôrô ómanfée xôrôôdô.**

133

Mãe que faz o rio ser sagrado, mamãe, mãe que
Tornou o rio sagrado, Senhora das águas que dão
Vida aos filhos queridos e torna o rio sagrado.

29

*A èkó a ẹ egé, ẹ iyálòdè iyá awo rò,
Ọrun ó yèyè ó, iyá mọnlẹ odò, Ọṣun a ilẹ òpó.
A èkó ẹlẹyìn egé ẹ iyálòdè iyá awo rò ọrun ó
Yèyè ó, iyá mọnlẹ odò, Ọṣun a ilẹ òpó.*

**a écó a é égué é iálòdê iáauôrô
órum ô iêiêô iá manlé ôdô óxum a ilẹ òpó.
a écó élénhim égué é iálòdê iá auôrô órum ô
iêiêô iá manlé ôdô óxum a ilẹ òpó.**

Nós lhe oferecemos écó, pois ela pode tornar-se uma
Perigosa armadilha, ela é a primeira-dama da sociedade,
Mãe do culto sagrado (tradicional), ó mãe do céu, mãe
Dos imanlé do rio. Oxum é o pilar que sustenta nossa casa.
Nós lhe oferecemos écó, ela é uma formosa mulher, ela é a
Primeira-dama da sociedade, mãe do culto sagrado, ó mãe do
Céu, mãe dos imanlé do rio, Oxum é o pilar que sustenta a
Nossa casa.

30

*Iyálòdè iyá, iyálòdè iyá ó,
yálòdè iyálòdè iyá ó,*

**iálòdê iá iálòdê iáo
iálòdê iálòdê iáo.**

Mãe, primeira-dama da (alta) sociedade,
Mãe, primeira-dama da (alta) sociedade,

134

31

*Iyálòdè iyálòdè iyá ó, iyálòdè iyálòdè iyá ó,
E iyálòdè iyá l' omi ọrun ayè ṣé ó, iyálòdè iyá
Olóomi ayè ó yèyè ó.*

**iálòdê iálòdê iáo iálòdê iálòdê iáo
é ialòdê iálómi órum aiêxêô iálòdê iá
ólôômi aiê ô iêiêô.**

Mãe, primeira-dama da sociedade, mãe, primeira-dama
Da sociedade, sois a primeira-dama da alta sociedade
A mãe que tem águas no céu que geram a vida, mãe e
Primeira-dama da sociedade, Senhora das águas que
Geram a vida, ó mamãe.

32

*Lẹwà lẹwà lẹwà, Ọṣun a dé àwa omi ṣé orò,
Lẹwà lẹwà lẹwà, Ọṣun a dé àwa omi ṣé orò.*

**léuá léuá léuá óxum adé auáômi xêôrô
léuá léuá léuá óxum adé auáômi xêôrô.**

É linda, linda, linda Oxum que chegou a nós
E consagrou a nossa água. É linda, linda,
Linda Oxum que chegou a nós e consagrou a
Nossa água.

33

*Ọmọ ní mi kà ẹ odò máà bù wẹ kà ẹ odò,
Ọmọ ní mi kà ẹ odò máà bù rẹ kà ẹ odò.*

**ómó nimi cáéôdô mábuué cáéôdô
ómó nimi cáéôdô máburé cáéôdô.**

Sou o filho que compreende o significado do vosso
Rio, jamais nado em sua parte profunda, eu compreendo
O significado do vosso rio, jamais vou à sua parte
Profunda.

135

*Ọṣun máà inọ̀n, Ọṣun máà inọ̀n, káàbò lódò,
Ọṣun a dé àwa omi sé orò.*

**óxum máinā óxum máinā cabó lódò
óxum adê auá ômi xêôrô.**

Oxum não é do fogo, Oxum não é do fogo, nós a
Saudamos no rio, Oxum chega até nós e consagra
As águas.

*Ìjèṣà mo rí bọ̀ òun, ó Ìjèṣà
Mo rí bọ̀ òun ó.*

**ijexá moribó òum ô ijexá
moribó òun ô.**

Eu vi os Ijexá fazendo culto para ela,
Eu vi os Ijexá fazendo culto para ela.



YEMỌ̀NJA

Èérú Ìyá!

*Mãe das Espumas das Águas
(com referência às espumas formadas
no encontro das águas do rio
com as do mar, que é o local de culto a Yemọ̀nja)!*

Ritmos

Cantigas

AGERE

5 a 7

ILÙ

8 a 14

EGO

15 e 16

HAMUYIA

17

SATO

1 a 4

1

*Àwa ààbò a yó Yẹmọnja àwa ààbò a yó
Yẹmọnja.*

**auá aabô aiô iémanja auá abô aiô
iémanja.**

Estamos protegidos, nossa satisfação é completa,
Yemanjá protege-nos e nos enche de satisfação.
É Yemanjá.

2

*Ìyáàgbà ó dé ire sé a kílẹ̀ ẹ̀ Yẹmọnja
A kọkọ̀ pẹ̀ ilẹ̀ gbẹ̀ a ó yó odò ó fí a sà
Wẹ̀ rẹ̀ ó.*

**iáaba ôdê irêxê a quié iémanja
a cócó puê ilê bê a ôiô ôdôô fí axa
ué réô.**

A velha mãe chegou fazendo-nos felizes, nós vos
cumprimentamos Yemanjá, a primeira que chamamos para
abençoar a nossa casa e nos encher de satisfação, usar o rio que
escolhemos para nos banharmos,
pois o rio que escolhemos é o que usas para o vosso banho.

3

*À sà wẹ̀ lé, a sà wẹ̀ lé ó odò fí ó a sà wẹ̀ lé,
À sà wẹ̀ lé, a sà wẹ̀ lé ó odò fí ó a sà wẹ̀ lé.*

**axauélé axauéléô ôdôfiô axauélé,
axauélé axauéléô ôdôfiô axauélé.**

Nós escolhemos nos banharmos em casa, em casa nós escolhemos,
Nos banharmos em casa ela costuma escolher banhar-se
no seu rio.
Nós escolhemos nos banharmos em casa, em casa nós escolhemos,
Nos banharmos em casa ela costuma escolher banhar-se
em seu rio.

4

*Ìyá kòròba ó kòròba ní sáà,
Ìyá kòròba ó kòròba ní sáà.*

**iácôrôbá ô côrôbá ni sabá
iácôrôbá ô côrôbá ni sabá.**

Mãe que enfeita os cabelos dividindo-os no meio
Da cabeça, ela tem o hábito de enfeitar os cabelos
Dividindo-os no meio da cabeça.

5

*Kíní jẹ̀ kíní jẹ̀ olóodò Yẹmọnja ó
Kí a sòrò pẹ̀lẹ́, iyá odò iyá odò.*

**quiníjé quiníjé ôlôdô iémanjaô
qui a sóró puéléé iáôdô iáôdô.**

Quem, quem é a dona dos rios? É Yemanjá.
A quem nos dirigimos expressando simpatia.
Mãe do rio, mãe do rio.

6

*Ògùn ó Yẹmọnja, Ògùn ó Yẹmọnja ẹ̀ lódò ẹ̀ lódò
sà wẹ̀ a Ògùn ó Yẹmọnja. / Ìyá àwa sé wẹ̀, Yẹmọnja dò
Ó rere Yẹmọnja, iyá àwa sé wẹ̀, Yẹmọnja dò ó rere
Yẹmọnja.*

**ôgum ô iémanja ôgum ô iémanja é lódô é lódô
xauéá ôgum ô iémanja / iáauá xêué iémanjadô
ô rerê iémanja, iáauá xêué iémanjadô ô rerê
iémanja.**

O Rio Ogun é de Yemanjá, o rio Ogun é de Yemanjá.
Ela tem o rio, tem o rio que escolhemos para nos banharmos,
O Rio Ogun que é de Yemanjá. Mãe, vamos nos banhar,
Yemanjá que o rio esteja bom, Yemanjá.

7

*Ìyá odò si ọmọ gbè ki ẹnyin àwa orò,
Ìyá odò si ọmọ gbè ki ẹnyin àwa orò*

**íáòdô síómóbê qui énhiiim auáôrô
íáòdô síómóbê qui énhiiim auáôrô**

Mãe do rio que sustenta os filhos, cumprimos
A vós que sois para nós sagrada.

8

*Ìyá ki ọmọ wọn bí ọmọn ẹja ẹlẹ nǵbè
Wọn darúgbó, ìyá ki ọmọ wọn bí ọmọn ẹja
Elẹ nǵbè wọn darúgbó.*

**íá quiómó uan bi óman ẹja éléumbê
uan darubô íá quiómó uan bí óman ẹja
éleumbê uan darubô.**

Mãe, cujos filhos nasceram peixes, senhora que os protegeu
Até eles ficarem velhos. Mãe, cujos filhos nasceram peixes,
Senhora que os protegeu até eles ficarem velhos.

9

*Òrìṣà ìyá ìyá ẹ sọgbè ìyá dé gbè,
Òrìṣà ìyá ìyá sọgbè ìyá dé gbè.*

**òrixá íáíá é sóbê iádèbê
òrixá íáíá sóbê iádèbê.**

Orixá e mãe, sois a próxima a chegar para nos
Dar proteção (suporte), ó mãe e Orixá, sois a
Próxima a chegar para nos dar proteção.

10

*Àwa yó ibà nǵbà, ibà nǵbà
Àwa yó ibà nǵbà a fẹ rẹ ni olúwàṣẹ.*

**auáiô ibáumba ibáumba
auáiô ibáumba aféreni oluuaxé.**

Nós ficamos satisfeitos (repletos) com as bênçãos
Recebidas, bênçãos recebidas, nós ficamos satisfeitos
Com as bênçãos recebidas e nós lhe amamos, é a
Senhora do axé.

11

*K' a máà ro ni nǵbà Òrìṣà rẹ lodò, e
K' a máà ro ni rù nǵbà Òrìṣà rẹ lodò e.*

**camarô niumba òrixaré lódô è
camarô nirumba òrixaré lódô è.**

Que nós jamais sejamos magoados por você
Orixá do rio, que você a carregue (a mágoa)
Em seu rio, Orixá.

12

*A kí rí dò ó ki olúwa odò ẹ ìyá kékeré
A kí rí dò ki olúwa odò ẹ ìyá kékeré.
Àwa jẹ ọmọn àwa jẹ ọmọn, ìyá kékeré
A kí rí dò ó ki olúwa odò, ìyá kékeré
Àwa jẹ ọmọn àwa jẹ ọmọn, ìyá kékeré.*

**aquiridô ô qui oluua ôdô é íá quèquèrê
aquiridô qui oluua ôdô é íá quèquèrê
auájé óman auájé óman íá quèquèrê
aquiridô ô qui oluua ôdô, íá quèquèrê
auájé óman auájé óman íá quèquèrê.**

Nós a cumprimos vendo no rio aquela que é a
Senhora do rio (da existência), é a mãezinha.
Nós a cumprimos vendo no rio aquela que é a
Senhora do rio, é a mãezinha. Nós somos filhos,
Nós somos filhos, ela é a mãezinha,
Nós a cumprimos vendo no rio aquela
Que é a Senhora do rio, é a mãezinha.
Nós somos filhos, nós somos filhos, ela é a mãezinha.

13

Yẹmọnja sàgbàwí, sàgbàwí rere
Yẹmọnja sàgbàwí, sàgbàwí rere
Ó sàgbàwí rere Yẹmọnja, sàgbàwí rere.

iémanja xabauí xabauí rêrê
iémanja xabauí xabauí rêrê
ô xabauí rêrê iémanja xabauí rere.

Yemanjá intercedeu (em nosso favor), intercedeu para o
Nosso bem. Yemanjá intercedeu (em nosso favor), intercedeu
Para o nosso bem. Ela intercedeu para o bem. Yemanjá
Intercedeu para o bem.

14

Ìyálódde àwa yó lódò ibà ngbà, iyálódde,
Àwa ààyò lódde ibà ngbà.

ialódê auáiô lôdô ibáumba ialódê
auáiô lôdê ibáumba.

Senhora da alta sociedade que nos enche de bênçãos
No rio, Senhora da alta sociedade, nós ficamos satisfeitos
No rio com as bênçãos recebidas, favorita, nós aceitamos
Vossas bênçãos.

142

15

Yẹmọnja odò, ọmọn jẹ rẹ,
Yẹmọnja odò, ọmọn jẹ rẹ.

iémanja ôdô ómanjéré
iémanja ôdô ómanjéré.

Yemanjá do rio somos seus filhos,
Yemanjá do rio somos seus filhos.

16

A odò nilé Yẹmọnja a dò nilé àwa ààyò.

a ôdô nilê iémanja adô nilê auaiô.

No rio, nós estamos (nos sentimos) em casa, Yemanjá,
No rio, estamos em nossa casa favorita.

17

E ntọ òun gbà ará ní tọ náà dò jẹ odò kàwa
E ntọ, ni tọ ààyò náà dò jẹ odò kàwa, ẹ ntọ,
Ni tọ ààyò náà dò jẹ odò k' àwa, ẹ ntọ.

é untô òumbará nitó nandôjé ôdô cáuá
é untó nitó aiô nandôjé ôdô cáuá é untó
nitó aiô nandôjé ôdô cáuá é untó.

Ela conduz, ela salva (resgata) os corpos e guia no rio,
É ao rio que nós cumprimos, ela conduz, nossa guia
Favorita, é ao rio que nós cumprimos, ela guia, é a
Nossa condutora favorita no rio, é ao rio que nós
cumprimos.

143

NÀNÁ



Sálù bá Nàná Burúkú!

Nos refugiaremos com Nàná da morte ruim!

Ritmos

AGÈRÈ

ILÙ

Cantigas

13 a 15

1 a 12

*Eni koríko odò ki wàlẹ̀, ọmọ̀n nílẹ̀ kò ràjò,
Nàná ikú rẹ̀ ọmọ̀n nílẹ̀ kò ràjò, kò ràjò, kò
Ràjò, ó fẹ́lẹ́ lẹ́, kò ràjò, Nàná ikú rẹ̀ ọmọ̀n
Nílẹ̀ kò ràjò.*

**éni còricòdòdò quiuálé ómónilé còrajò
naná icuré ómónilé còrajò còrajò cò
rajò ô fẹ́lẹ́lẹ́ còrajò naná icuré ómó
nilé còrajò.**

Esteira de capim que cobre o rio e está rente ao chão
(charco, pântano), por onde os filhos da terra (do lugar)
Não viajam (transitam). Naná é sua morte, os filhos da
Terra não viajam, não transitam, não viajam, a terra é fina
E frágil (pode afundar). Não viaje. Naná é sua morte, filhos
Da terra não viajem.

*Òdì Nàná ní ẹ̀wà, lẹ̀wà lẹ̀wà e
Òdì Nàná ní ẹ̀wà, lẹ̀wà lẹ̀wà e*

**òdì naná ní éuá léuá léuá ê
òdì naná ní éuá léuá léuá ê.**

A outra face (outro lado) de Naná é bonita,
A outra face de Naná é bonita.

*E Nàná olúwàiyé ẹ̀ pa ẹ̀ pa
E Nàná olúwàiyé ẹ̀ pa ẹ̀ pa.*

**ê naná oluuaiê é pa é pa
ê naná oluuaiê é pa é pa.**

Naná, a Senhora da terra, a senhora da terra que mata,
Naná, a Senhora da terra, a senhora da terra que mata.

*E taláàyà àjò olúwodò ki wa àjò
E taláàyà àjò olúwodò ki wa àjò*

**é taláiajò oluuòdo quiuajò
é taláiajò oluuòdo quiuajò.**

Senhora que pode exasperar-nos numa viagem
Senhora do rio (das margens) quando estamos
Viajando.

*A bímọ̀n mǎà kú mǎa kǎwọ̀ òde kò ríbo dé
A bímọ̀n mǎà kú mǎa kǎwọ̀ òde kò ríbo dé*

**abiman mácú mácaúó òdê còribòdê
abiman mácú mácaúó òdê còribòdê**

Que nossos filhos nascidos não morram, que
Realizem (sua jornada) pelos arredores e
Não sejam mal orientados e cheguem (ao seu destino).

*Àwa lẹ́ bímọ̀n ayọ̀ Ọlókọ, Nàná ayọ̀,
Àwa lẹ́ bímọ̀n ayọ̀ Ọlókọ, Nàná ayọ̀.*

**auá lóbiman aió ólócó naná aió
auá lóbiman aió ólócó naná aió.**

Nós podemos tomar outra direção para termos a alegria
Do nascimento de filhos. Naná Ólócó (aquela que tem poderes
para chamar um parente morto para aparecer como Egúngún),
faça-nos felizes; nós podemos tomar outra direção para termos a
alegria do nascimento de filhos.
Naná Ólócó, faça-nos felizes.

*Nàná iyá kò lódò, Nàná ẹ̀ Òrìṣà,
Nàná ẹ̀ Nàná a ayọ̀, Nàná iyá kò lódò.*

**nanā iácôlôdô nanā é ôrixá
nanā é nanā aaió nanā iácôlôdô.**

Nanā, mãe que não tem rio, Nanā, Senhora e Orixá,
Senhora Nanā, faça-nos felizes, Nanā, mãe que não tem rio.

*Òdì Nàná ayọ̀ ó ibi rìn ṣá-ṣá ó lódòde,
Ó ibin rìn ṣá-ṣá, òdì Nàná ayọ̀, Nàná ayọ̀
Olùwodò ṣẹṣẹ.*

**ôdi nanāiô ô ibirin xaxá ôlôdê
ô ibirin xaxá ôdi nanāiô nanāiô
ôluuôdô xéxé.**

O outro lado alegre de Nanā é que ela pode caminhar firme ao Redor (pelos arredores no lugar), ela pode caminhar firme, é O outro lado alegre de Nanā; Nanā faça-nos felizes (alegres) Senhora que se origina do rio, e que ali Caminha com movimentos incessantes (firmes).

*Ó ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ a àárẹ̀ Nàná olúwodò,
Ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ aárẹ̀ olúwa ẹ̀ yìn ẹ̀ yìn.*

**ibirim ódára tó xēaaré nanā oluuôdô
ibirim ódara tó xēaaré oluua xé inhim xé inhim.**

Ela caminha bem, mas pode ser cansativo para nós,
Nanā, a Senhora do rio, ali caminha bem, mas para
Nós pode ser cansativo. Senhora que originou-se de si mesma,
caminha com pequenos passos.

*Ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ aárẹ̀ kọ̀ mọ̀ rẹ̀ dídẹ̀,
Ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ a àwa àárẹ̀ Nàná olúwàiyé.*

**ibirim ódára tóxēauaré cómóré didê
ibirim ódára tóxēauaré nanā ôluuaié.**

Ali ela caminha bem, mas para nós torna-se cansativo,
Pois não temos o seu conhecimento para nos mantermos de pé.
Ali ela caminha bem, mas para nós (pode) tornar-se cansativo,
Nanā é a Senhora da terra.

*Ó iyá wa ọ̀rẹ̀ ó ní ayalóòde, ó iyá wa ọ̀rẹ̀
Ó ní ayalóòde.*

**ô fiáua óré ôni aialôdê ô iáua óré
ôni aialôdê.**

Ela é a nossa mãe e amiga, ela é Senhora da alta sociedade.

*Ni ọ̀dun kẹ̀tẹ̀ ti bàbá rẹ̀ ikú ó ni òun náà ba ló
Tẹ̀dọ̀ níinú igbó ó ní ẹ̀ ará rẹ̀ ẹ̀ iyálóòde ilú yìi.*

**ni ódum quéeta ti babaré icúó nioum nan baló
tédó niinú ibô ônixé araré xé iálôdê ilúnhi.**

No terceiro ano após a morte de seu pai ela refugiou-se e
Foi fundar uma comunidade na floresta, ela tornou-se entre os
seus a primeira-dama (a cabeça da comunidade).

*Ẹ̀ tí mọ̀n sọ̀n fún ọ̀mọ̀dẹ̀, ẹ̀ tí mọ̀n jẹ̀ ó,
Ẹ̀ tí mọ̀n sọ̀n fún ọ̀mọ̀dẹ̀, ẹ̀ tí mọ̀n jẹ̀ ó.*

*Nàná iyá kò lóddò, Nàná ẹ̀ Òrìṣà,
Nàná ẹ̀ Nàná a ayọ̀, Nàná iyá kò lóddò.*

**nanā iácòlòdò nanā é òrixá
nanā é nanā aaió nanā iácòlòdò.**

Nanā, mãe que não tem rio, Nanā, Senhora e Orixá,
Senhora Nanā, faça-nos felizes, Nanā, mãe que não tem rio.

*Òdì Nàná ayọ̀ ó ibi rìn ṣá-ṣá ó lóddè,
Ó ibin rìn ṣá-ṣá, òdì Nàná ayọ̀, Nàná ayọ̀
Olùwodò ṣẹṣẹ.*

**òdi nanāiọ̀ ò ibirin xaxá òlòdê
ò ibirin xaxá òdi nanāiọ̀ nanāiọ̀
òluuòdò xéxé.**

O outro lado alegre de Nanā é que ela pode caminhar firme ao Redor (pelos arredores no lugar), ela pode caminhar firme, é O outro lado alegre de Nanā; Nanā faça-nos felizes (alegres) Senhora que se origina do rio, e que ali Caminha com movimentos incessantes (firmes).

*Ó ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ a àárẹ̀ Nàná olúwodò,
Ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ a àárẹ̀ olúwa ẹ̀ yìn ẹ̀ yìn.*

**ibirim ódàrà tó xēaaré nanā oluuòdò
ibirim ódàrà tó xēaaré oluua xé inhim xé inhim.**

Ela caminha bem, mas pode ser cansativo para nós,
Nanā, a Senhora do rio, ali caminha bem, mas para
Nós pode ser cansativo. Senhora que originou-se de si mesma,
caminha com pequenos passos.

*Ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ a àárẹ̀ kọ̀ mọ̀ rẹ̀ dídè,
Ibi rìn ọ̀dàrà tó ẹ̀ a àárẹ̀ Nàná olúwàiyé.*

**ibirim ódàrà tóxēauaré cómóré didê
ibirim ódàrà tóxēauaré nanā òluuaiê.**

Ali ela caminha bem, mas para nós torna-se cansativo,
Pois não temos o seu conhecimento para nos mantermos de pé.
Ali ela caminha bem, mas para nós (pode) tornar-se cansativo,
Nanā é a Senhora da terra.

*Ó iyá wa ọ̀rẹ̀ ó ní ayalóddè, ó iyá wa ọ̀rẹ̀
Ó ní ayalóddè.*

**ò fiáua óré òni aialòdê ò iáua óré
òni aialòdê.**

Ela é a nossa mãe e amiga, ela é Senhora da alta sociedade.

*Ni ọ̀dun kẹ̀tẹ̀ ti bàbá rẹ̀ ikú ó ní òun nàà ba ló
Tẹ̀dọ̀ nínú igbó ó ní ẹ̀ ará rẹ̀ ẹ̀ iyálóddè ilú yí.*

**ni ódum quéeta ti babaré icúò nioum nan baló
tédó niinú ibò ònixé araré xē iálòdê ilúnhi.**

No terceiro ano após a morte de seu pai ela refugiou-se e
Foi fundar uma comunidade na floresta, ela tornou-se entre os
seus a primeira-dama (a cabeça da comunidade).

*Ẹ̀ tí mọ̀n sọ̀n fún ọ̀mọ̀dẹ̀, ẹ̀ tí mọ̀n jẹ̀ ó,
Ẹ̀ tí mọ̀n sọ̀n fún ọ̀mọ̀dẹ̀, ẹ̀ tí mọ̀n jẹ̀ ó.*

é tíman sanfum ómóódé é ti man jéó
é tíman sanfum ómóódé é ti man jéó.

Senhora que sabe ser boa para os filhos dos caçadores, ela sabe ser boa (protege).

14

Ó ìyá àbíkú ó, ó ìyá àbíkú ó, ó ìyá àbíkú ó,
Ó ìyá àbíkú ó, àbíkú olóyíyè, ó ìyá àbíkú ó
Ó ìyá àbíkú ó, ó ìyá...

ô íá abícúô ô íá abícúô ô íá abícúô
ô íá abícúô abícu ôlôíê ô íá abícúô
ô íá abícúô ô íá...

Ela é a mãe dos abicú, ela é a mãe dos abicú,
Ela é a mãe dos abicú, ela é a mãe dos abicú,
Senhora da sobrevivência dos abicú (sobreviveu).

15

È àbíkú olóyíyè, àbíkú olóyíyè, olóyíyè
Nyin wọn yèyé, olóyíyè nyin wọn yèyé.

é abícú ôlôíê abícú ôlôíê ôlôíê
ninhim uan iêíê ôlôíê nihim uan iêíê.

Senhora dona da sobrevivência dos abicú, Senhora da
Sobrevivência dos abicú; ela é a mãe deles.



ÒÒŞÀÀLÀ

Eèpàà Bàbá,
Òrìşànlá, Òrìşà òkè
nínu wọn gbogbo Òrìşà! Eèpàà Bàbá!
Respeitos ao Pai,
O Grande Òrìşà, o Òrìşà mais alto
dentre todos os Òrìşà! Respeitos ao Pai!

Ritmos

Cantigas

BATÁ

22 a 24

AGERÈ

14 a 21

ÌJÈŞÀ

26 a 44

ÌGBÍN

1 a 13 e 25

1

Àjàlá mo orí mo orí mo yò àlà forí kòn
E agò fí rí mí (fí orí mí).

ajalá môôrí môôrí môió alá fôrican
ê agô firimi.

Àjàlá fez o meu orí (minha cabeça), minha cabeça,
Me germinou e fez crescer, alá que segura e mantém
A minha cabeça.

2

Béé orí kò kî Àjàlá bàbá òkè kí a mò rẹ
Kî Àjàlá, béé orí kò.

béôricô qui ajalá babá ôquê quiamóré
qui ajalá béôricô.

Assim não há orí (cabeça) que não saúde (cumprimente) Àjàlá.
O pai que está no topo, e nós o conhecemos e saudamos
Àjàlá, não há orí que não o faça.

3

Ajagùnnòn àgbà awo Ajagùnnòn,
Ajagùnnòn bàbá ó Ajagùnnòn, ẹlẹ
Mò ojọ ọba wa olóroògùn, Ajagùnnòn
Bàbá ó.

ajagunã abá auô ajagunã
ajagunã babá ô ajagunã élé
móójó óbáúá òlôróògum ajagunã
babá ô.

Ajagunã (guerreiro vitorioso) é o mais velho do culto (segredo),
Ajagunã; Ajagunã é o pai, Ajagunã Senhor que entende o dia
(antes do seu começo — raiar), nosso Rei,
Senhor que vê e conhece a magia (o segredo), Ajagunã é
O pai.

152

4

Epo kété ó, àlà tẹlẹ ó
Epo kété ó, àlà tẹlẹ ó

êpô quêtêô alá téléo
êpô quêtêô alá téléo.

Evite o azeite-de-dendê e pisar no alá,
Evite o azeite-de-dendê e pisar no alá.

5

Bàbá òde ọrun ẹ, bàbá òde ọrun ẹ,
E bàbá òkè bàbá òde ọrun ẹ ó.

babá ôdê órum é babá ôdê órum é
ê babá ôquê babá ôdê órum é ô.

O pai do céu é o Senhor, o pai do céu é o Senhor,
O pai que está acima de todos, o pai do céu é o Senhor.

6

Ó pẹrẹ kété ó pẹrẹ kété bàbá, igbá ó ní
Àlà kò ijẹnitya àwa, ó pẹrẹ kété bàbá.

ô puêréquêtê ô puêréquêtê babá ibá ôni
alá cô ijéniinha auá ô puêréquêtê babá.

A vasilha de azeite-de-dendê fresco, a vasilha de azeite-de-dendê
fresco, pai, é a cabaça que está sobre o alá, não nos castigue. É
aquela a vasilha de azeite-de-dendê fresco, pai.

7

Òrìṣà rẹwà mo r' a bàbá èé, mo r' a bàbá nílẹ wa ó
Mor' a bàbá èpàà! èé!

153

òrixá réuá môrá babá êê môrá babá niléuáô
môrá babá epuaêê.

Orixá lindo eu vi, o nosso pai é este, eu vi o
Nosso pai em nossa casa, eu vi o nosso pai, eèpàà!
É este (eèpàà! saudação a Oxalá).

8

Àwa bàbá kí ilé wa awo, àwa bàbá ní eèpàà! èè!
Òriṣà ẹ rẹwà, àwa bàbá ní eèpàà èé!

auá babá quiiléuá auô auá babá ni êpuaêê
òrixá éréuá auá baba ni êpuaêê.

É nosso pai quem vamos cultuar em nossa casa (cultuamos)
É para o nosso pai esta saudação; sois um Orixá lindo,
Nosso pai a quem saudamos!

9

Aṣo funfun àwa bí (ó wá bí) àlà funfun
Ti Òriṣànlá, aláayé Àjàlá ó àlà funfun
Ti Òriṣànlá.

axó funfum auábí (ô uábí) alá funfum
ti òrixaunlá aláaiê ajaláo alá funfum
ti òrixaunlá.

Sobre o pano branco nós nascemos (ou ele nasceu),
Sob o lençol do Grande Orixá (o Orixá Maior), o
Senhor que nos comanda, aquele que molda o nosso *orí*
(cabeça), sob o lençol do Grande Orixá.

10

Òwú sílè ìgbín ẹ tòróró, bàbá á fẹ àbá (àgbà)
Kí ẹ mò awo.

ôú sílé ibim é tórôró, babá a fé abá
qui é mó auô.

O algodão está sobre a terra (chão) e o vosso caracol
O unta (e consagra), pai, nós queremos encontrar e
cumprimentar-vos, pois que conheceis os segredos do culto.

11

Èyin a kọmọ dẹ̀ngé oore èyin a kọmọ,
Èyin a kọmọ dẹ̀ngé oore èyin a kọmọ.

éinhim a có mó déngué ôôrê éinhim a có mó
éinhim a có mó déngué ôôrê éinhim a có mó.

Nós somos vossos filhos, manipulados (orientados) com
Delicadeza e bondade, de vós somos filhos.

12

Ègbo bàbá ègbo ñjẹ àwa ègbo bàbá ègbo ñjẹ àwa
Òriṣà ṣ' a àlà bôri ó, ègbó bàbá ègbo ñjẹ àwa.

êbô babá êbô unjéauá êbô babá êbô unjéauá
òrixá xalá bôriô êbô babá êbô unjéauá.

Milho branco cozido, pai, estamos comendo milho branco cozido,
Orixá que nos cobre com seu lençol branco, milho branco cozido
Pai, nós estamos comendo milho branco cozido.

13

Èyin rí àwa ìgbàgbó wa ọkọ̀n èyin rí àwa
Ìgbàgbó wa ọkọ̀n, ètùtù sé ipàdé ṣiré, kò rú lé
Kò rú lé bàbá Ifá, kò rú lé kò rú lé bàbá Ifá,
È sìn sé ipàdé ṣiré, kò rú lé kò rú lé bàbá Ifá
Kò rú lé kò rú lé bàbá Ifá.

éinhiim rí auá ibabóuá ócan, éinhiim rí auá
ibábóuá ócan étutu xê ipadê xirê côrulê côrulê
babá ifá côrulê corulê babá ifá, é sim xê ipadê
xirê côrulê côrulê babá ifá, côrulê côrulê babá ifá.

Vós vedes a nós e a crença em nossos corações, nós vedes a
Nós e a crença em nossos corações; façais com que haja
Concórdia em nossa reunião de xirê (para dançar, brincar
para os Orixás); que não causeis confusão na Casa, Pai Ifá.
Vos cultuaremos em nossa reunião do xirê, não causeis
confusão em nossa Casa, não causeis confusão em nossa Casa,
Pai Ifá.

14

Òfuurufú èémí rẹ̀ lẹ̀ bàbá, bàbá kẹ̀híndé
Eléèjìgbó (Òrìṣà Ògìnyón), ó kíilẹ̀ Ifá
È mò ojú wa bàbá, àwa ọ̀mọ̀n yìn ẹ̀ mò júbà awo
Òfuurufú èémí rẹ̀ lẹ̀ bàbá, bàbá kẹ̀híndé Eléèjìgbò.
Ó kí ilẹ̀ Ifá ẹ̀ mò ojú wa bàbá, àwa ọ̀mọ̀n yìn ẹ̀ mò júbà
Awo. Olúwa mi ẹ̀ mò awo ẹ̀ a eèpàà èé! Elémòwo Eléèjìgbò,
È mò awo ẹ̀ a eèpàà èé! Elémòwo àwa ọ̀kọ̀n, ẹ̀ mò awo ẹ̀ a
eèpàà èé!

òfuurufú èmiré lé babá, babá quèrrindê èlêèjibô (orixá
oguinhá),
ô quiilê ifá émójuuá babá, auá ómóinhim é mojubá auô,
òfuurufú èmiré lé babá, babá quèrrindê èlêèjibô, ô quiilê
ifá émójuuá babá auá ómóinhim é mojubá auô. Oluuami
emó auô
é a êèpuaê élémóuô èlêèjibô, émó auô é a êèpuaê élémóuô
auá ócan émó auô é a êèpuaê.

O ar da atmosfera é o vosso hálito sobre a terra, pai.
Pai que (retornou) voltou e tornou-se o Chefe de Èjìbò,
(Òrìṣà Ògìnyón), aquele que saúda a casa de Ifá, aquele
Que nos conhece, simplesmente ao olhar-nos; Pai, nós somos

156

Vossos filhos e pedimos vossas bênçãos para o oculto. Meu
Senhor, vós que conheceis os segredos do culto, nós vos
Saudamos, Senhor, que conheceis o que é secreto. Chefe de
Èjìgbò,

A vós que conheceis os segredos (do culto) nós saudamos,
Senhor,
Que conheceis os segredos dos nossos corações; a vós que
Conheceis os segredos, a nossa saudação.

15

Elé bàbá bẹ̀rẹ̀ kí ó, ẹ̀ mò awo,
Elé bàbá bẹ̀rẹ̀ kí ó, ẹ̀ mò awo.

elé babá béré quiô émó auô,
elé babá béré quiô émó auô.

Senhor e pai, começamos a cumprimentar-vos,
Sois aquele que conhece os segredos (do culto).

16

Òfuurufú, òfuurufú, òfuurufú,
Bàbá òde, bàbá òde, bàbá òde.

òfuurufú òfuurufú òfuurufú
babá òdê, babá òdê, babá òdê.

Ar da atmosfera, ar da atmosfera, ar da atmosfera,
Pai do céu, pai do céu, pai do céu.

17

Òfuurufú, fuufú, fuufú, bàbá òde,
Òfuurufú, fuufú, fuufú, bàbá òde.

òfurú furú furú babá òdê,
òfurú furú furú babá òdê.

157

Ar da atmosfera, pai do céu,
Ar da atmosfera, pai do céu.

18

*Mèrò yìn mèrò yìn, bàbá èyin ẹ mọ awo,
Mèrò yìn mèrò yìn, bàbá èyin ẹ mọ awo.*

**mêrôinhim mêrôinhim babá éinhim é mó auô
mêrôinhim mêrôinhim babá éinhim é mó auô**

Vossa sensibilidade, vossa sensibilidade, pai,
É o entendimento do culto; vossa sensibilidade,
Vossa sensibilidade, pai, é o entendimento do culto.

19

*Àwa dé ọ mo ti bí ibí ó, àwa dé ọ mo ti bí bàbá,
Àwa dé ọ mo ti bí ibí ó, àwa dé ọ mo ti bí bàbá,
Bàbá ó a dé ó, àwa dé ọ mo ti bí bàbá.*

**auádêô môtibí ibíó auádêô môtibí babá
auádêô môtibí ibíó auádêô môtibí babá
babáó adêô auádêô môtibí babá.**

Ao chegarmos a ti eu nasci ali, ao chegarmos a ti,
Eu nasci, pai. Pai que chegamos até ele e, ao chegarmos
A ti, eu nasci, pai.

20

*Àwa dé ọ mo ti bí ó, àwa dé ọ mo bò' jú rẹ lé,
Àwa dé ọ mo ti bí ó, àwa dé ọ mo bò' jú rẹ lé.
Bàbá ki ibá àşę, àwa dé ọ mo bò' jú rẹ lé bàbá,
Bàbá ki ibá àşę, àwa dé ọ mo bò' jú rẹ lé bàbá.*

**auádêô môtibíó auádêô móbôjuré lê
auádêô môtibíó auádêô móbôjuré lê
babá quiibáxé auádêô móbôjuré lê babá
babá quiibáxé auádêô móbôjuré lê babá.**

158

Ao chegarmos a ti eu nasci, ao chegarmos a ti eu
Fui coberto pelo teu olhar sobre mim; ao chegarmos a
Ti eu nasci, ao chegarmos a ti eu fui coberto pelo
Teu olhar sobre mim; Pai, que eu receba as tuas bênçãos
E o teu axé; ao chegarmos a ti eu fui coberto pelo teu
Olhar sobre mim. Pai, que eu receba as tuas bênçãos e o
Teu axé; ao chegarmos a ti eu fui coberto pelo teu olhar
Sobre mim.

21

*Ôfuurufú ẹ aláayé ó Àjàlá bàbá ki yíyè yè Eléèjìgbò,
Ilẹ iré ki ojú ẹ bàbá Èjìgbò rẹ ẹ mo júbà awo; ôfuurufú
E aláayé ó Àjàlá bàbá ki yíyè yè Eléèjìgbò, ilẹ ire ki
Ojú ẹ bàbá Èjìgbò rẹ ẹ mo júbà awo. Ẹ mọ awo ẹ mọ wa ọkọn,
Ẹlẹmọwo ẹ a eèpàà èé! Ẹlẹmọwo ẹ mọ wa ọkọn bàbá ẹ mọ
awo ẹ A eèpàà èé!*

**ôfurufú é aláiê ô ajalá babá qui iêiê êlêjibô
ilê irê qui ôjué babá êjibôré é môjubáuô, ôfurufú
é aláiê ô ajalá babá qui iêiê êlêjibô ilê irê qui
ojué babá êjibôré é môjubáuô, é mó auô é móua ócan
élémóuô é a êpuaé élémóuô é móua ócan babá é móuô
é a êpuaê.**

Ar da atmosfera, sois aquele que nos conduz (chefia),
Aquele que molda nossos *orí* (cabeça), Pai que sobreviveu
E tornou-se o Senhor de *Èjìgbò* (Chefe), terra feliz que
Pôde vê-lo foi a sua *Èjìgbò* pai; vos pedimos que nos abençoe
No culto (ao cultuá-lo). Entendeis o culto, entendeis
Os segredos dos nossos corações, Senhor que conheceis os
Segredos, nós saudamos a vós, Senhor que conheceis os segredos
E nossos corações, pai, a vós que conheceis o segredo a nossa
Saudação.

159

*Eni fẹ waó orò olúwa odó, eni fẹ wa orò olúwa odó,
Eni fẹ wa orò, eni fẹ wa oró bẹrí ọmọn.*

**eni féua ôrô ôluua odô eni féuaa ôrô ôluua odô
eni féua ôrô eni féua ôrô ô bẹrí óman.**

É aquele (pessoa) que deseja o nosso culto tradicional,
Senhor do pilão; é aquele que deseja o nosso culto tradicional,
Senhor do pilão. É aquele que deseja o nosso
Culto tradicional e saúda os filhos.

*Ọjọ ní bí wọn ni bọ oore ọ ẹlẹ ọmọ Ọriṣà ẹiré,
Ọjọ ní bí wọn ni bọ oore ọ ẹlẹ ọmọ Ọriṣà ẹiré.*

**ọjọ nibi uan nibôdrêó élécómó ọrixá xirê
ọjọ nibi uan nibôdrêó élécómó ọrixá xirê.**

Nos dias de nascimentos, somos cobertos por tua benevolência,
Senhor para quem os filhos de Orixá brincam (xirê).

*Oní ẹ́ a àwúre a ñlá jẹ oní ẹ́ a àwúre a ñlá jẹ,
Oní ẹ́ a àwúre ó bẹrí ọmọn, oní ẹ́ a àwúre, a ñlá jẹ
Bàbá oní ẹ́ a àwúre ó bẹrí ọmọn.*

**ônixê aauurê a unlajé ônixê aauurê a unlajé
ônixê aauurê ô bẹrí óman ônixê aauurê a unlajé
babá ônixê aauurê ô bẹrí óman.**

Senhor que faz com que tenhamos boa sorte e com que
Sejamos grandes; Senhor que faz com que tenhamos boa
Sorte e com que sejamos grandes; Senhor que nos dá o
Encantamento da boa sorte, cumprimenta os filhos. Senhor
Que nos dá boa sorte e nos torna grandes, Pai e Senhor,
Que nos dá boa sorte cumprimenta seus filhos.

Àkàkà ngbà a ẹ babá, àkàkà ngbà a ẹ babá.

acacá úmbá é babá, acacá úmbá a é babá.

Curvamos nossas cabeças humildemente para
Receber-vos, pai; curvamos nossas cabeças
Humildemente para receber-vos, pai.

*Ọlòṛun a kî ibá àṣẹ ó, ẹ babá oní
Ọlòṛun a kî ibá àṣẹ, ẹ babá oní.*

**ólórum a quiibáxéó é babá ôni
ólórum a quiibáxé é babá ôni.**

Senhor do céu nós cumprimentamos e pedimos
a bênção a vós, pai; Senhor dos céu nós cumprimentamos e
pedimos a bênção a vós, pai.

*Ó fí là aláyé ó iré ilé àwa
Ẹ babá a àwúre ó iré ilé àwa.*

**ô filá alaiêô iré ilé auá
é babá aauurêô iré ilé auá.**

Ó Senhor do mundo que usa alá (lençol, pano branco)
Faça nossa casa feliz, Senhor e pai, dê-nos boa sorte
E faça nossa casa feliz.

*Ó dúró, ó dúró oní àlà ẹ mọn mọn ọjọ Ọṣògìnyón,
Ẹ ní mọn mọn ọjọ Ọṣògìnyón ẹ ní mọn mọn ọjọ Ọṣólúfón.*

**ô durô, ô durô ôni alá éman man ójọ ôxôguinhá
éni man man ójọ ôxôguinhá éni man man ójọ ôxólufã.**

Ele parou para descansar, ele parou para descansar,
Senhor do alá, aquele que entende o dia é Oxoguinhã,
Senhor que tem o conhecimento e entendimento do dia
É Oxolufã.

29

*Èrò, bàbá mi sèrò, èrò mi bàbá kójáàde,
Èrò, bàbá mi sèrò, èrò mi bàbá kójáàde,*

**éró babá mi xéró, éró mi babá còjáadê
éró babá mi xéró, éró mi babá còjáadê**

Propiciação, o pai me propiciou, o pai me propiciou
Levando embora (os males, pesos etc.).

30

*Aráayé bàbá ñjéé-jèè, bàbá mo rí ó,
Aráayé bàbá ñjéé-jèè, bàbá mo rí ó.*

**aráaiê babá unjéjé babá môriô
aráaiê babá unjéjé babá môriô.**

A humanidade foi conduzida serenamente pelo pai,
Eu o vi; a humanidade foi conduzida serenamente
Pelo pai, eu o vi.

31

*É mi ire mi ire bàbá Olòòrun, bàbá mo ri e
Àgbà odó àlà sorí àwa ó.*

**ê miirê miirê babá olórum babá môriê
abáôdô alá sorí auáô.**

Façai-me feliz, façai-me feliz, pai e senhor do céu,
Pai, eu vos vi, senhor velho do pilão, ponhai vosso alá
Sobre nós.

162

32

*Ni òrun ó oní re mi dé, bàbá mo dúró,
Ni òrun ó oní re mi dé, bàbá mo dúró.*

**ni órum ô ònirê midê babá môdurô
ni órum ô ònirê midê babá môdurô.**

No céu, ó bom senhor, eu chegarei, pai vou parar e descansar.
No céu, ó bom senhor, eu chegarei, pai vou parar e descansar.

33

*Bàbá òkè eèpàà! eèpàà! olóodoó, bàbá òkè
Eèpàà! eèpàà! olóodoó.*

**babá ôquê eèpá eèpá ôlôdô babá ôquê
eèpá eèpá ôlôdô.**

Pai que está no topo (acima de todos) vos saudamos,
Saudamos o dono (proprietário) do pilão.

34

*Ojó mò tyin odó aláyé ojó, ojó bí walé ojó,
Ojó mò tyin odó aláyé ojó, a bọ wa bàbá ó.*

**ójó mó tinhim ôdô aláiê ójó ójó biuáê ójó
ójó mó tinhim ôdô aláiê ójó abóuá babáô.**

Chefe do dia que entende o dia e o seu pilão,
O dia que nasce em nossa casa, vamos cultuar
O nosso pai.

35

*É é mo rí ó é mo rí Ifá ó,
É é mo rí ó é mo rí Ifá ó.*

**ê ê môriô ê môriifá ô
ê ê môriô ê môriifá ô.**

163

Eu vi, eu vi através de Ifá,
Eu vi, eu vi através de Ifá.

36

*A ire a ire bàbá a ire, a ire bàbá,
A ire a ire bàbá a ire, a ire bàbá.*

**a irê a irê babá a irê a irê babá
a irê a irê babá a irê a irê babá.**

Faça-nos felizes, faça-nos felizes, pai,
Faça-nos felizes, faça-nos felizes pai.

37

*Àwa aláyé é é, bàbá ñlá eèpàà èé!
Àwa aláyé é é, bàbá ñlá eèpàà èé!*

**aua aláíêê babá unla êpuaêê
aua aláíêê babá unla êpuaêê.**

Nosso chefe, grande pai, vos saudamos.
Nosso chefe, grande pai, vos saudamos.

38

*È yíyè ní Ifá èrò è yíyè ní ifá èrò, Òðsààlà
Kíú ó mo sàkẹ, Òðsààlà ki àwa wíre, é Òðsààlà
Kójáàde ó.*

**é iinhê niifá éró é iinhê niifá éró oxalá
quiô môxaqué oxalá qui aua uurê é oxalá
côjadêô.**

Aquele que sobreviveu com a propiciação de Ifá,
Aquele que sobreviveu com a propiciação de Ifá;
Oxalá vos saudamos, ele acariciou-me. Oxalá que
Nos dá boa sorte. Oxalá leve embora os nossos pesos.

39

*Àwúre ó bàbá ki a fẹ è jòwọ a àwúre ó
Bàbá ki a fẹ ènyin, ènyin a pè è Irúnmọnlẹ,
Ènyin a pè è Irúnmọnlẹ.*

**auurêô babá qui a fée jóúó a auurêô
babá qui a fé éninhim éninhim a puê é irunmalé,
éninhim a puê é irunmalé.**

Dê-nos boa sorte, pai, nós desejamos e vos pedimos por favor,
Dê-nos boa sorte, pai, nós vos amamos e a vós chamamos
Senhor dos irunmalé.

40

*Àlà à ó àlà orò àlà eèpàà bàbá!
Àlà ó àlà orò àlà eèpàà bàbá!*

**alá ô alá ôrô alá eèpá babá
alá ô alá ôrô alá eèpá babá.**

O pano branco, o pano branco é sagrado,
O pano branco vos saúda, pai!

41

*Àwa fún kín-kín ó àlà, bàbá àwa àwúre,
Àwa fún kín-kín ó àlà, bàbá àwa àwúre.*

**auá fúm quinquin ô alá babá auá auurê
auá fúm quinquin ô alá babá auá auurê.**

Nos dê um pouquinho, ó pai do pano branco,
De boa sorte; nos dê um pouquinho, ó pai do
Pano branco, de boa sorte.

Àlà ki kójáà mi dé, àlà ki kójáà mi dé
 Àwa bọ Qbatálà àlà ki kójáà mi dé.

**alá qui còjámidê alá qui còjámidê
 auábó óbatálá alá qui còjámidê.**

O pano branco que me purificou, o pano branco que
 Me purificou, vamos cultuar o Rei do pano branco,
 Foi o pano branco que me purificou.

Òrìṣà gbè mi, bàbá mi olódde òrun
 Wa bàbà, bàbá ibi, bàbá ibi ó dé.

**orixá bēmi babá mi ólódê órum
 uá babá babá ibi babá ibi ódê.**

Orixá que me dá proteção, meu pai, Senhor do céu,
 Nosso pai. O pai está aqui, o pai está aqui, ele chegou.

Òrìṣà oore, Òrìṣà oore á níló
 Al'anure àjò.

**orixá ôôrê orixá ôôrê a unló
 a lanu rê ajô.**

O Orixá da benevolência, o Orixá benevolente
 Irá embora, e nós gritamos para ele: boa viagem!

Bibliografia Consultada

- SANTOS, Juana Elbein. *Os Nágô e a morte*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1977.
- ABRAHAN, R. C. *Dictionary of modern Yorùbá*. Ed. Hodder and Stoughton, 1981.

Impresso na
ERCA Editora e Gráfica Ltda.
Rua Silva Vale, 870 - Cavalcante
Rio de Janeiro - RJ

servação quanto para a correta entoação de cada cantiga, pois o autor registra um conjunto de 376 cantigas da nação ketu, no idioma Yorubá, acompanhadas das transcrições fonéticas (pronúncia) e das traduções para a língua portuguesa.

Por ser a língua o principal código cultural de um povo e sua perda implicar no desaparecimento progressivo do mesmo, podemos explicar a grande receptividade que *Cantando para os orixás* encontra entre intelectuais, professores e principalmente entre o *povo-do-santo* – os praticantes – das diversas religiões negro-brasileiras. Outro motivo é a recuperação dos saberes ancestrais e a inibição das deturpações empobrecedoras e, às vezes, desonestas destes cultos.

Cantando para os orixás é livro de vital importância para quem deseja conhecer a fundo o que canta, como canta e a que orixá saúda.

Altair B. Oliveira



cantando para os **ORIXÁS**

**Abarcando um universo de 376
cantigas de Nação Ketu,
contendo o texto em Yorubá, sua
tradução fonética (pronúncia) e
para o português, este é o mais
completo trabalho já publicado
sobre o tema.**

ISBN 85-347-0095-6



9 788534 700955

